

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

CAMPUS CURITIBA II

CURITIBA – 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	7
2. DIMENSÃO HISTÓRICA	8
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	12
3.2. JUSTIFICATIVA	17
4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	23
4.1 CONCEPÇÃO	23
4.2 FINALIDADES	26
4.3 OBJETIVO GERAL	26
4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	27
5. 1 METODOLOGIA	27
5.2 AVALIAÇÃO	32
6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	35
7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	37
8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	40
9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	45
9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	45
9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	76
9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS	123
9.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	123
9.5. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	125
9.6. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS.	125
9.7. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	130
9.8. INTERNACIONALIZAÇÃO	130
	2

9.9 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR	131
10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	134
10.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS	134
10.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	134
11. QUADRO DE SERVIDORES	135
11.1 COORDENAÇÃO DE CURSO	135
11.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	136
11.3 CORPO DOCENTE	137
12 REFERÊNCIAS	143
ANEXOS:	144

1. INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas, nos seus métodos e conteúdos, é organizado visando proporcionar a formação de um artista pesquisador, que seja capaz de criar em contínua investigação da linguagem cênica. Nosso corpo docente trabalha para desenvolver a necessária capacidade de autoaprendizado, bem como em tornar a pesquisa um procedimento corrente, no processo de formação que oferecemos. Por isso, o curso vem estabelecendo uma política contínua de autoavaliação do seu projeto pedagógico, sempre em consonância com as políticas da Universidade Estadual do Paraná, com as políticas públicas para a educação superior na área das artes e com as mudanças no campo mesmo das artes, no que tange à criação, produção e recepção de obras de artes cênicas e como elas se inserem no âmbito social, promovendo mudanças de hábitos e pensamentos e promovendo reflexão crítica sobre a realidade do mundo contemporâneo. Deste modo, a atual proposta de reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas do Campus de Curitiba II da UNESPAR corresponde ao Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da IES, iniciado no ano de 2015, que em seus objetivos e metas procura criar bases teóricas, políticas e legais capazes de ordenar a organização curricular de todos os cursos de acordo com os pressupostos constantes no PPI e PDI da UNESPAR. Junto a isso, é necessário dizer que as últimas alterações propostas no PPC do curso de Bacharelado em Artes Cênicas vêm avançando a perspectiva político-pedagógica implementada no PPC de 2010 e continuada no de 2018, com o objetivo de acompanhar as atualizações da legislação que ordena os cursos de Artes Cênicas no país, os avanços das práticas criativas da cena na contemporaneidade e aperfeiçoar a organização do curso em torno da ideia de formação de artistas pesquisadores.

É notória a participação de discentes e egressos(as) do curso de Bacharelado em Artes Cênicas em projetos que enfatizam a atuação do artista nas dinâmicas e processos de construção de relações sociais que se baseiam na autonomia e no

respeito à cidadania. Alguns exemplos de projetos de impacto social na região de Curitiba revelam-se norteadores desta percepção. A Amostra Urbana, de 2017 e a Mostra Emergente, com edições em 2017, 2018 e 2019, contam com a participação de discentes, docentes, egressos(as), artistas nacionais e pessoas da comunidade, estabelecendo discussões a respeito do papel das artes cênicas no processo de construção de novas sensibilidades que correspondem positivamente à necessidade de novos modelos de relação política e social no Brasil dos últimos anos.

Observa-se que estas ações não são isoladas do conjunto das estratégias produzidas dentro das atividades do curso de Bacharelado em Artes Cênicas, evidenciando a preocupação do curso com o caráter indiscernível e de coengendramento entre pesquisa, ensino e extensão. A Mostra Emergente, vale citar, ocupou o teatro Novelas Curitibanas da Fundação Cultural de Curitiba, que vem se configurando como um espaço voltado também para a formação de público, uma vez que as atividades que lá ocorrem são sempre indicadas aos(às) professores(as) do município. Assim, o diálogo que se faz entre o projeto político pedagógico e a rede municipal de ensino, com suas 215 escolas, dissemina e fundamenta as inúmeras pesquisas do curso de Bacharelado em Artes Cênicas, direta e indiretamente, para milhares de professores e alunos(as) da rede pública de educação.

Fora isso, é preciso considerar o público espontâneo, pessoas da comunidade que assistem e participam destes projetos. E no caso da Amostra Urbana, suas ações e intervenções em vários pontos da cidade de Curitiba, não é possível computar numericamente a quantidade de pessoas participantes que são afetadas, mas é possível determinar qualitativamente a potência de intervenção das obras artísticas no meio urbano, capaz de inserir novas sensibilidades e novos encontros a espaços que por suas características não permitem relações mais próximas e atenciosas entre as pessoas que deles fazem uso, por exemplo, terminais de ônibus, lugares de passagem que a intervenção cênica transforma em lugar de paragens.

Tratando ainda do impacto das ações do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR na comunidade, lembramos que o Campus de Curitiba II conta com um Teatro Laboratório, com capacidade para 150 espectadores. Este espaço é usado tanto para atividades de ensino quanto de extensão e pesquisa. Considerando todas as provas públicas e projetos de extensão, o Teatro Laboratório recebe em torno de três mil pessoas por ano em suas atividades.

Deste modo, dentre as atualizações que esta reformulação curricular do curso propõe, a política de Curricularização da Extensão da UNESPAR - sistematizada nas Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACECs), que correspondem ao demandado pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024) - vem ao encontro da natureza e dos objetivos do curso de Bacharelado em Artes Cênicas, tanto no que diz respeito à sua missão de agente transformador da realidade social, quanto de sua história no município de Curitiba. Assim, a implantação das ACECs concorrerá para ampliar o campo de oportunidade de encontros entre as artes cênicas e a comunidade.

Finalmente, a reestruturação curricular do curso de Bacharelado em Artes Cênicas do Campus de Curitiba II da UNESPAR, tem como horizonte estabelecer o equilíbrio entre as políticas propostas pela PROGRAD para todos os cursos de graduação da IES, corresponder a legislação em vigor e manter suas especificidades como curso de artes naquilo que lhe é mais próprio, a criação de novos modos de existência e relação comunitária. E neste contexto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é mais do que um projeto para um curso de artes cênicas, mas a base na qual sua existência se alimenta e perpetua.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1985
CAMPUS	CURITIBA 2
CENTRO DE ÁREA	CENTRO DE ARTES
CARGA HORÁRIA	2795 H/R
HABILITAÇÃO	BACHARELADO
REGIME DE OFERTA	SERIADO ANUAL COM DISCIPLINAS ANUAIS E SEMESTRAIS (MISTO).
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Vespertino	40

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas, da UNESPAR - Campus de Curitiba II – FAP, foi criado em 1984, tendo iniciado suas atividades no primeiro semestre de 1985, numa iniciativa da então Fundação Teatro Guaíra, que mantinha um curso livre de formação de atores e diretores, denominado CPT – Curso Permanente de Teatro. Com o objetivo de uma reestruturação que pudesse formar profissionais das Artes Cênicas com capacitação de nível superior, oportunizando o acesso a mais informação e conhecimento de modo a fortalecer a capacidade crítica e reflexiva sobre arte e cultura na cidade de Curitiba, foi, inicialmente, estabelecida uma parceria com a então Universidade Católica do Paraná, com a qual foi criada a primeira graduação em Artes Cênicas do Paraná, que oferecia duas habilitações: Interpretação e Direção Teatral.

Inicialmente, o curso funcionava nas dependências do Teatro Guaíra e ocupava, por locação, salas do antigo Colégio Santa Maria, na Rua XV de Novembro, ao lado do teatro. No espaço físico privilegiado da então Fundação Teatro Guaíra, eram ministradas várias disciplinas (Iluminação, Cenografia, Indumentária, Interpretação, Direção). Naquele período, os(as) discentes do curso tinham acesso às cabines de luz, sonoplastia, cenotécnica e costura, assim como aos serviços e acervo destes setores, para a realização das provas públicas. Nos três palcos do Teatro Guaíra eram eventualmente realizadas aulas práticas e as apresentações públicas dos trabalhos dos(as) discentes, como extensão de serviços à comunidade.

Posteriormente, o curso de Bacharelado em Artes Cênicas passou a ocupar um Barracão no bairro Tarumã, juntamente com o curso de Dança, ali permanecendo até serem transferidos para a sede da FAP, na Rua dos Funcionários, onde funciona até hoje. Em 2004, foram iniciadas obras de reforma de um edifício público, situado também na Rua dos Funcionários, que abriga o Teatro Laboratório (TELAB), cinco estúdios para aulas práticas, uma sala administrativa onde também ficam

armazenados os equipamentos de luz, um pequeno camarim e uma saleta para armazenamento de figurinos, tendo sido concluído em 2010. Em 2011 iniciou-se a construção de um anexo, para abrigar duas salas de aula teórica, uma sala de maquiagem e uma pequena sala para professores, além de dois estúdios multiuso e uma sala de ensaios.

Na época de sua criação ainda não se haviam estabelecido as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, filhas estas, da Lei de diretrizes e bases da Educação – LDB decretada em 1996. Assim, no início dos anos 2000, começaram as primeiras discussões em torno da alteração curricular, todavia os resultados práticos destas primeiras discussões, apareceram em pequenas, porém importantes mudanças:

1. A retirada da matriz do curso, da disciplina de Teologia - herança da cooperação entre a PUC de Curitiba e o Centro Cultural Teatro Guaíra, para a criação do curso universitário. Esta disciplina que colocava o Bacharelado na contramão das proposições de uma universidade laica.
2. Foi acrescentada à matriz curricular, a disciplina de História do Teatro Brasileiro, mais tarde denominada apenas Teatro Brasileiro.
3. Redução do número de vagas de 80 para 40 para habilitação em Interpretação (30 vagas) e Direção (10).
4. Opção, ao candidato, de definição de habilitação (interpretação ou direção) na inscrição e não mais no segundo ano, com diferenciação de parte das provas do THE entre as duas habilitações.
5. A reforma curricular foi retomada efetivamente a partir da promulgação do Decreto Federal 5773, de maio de 2006, que estabeleceu as normas que regulam

a necessidade e a periodicidade da renovação do reconhecimento dos cursos de graduação.

A partir daquele momento, realizaram-se discussões acadêmicas, em grupos de trabalho formados pelos professores do curso, de modo a:

1. Rever e encontrar formas de superação das insuficiências apontadas, tanto pelo corpo discente quanto pelos docentes ao longo da história do curso até aquele momento;
2. Buscar formas de contemplar a implantação das adequações legais;
3. Atualizar os conteúdos do curso em consonância com o horizonte artístico da cena na atualidade;
4. Sistematizar práticas que já se realizavam, e introduzir outras que se aliassem ao objetivo de fortalecer e responder às reivindicações quanto ao reconhecimento das artes como produtoras de conhecimento.

Assim, a proposta aprovada em 2010 e implantada em 2011, apresentava uma profunda transformação, que pretendia atender às demandas do novo e complexo horizonte das artes cênicas, ajustar-se à LDB de 1996 e, principalmente, à Resolução nº 4 de 8 de março de 2004 CNE/CES 4/2004, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teatro.

A maior transformação proposta naquele momento foi a implementação de uma formação desvinculada de habilitações, atendendo a uma demanda discente relativa à oferta de outras possibilidades de percurso para o Bacharelado em Artes Cênicas. Levou-se em consideração que funções artísticas como iluminador(a), cenógrafo(a), figurinista e sonoplasta na época de criação do curso eram vistas apenas como técnicas, mas que, com a desierarquização realizada pelo fazer teatral

contemporâneo, passaram a ocupar espaços mais relevantes nos estudos e nas práticas teatrais.

Foi com a constatação de que a cena contemporânea é polifônica e caracteriza-se por uma profusão de apropriações de linguagens, e por entender que estas características favorecem o fortalecimento da pluralidade e a expansão de territórios de saberes das artes cênicas que buscou-se contemplar outras possibilidades nos fazeres do teatro. Sobretudo, levou-se em consideração a permeabilidade entre as funções de ator/atriz, diretor(a), autor(a), performer e outras. Diante desta realidade, desde 2011 o Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR tem o objetivo de oportunizar experiências teórico-práticas nas diferentes funções criativas que orbitam a cena, e seus modos de sistematização da produção de reflexão. As antigas habilitações foram substituídas pelo compromisso de formar artistas-pesquisadores(as), intentando a aproximação com o horizonte acima descrito.

A partir dos aspectos acima apontados, entende-se a importância de se ter clareza sobre quais são as condições necessárias para realmente atender ao proposto Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quando diz que "a política de responsabilidade social na UNESPAR perpassa o conceito de instituição pública, gratuita e de qualidade, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores de liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética." (PDI Unespar, p.43). Assim percebe-se a necessidade de se realizar todos os esforços necessários para que se cumpram estes pressupostos, com a clareza das batalhas necessárias para sua plena realização, ou corremos o risco de negligenciar princípios que nos parecem os mais caros para a educação pública.

Por todo o histórico acima apresentado, o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR de 2015, ofereceu a oportunidade de revisão mais ampla do que inicialmente pretendida pelo curso, favorecendo maior atenção

aos objetivos de formar artistas pesquisadores(as) em relação à prática metodológica aplicada; foi possível também questionar o coeficiente crítico alcançado com as quatro turmas formadas até então. Assim, na reformulação ora proposta, se pretende de forma mais apurada e consequente oferecer os conteúdos através de uma sistematização que proporcione efetiva oportunidade de realização da pesquisa artística e acadêmica, do diálogo com a comunidade através da curricularização da extensão, assim como oportunizar de maneira cada vez mais clara o exercício de reflexão e ação crítica, como será demonstrado nos tópicos seguintes.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nesta seção trataremos da Legislação Suporte ao Projeto Pedagógico e justificativa para a reestruturação do atual PPC de 2019 a 2022, na subseção Legislação Suporte ao Projeto Pedagógico. A subseção Justificativa detalha os motivos da atual proposta de reestruturação: a criação de novas disciplinas optativas; a atribuição das disciplinas de Laboratório de Montagem Cênica (I, II, III e IV) como disciplinas extensionistas, assim como as disciplinas optativas Arte, Comunidade e relações Ambientais e Teatro em Comunidade; a alteração da contagem das aulas de hora-aula para hora-relógio e internacionalização do currículo.

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Como dito anteriormente, a estruturação do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR se deu em função das Leis de Diretrizes e bases de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Teatro de 2004. O Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR de 2015 também é um dos marcos do percurso de elaboração desta proposta de projeto pedagógico para o curso, assim como a política de avaliação e adequação continuada

do projeto político e pedagógico do curso. Deste modo, a partir destes marcos históricos, foi feito o levantamento de dispositivos legislativos que avançaram as políticas na área de teatro, desde 2004, em diferentes esferas públicas, assim como as determinações da política da IES para os seus cursos de graduação.

Legislação que regula a estrutura curricular e o funcionamento do curso.

Criação e autorização

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);

- Parecer nº. 1272/88 do Conselho Federal de Educação.
- Portaria nº 241/MEC, de 26/04/89

DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (Decreto, Resoluções SETI, COU, Parecer CEE);

- Decreto 8592/2010 (DIOE 8327)
- Decreto 6097/2017 (DIOE 9878)

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Portaria, Resoluções SETI, Parecer CEE);

- Portaria 093/2020 SETI (DOE 10681 p. 15 de 07/05/20)
- Parecer CEE/CES nº 10/20 de 18/02/20

Básica

- I. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB
- II. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC; Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002
- III. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- IV. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; PARECER CNE/CES Nº:

261/2006 Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

- V. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;

Inclusão e Direitos humanos

- VI. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- VII. Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- VIII. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- IX. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- X. Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;
- XI. Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- XII. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

- XIII. Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- XIV. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- XV. Deliberação CEE/PR Nº 02/15, de 13/04/15 - Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Desde 2016 o CEDH (Centro de Educação em Direitos Humanos) do campus de Curitiba II-FAP, vem oferecendo um importante trabalho no sentido de oferecer o apoio necessário ao atendimento das legislações acima dispostas, tais como apoio didático pedagógico para estudantes com necessidades especiais, intérprete de libras. Além disto o CEDH oferece desde 2018 duas disciplinas descritas no Anexo 3 deste documento, que abrangem conteúdos referentes a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Educação Ambiental.

Para além das disciplinas do CEDH acrescentamos nesta reformulação a disciplina de Estudos étnico-raciais com 30 horas, a disciplina Arte, comunidade e Relações Ambientais com 60 horas.

A disciplina de Libras faz parte de nosso projeto pedagógico desde 2016.

Documentos Institucionais de regulação

IV. Estatuto da Unespar;

V. Regimento Geral da Unespar;

VI. PDI da UNESPAR.

VII. Regulamento de Extensão,

VIII. Regulamento de Pesquisa,

IX. Regulamento de Monitoria,

X. Regulamento de Projetos de Ensino,

XI. Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.

XII. Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;

XIII. Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;

XIV. Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;

Os documentos institucionais que regulam nossas ações imediatas no horizonte acadêmico estão em constante discussão e adaptação para estar em consonância com a legislação para o ensino superior.

3.2. JUSTIFICATIVA

Foi dito anteriormente que a implantação do projeto de Renovação Curricular do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, no ano de 2010, tinha por urgência atender aos princípios da LDB, de 1996, e principalmente às diretrizes estabelecidas para as graduações em teatro, em 2004. À época, a implantação desse currículo visava sistematizar práticas que já se realizavam e introduzir outras que se aliassem ao objetivo de fortalecer e responder às reivindicações de docentes e discentes quanto ao reconhecimento das artes como produtoras de conhecimentos. Por essa razão, foi abolido o perfil profissionalizante para ceder lugar a um horizonte formativo do(a) artista-pesquisador. Neste sentido, a reformulação curricular implantada pela PROGRAD em 2015 foi oportuna para que o curso de Bacharelado em Artes Cênicas da IES apresentasse uma proposta de reformulação que estabelecesse os ajustes e avanços necessários no currículo implantado em 2010, tanto quanto se alinhasse às políticas da UNESPAR para os cursos de graduação. Iniciando agora um novo ciclo do curso de Bacharelado em Artes Cênicas, vemos que a decisão tomada em 2010, de investir na formação de artistas pesquisadores, mostrou-se sensivelmente acertada, tanto do ponto de vista da formação individual quanto do impacto das ações individuais no registro social.

Ainda em conformidade com a reformulação de 2010, o curso mantém como metas realizar alterações que assegurem o bom andamento do projeto pedagógico e efetivar as adaptações que a formação em artes pressupõe. É intrínseca aos objetivos dos projetos pedagógicos elaborados pelo curso a constante avaliação das ofertas propostas e o reconhecimento das demandas de atualizações. Para esse fim, criaram-se estratégias e recursos, a exemplo das disciplinas guarda-chuva, que podem sanar lacunas nessas ofertas.

Com a quarta turma formada no ano de 2021, o atual projeto pedagógico completou seu ciclo, demonstrando como foram acertadas as estratégias elaboradas nos dez anos anteriores; no entanto, é necessário que novas alterações sejam propostas, tais como a mudança de horas-aula para horas-relógio assinaladas no PPC, adequação de carga horária de disciplinas, ofertas de novas disciplinas optativas, implantação da curricularização da extensão (ver o item 9.8 e anexo 4) e abertura para estratégias de internacionalização no curso (ver item 9.10). Mesmo com a avaliação positiva dos peritos nos últimos reconhecimentos do curso nos anos de 2016 e 2019, alterações sensíveis precisavam ser feitas para a atual proposta de reestruturação curricular, entre elas, por exemplo, a criação da disciplina de estudos étnico-raciais, com enfoque no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, determinadas pela resolução CNE/CP no 1 de 2004, exigência de outras avaliações que agora temos condições de cumprir.

Já em resposta ao Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei no 13.005/2014, que promulga a inclusão de temas com enfoque no envelhecimento e nas experiências dos idosos prevista na sua meta 9, e com relação à Deliberação nº 4 de 2013, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, com fundamento na Lei Federal no 9.795/99 no que se refere à educação ambiental, reafirmamos que estes temas são de interesse constante e organicamente inseridos no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Artes Cênicas, como matérias de investigação de procedimentos criativos nas artes da cena, éticos e estéticos; sempre é bom destacar que os processos artísticos não se resumem à produção de objetos estéticos, mas, incluem, em suas ações investigativas e criativas questões que envolvem o plano social, dada a natureza ética e especulativa do campo das artes cênicas. Assim como é sempre necessário lembrar que na sua essência as práticas artísticas têm como matéria a invenção de modos sustentáveis de convivência cujo impacto é diretamente voltado para as relações ambientais e a preocupação com a vida humana. Felix Guattari em "As Três Ecologias" (2001) aponta a importância de novos modos de

existência e convivência para a relação do humano com a natureza, modos que contam com a força da criação para se tornarem transformadores. André Lepecki em “9 variações sobre coisas e performance” (2012) afirma que uma das saídas para o impasse da condição de assujeitamento promovida pelo atual estágio do capitalismo, que captura toda existência no dispositivo da mercadoria, é a experimentação de devir-coisa proposto por experiências artísticas contemporâneas. Em consonância com as posições de Guattari e Lepecki, Boaventura de Souza Santos (2000) descreve como a racionalidade estético-expressiva é a mais adequada entre todas as formas de conhecimento na resistência às capturas das racionalidades cognitivo-instrumental e performativo-utilitária da ciência, mantendo o prazer e o jogo inerentes à sua formação dentro do plano da investigação sensível do mundo e não no plano acessório do lazer. A partir do conceito de artefactualidade, o autor determina o gesto político orientado à dimensão pública da existência como determinante de novos modos de saberes e existências, coerentes e consistentes, que escapam às capturas dogmáticas da religião e positivista das ciências.

Partindo dos pressupostos apresentados acima, as disciplinas de criação são os laboratórios de novos modos de relação do indivíduo com o meio e o Outro, através da elaboração de gestos artísticos, estéticos e éticos, orientados para a vida social. Deste modo, as disciplinas de Arte, Comunidade e Relações Ambientais, Estudos da Performance, Teatro em Comunidade e Artes Cênicas e Espaços Urbanos, mais especificamente, serão fóruns nos quais as questões relativas à educação ambiental equalizam-se com fazer artístico e o seu caráter de intervenção da obra de arte no meio social, para além do seu caráter estético, tangenciando seus aspectos políticos, históricos e críticos.

Ressaltamos, ainda a importância da criação da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Direitos Humanos e do esforço do Campus Curitiba II para contemplar, de maneira mais específica, através do Centro de Educação em Direitos Humanos a

criação e manutenção das disciplinas EDH I e EDH II, comuns a todos os cursos. Desde a implantação do currículo de 2018, ofertamos como optativa aos(as) nossos(as) discentes as disciplinas EDH I e EDH II.

A seguir descrevemos as alterações que justificam a reestruturação curricular do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR e os comentários que embasam as necessidades de alteração, supressão ou inserção de elementos.

Com relação à política de Curricularização da Extensão da UNESPAR, na forma de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACECs), correspondendo ao demandado pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024) que visa destinar a carga horária de no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, o curso de Bacharelado em Artes Cênicas implementará estas ações através das disciplinas obrigatórias laboratório de Montagem Cênica I, laboratório de Montagem Cênica II, laboratório de Montagem Cênica III, laboratório de Montagem Cênica IV e as disciplinas optativas Arte, Comunidade e Relações Ambientais e Teatro em Comunidade. A designação destas disciplinas como atividades extensionistas ultrapassa os 10% (dez por cento) da carga-horária destinada a estas atividades.

Outra alteração sensível é a indicação das horas-relógio, atendendo à Resolução CES/CNE no 3, de 02 de julho de 2007, assim como a política da UNESPAR de padronização das disciplinas dos cursos e do calendário oficial da instituição.

Com relação às disciplinas optativas do curso, propomos a alteração de algumas cargas horárias, objetivando o equilíbrio necessário com a oferta de conteúdo, assim como a criação de novas disciplinas, como segue:

1. A disciplina Arte, Comunidade e Relações Ambientais: criada para ofertar atividades extensionistas e relações ambientais de modo transversal e interdisciplinar.

2. Teatro em Comunidade: criada para ofertar atividades extensionistas estreitando os laços entre a universidade e a comunidade, considerando seu engajamento nos processos de construção de conhecimento.
3. Foram criadas as disciplinas de Laboratório de Atuação I, Laboratório de Atuação II, Laboratório de Direção - Texto e Cena e Laboratório de Direção – Processos Colaborativos. Os conteúdos destas disciplinas eram ofertados nas disciplinas guarda-chuva de Estudos em Artes Cênicas mas, por sua importância e recorrência, acabaram ganhando ementas próprias; essa é uma estratégia que já estava definida no PPC 2018 e que se mostrou como mais uma decisão acertada do curso. Todas serão ofertadas com 45 horas.
4. A disciplina de Laboratório de dramaturgia deu lugar às disciplinas de Oficina de Dramaturgia I e II. A disciplina de Laboratório de Dramaturgia, originalmente com 64 horas-aula, foi desmembrada em duas disciplinas com 30 horas-relógio, permitindo maior mobilidade na escolha dos(as) discentes.
5. A disciplina de Estudos Étnico Raciais foi criada para corresponder às exigências da Deliberação CEE n 04/10 que por sua vez dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
6. Por último, a disciplina de Anatomofisiologia foi criada visando dar suporte às disciplinas de Laboratório de Estudos do Corpo I, II e III do curso, aprofundando os estudos a respeito da estrutura e mobilidade do corpo humano e suas relações com a expressividade.
7. Para melhor aproveitamento discente, as disciplinas optativas de Multimídia e Cena e Sonoplastia tiveram suas cargas horárias reduzidas para 30 horas.

Entendendo a centralidade das disciplinas laboratoriais no Projeto Pedagógico do Curso e para o melhor aproveitamento dos discentes entre um conteúdo e outro, ficam estabelecidos os seguintes pré-requisitos:

- As disciplinas obrigatórias de primeiro semestre, Laboratório Formativo, e, de segundo semestre, Laboratório de Montagem Cênica são pré-requisitos entre si na sequência estabelecida pelo projeto pedagógico. Por exemplo, Laboratório Formativo I é pré-requisito para Laboratório de Montagem Cênica I que, por sua vez, é pré-requisito para Laboratório Formativo II, assim por diante. Assim sendo, Laboratório Formativo I e Laboratório de Montagem I são ambas pré requisitos para Laboratório Formativo II e assim, sucessiva e cumulativamente.
- A disciplina obrigatória Projeto de Pesquisa Artística, da terceira série, é pré-requisito para Laboratório de Montagem Cênica IV.
- Laboratório de Estudos do Corpo I é pré-requisito para Laboratório de Estudos do Corpo II, que é pré-requisito para Laboratório de Estudos do Corpo III.

No PPC 2018, as disciplinas obrigatórias de Laboratório Formativo I, II e III têm suas cargas horárias distribuídas no primeiro e no segundo semestre, sendo que a carga horária do segundo semestre é destinada à escrita de artigos orientados pelos(as) docentes. Propomos a mudança dessa dinâmica, alocando estas disciplinas somente no primeiro semestre, e vinculando a prática e orientação das escritas aos Laboratórios de Montagem I, II e III. Tal mudança, além de vincular a investigação prática à produção reflexiva, torna mais fluida a avaliação das produções discentes por semestre.

Creemos que estas atualizações, inserções e alterações produzirão avanços na dinâmica do projeto pedagógico do curso, incentivando ainda mais a pesquisa, reforçando a extensão e aumentando a mobilidade e autonomia dos(as) nossos(as) discentes.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Nesta seção iremos tratar dos aspectos que fundamentam a proposta pedagógica do curso. Na subseção que trata da concepção do curso será descrita a importância do investimento na formação do artista-pesquisador, a procura pela construção horizontalizada do saber através da pesquisa conjunta entre docentes e discentes que resulta na autonomia criativa e investigativa do corpo discente do curso. Isso reforça o papel político e social da universidade pública e os paradigmas que orientam suas ações e propósitos; na subseção Finalidades apresentamos o curso de Bacharelado em Artes Cênicas como ambiente dinâmico, de autonomia e colaboração crítica e criativa da sua comunidade; discentes e docentes, na prática do ensino, da pesquisa e da extensão, características estritamente relacionadas com o objetivo do curso que é a formação contínua do(a) artista pesquisador(a) através da investigação criativa, técnica e científica, tendo como base a prática e a reflexão das técnicas do fazer cênico. O domínio das técnicas através da reiteração de procedimentos constrói um campo de saber especializado capaz de definir o entendimento do fazer criativo no campo das artes cênicas e promover sua inserção no mundo de modo indelével.

4.1 CONCEPÇÃO

A concepção do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Artes Cênicas do Campus Curitiba II da UNESPAR se caracteriza pela formação desvinculada de habilitações, o investimento na formação do(a) artista-pesquisador(a), a pesquisa conjunta entre docentes e discentes e a autonomia criativa e investigativa do corpo discente do curso. Esta aposta se mostra acertada pelo notório impacto das ações propositivas, criativas, reflexivas e transformadoras dos(as) discentes egressos do curso no meio artístico da cidade de Curitiba.

Desde a implantação do currículo de 2010 demos início a um processo constante de renovação, por entendermos ser esta uma exigência do painel de instabilidade paradigmática que caracteriza as manifestações artísticas em geral e, em especial, a efemeridade particular das artes cênicas. Assim, as alterações ocorridas no currículo em 2018, foram consonantes com o que revelaram os egressos que, em 2016, haviam conversado com o perito avaliador de então, sinalizando que consideravam as alterações que estavam sendo realizadas benéficas para a formação discente.

Além disso, desde então, buscamos contribuir para consolidar ainda mais a universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma, com base nas proposições de Darcy Ribeiro, em "A universidade necessária" (1985), e, tendo em vista, sobretudo o que aponta Marilena Chauí, em "A universidade pública sob nova perspectiva" (2003), no que tange ao fortalecimento de uma universidade autônoma e democrática, na contramão das imposições produtivistas a que temos assistido cada vez mais:

1. Colocar-se claramente contra a exclusão como forma da relação social definida pelo neoliberalismo e pela globalização: tomar a educação superior como um direito do cidadão (na qualidade de direito, ela deve ser universal);
2. Definir a autonomia universitária não pelo critério dos chamados "contratos de gestão", mas pelo direito e pelo poder de definir suas normas de formação, docência e pesquisa.
3. Desfazer a confusão atual entre democratização da educação superior e massificação.
4. Revalorizar a docência, desprestigiada e negligenciada com a chamada "avaliação da produtividade", quantitativa.
5. Revalorizar a pesquisa, estabelecendo não só as condições de sua autonomia e as condições materiais de sua realização, mas também recusando a diminuição do tempo para a realização dos mestrados e doutorados.
6. A valorização da pesquisa nas universidades públicas exige políticas públicas de financiamento por meio de fundos públicos destinados a esse fim por intermédio de agências nacionais de incentivo à pesquisa, [...].

7. Adotar uma perspectiva crítica muito clara tanto sobre a ideia de sociedade do conhecimento quanto sobre a de educação permanente, tidas como ideias novas e diretrizes para a mudança da universidade pela perspectiva da modernização (CHAUÍ, 2003).

Concebe-se, desta forma, a construção de um projeto pedagógico de longo prazo, construído com a participação efetiva de discentes e docentes, respeitando-se o equilíbrio entre a manutenção de bases sólidas e a proposição de novas ações, com vistas à elaboração de um curso superior que se mantenha consistente com sua história e consequente com as mudanças necessárias para se manter na sua existência. E de acordo com esta perspectiva, procuramos, a cada vez, estarmos em consonância com os princípios de uma universidade autônoma e crítica, como apontado acima, estreitando os laços entre o fazer/pensar acadêmico e o fazer/pensar da produção em artes cênicas no país, além de investir no diálogo com saberes tradicionais. Deste modo, acreditamos que a formação superior em artes cênicas deve contar com certa dose de indisciplina (BERSELLI e ISAACSON, 2020) nos seus conteúdos e objetivos, rompendo com o que Bezerra de Souza considera como estruturas “excessivamente disciplinares ou puramente tecnicista que por vezes ressurgem nestes campos de formação e sufoca o processo de criação artística livre.” (BEZERRA DE SOUZA, 2020, p. 112).

Deste modo, desde seu último reconhecimento, em 2019, o curso de Bacharelado em Artes Cênicas vem propondo alterações no atual projeto pedagógico, intencionando tornar mais orgânica a oferta de disciplinas. Assim, foram propostas alterações de carga horária de algumas disciplinas optativas, durante a vigência do atual currículo. Na atual reformulação propomos a criação de novas disciplinas optativas, como apresentado anteriormente na Justificativa.

4.2 FINALIDADES

De acordo com as concepções artísticas, políticas e pedagógicas apresentadas no item anterior, o curso de Bacharelado em Artes Cênicas tem como finalidade estabelecer um ambiente dinamizador de criação ativa e crítica da sua comunidade, discentes e docentes, na prática do ensino, da pesquisa e da extensão. Acreditamos que a vivência neste ambiente torna mais efetiva a inserção de nossos(as) discentes no campo das Artes Cênicas, não somente no âmbito local, como também nacional e internacional. Vários(as) egressos(as) do curso de Bacharelado em Artes Cênicas fazem trabalhos de expressão, tanto na cidade de Curitiba e no Estado do Paraná, quanto em âmbito nacional e internacional. Isso não somente nas funções de criação, mas também de gestão de espaços culturais e outras atuações, como foi demonstrado na Introdução. Dentro da concepção de artista-pesquisador(a) incentivamos nossos(as) discentes à prática e investigação das funções de ator/atriz/performer, direção, dramaturgia, produção, além de criação nas funções de sonoplasta, iluminador(a), cenógrafo(a), dramaturgista.

4.3 OBJETIVO GERAL

O curso tem por objetivo a formação do(a) artista pesquisador(a) em contínua investigação criativa, técnica e científica para a construção de processos de comunicação através de linguagens cênicas. Para isso, considera o domínio de técnicas e procedimentos como recursos para a concepção e realização cênicas, além do constante diálogo crítico com o contexto sociocultural que o(a) cerca de modo a estabelecer o reconhecimento de sua identidade artística acadêmica e profissional.

4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover experiências teórico-práticas nas várias formas e funções de criação cênica;

- Incentivar a reflexão sistemática da prática cênica em todos os seus aspectos;
- Oportunizar aos(às) discentes o acesso a obras e processos cênicos, das mais variadas origens e formas, oportunizando o contato com diversas técnicas de criação cênica
- Oportunizar aos(às) discentes o acesso às discussões sobre a prática cênica na contemporaneidade em caráter local, regional e nacional;
- Incentivar os(as) discentes a estabelecerem grupos de investigação e criação coletiva e práticas individuais;
- Incentivar o corpo discente à participação em eventos de pesquisa e extensão e cultura no campus e na universidade no intuito de promover experiências acadêmicas que ultrapassem a estrutura da matriz curricular do curso.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As modificações feitas no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas nos últimos anos têm objetivado o equilíbrio na relação entre a continuidade de ações e a proposta de inovações e adaptações. As inovações objetivam nos manter atualizados com o campo de produção das Artes Cênicas e com as mudanças nas legislações da UNESPAR e de outras esferas. Os casos mais evidentes destas inovações na atual proposta são o equilíbrio entre a prática da pesquisa e a da extensão na formação do(a) artista pesquisador(a), e a importância desse equilíbrio na formalização das disciplinas de criação laboratorial, além da implantação de pré-requisitos e das horas-relógio.

5. 1 METODOLOGIA

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR é realizado no regime seriado anual com disciplinas semestrais e anuais, no período vespertino e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área de

Teatro. Em consonância com o PDI da UNESPAR, o programa do curso busca “articular temas decisivos para a formação profissional” de artistas pesquisadores(as), “garantir flexibilidade curricular” e “interdisciplinaridade”, “superar a visão linear e hierarquizada dos saberes” e “articular os conhecimentos prévios dos alunos [...] aos conhecimentos científicos construídos no processo de formação” (PDI, p. 91).

Em seus métodos e seus conteúdos, o curso visa tornar a pesquisa acadêmica um procedimento corrente na formação do(a) artista pesquisador(a). A pesquisa em artes cênicas é entendida sempre como um processo centrado na prática, ou seja, um processo que parte da prática como “eixo centralizador do processo formativo” (PDI, p. 93). Na estrutura do curso, este eixo centralizador é formado pelas disciplinas que envolvem prática de montagem cênica. Em torno destas disciplinas centrais, alinham-se as disciplinas de caráter formativo, instrumental e de aprofundamento (no programa vigente, os diversos Estudos em Artes Cênicas, os Tópicos em Artes Cênicas, entre outras disciplinas). Por sua própria natureza, a montagem cênica é uma prática carregada de “interdisciplinaridade do tipo transdisciplinar”. Assim, o eixo das disciplinas de montagem é a principal ferramenta interdisciplinar e transdisciplinar do programa, pois para este eixo convergem naturalmente as demais disciplinas. Os projetos de montagem têm como alicerce as reflexões desenvolvidas nas disciplinas de cunho formativo. Em contrapartida, é das práticas de montagem que surgem as questões, os problemas e os temas de interesse que serão discutidos nas disciplinas de caráter reflexivo e/ou desenvolvidos nas disciplinas de caráter instrumental. Deste modo, o processo formativo evolui em ciclos de “ação – reflexão - ação” (ver PDI, p. 92), nos quais uma prática criativa (ação) demanda uma série de reflexões e aciona uma multiplicidade de saberes (reflexão), que por sua vez estarão na base de novas práticas criativas (ação).

Desta perspectiva, pode-se perceber como se caracteriza a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão no programa do Bacharelado em

Artes Cênicas da UNESPAR. O ambiente propiciado por este eixo de formação estimula os(as) discentes a uma atitude autônoma de pesquisadores(as), buscando superar a noção do processo de graduação como reprodução de saberes e consolidando a ideia da construção compartilhada de conhecimento. Neste, em diversas disciplinas e nos vários ciclos, é solicitada aos(às) discentes a produção de material reflexivo vinculado às práticas criativas.

Se, por um lado, as práticas de montagem são o ponto de partida para a relação entre ensino e pesquisa, por outro lado elas são também o ponto de chegada para a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Anualmente, as disciplinas de montagem cênica do Bacharelado em Artes Cênicas produzem e oferecem à comunidade, na forma de provas públicas, dezenas de espetáculos teatrais gratuitos. Em média, a produção anual é de oito peças mais longas, no 4º ano (com três sessões cada), 15 a 20 peças curtas, no 3º e no 2º ano (com duas sessões cada, em programas combinados) e dois espetáculos coletivos no 1º ano. Isto significa, em média, 40 apresentações públicas gratuitas ofertadas à comunidade a cada ano, o que confirma a grande vocação extensionista do Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR. Além disso, muitas destas práticas se relacionam, durante seus processos de investigação e criação, com comunidades não acadêmicas, de acordo com as especificidades dos projetos propostos, o que revela ainda mais a natureza extensionista do curso, dada a troca que é inerente ao fazer teatral e performático, ao refletir e/ou questionar a sociedade em que se insere.

Os Laboratórios Formativos e de Montagem Cênica, estruturados no Projeto Pedagógico do Curso elaborado em 2018, como um aperfeiçoamento dos antigos Projetos de Investigação da Cena. Projetados para flexibilizar, estreitar e verticalizar os objetivos do currículo, tendo como veículo a confluência das diferentes funções artísticas na realização de práticas cênicas, promovem a interdisciplinaridade nos processos de criação que é, ao mesmo tempo, global, por conta do encontro

verticalizado das diferentes funções, e pontual, dada a ênfase no aprofundamento das potencialidades dos(as) discentes nas suas funções de eleição.

Os Laboratórios Formativos, nos quais a ênfase recai na investigação de determinadas funções a partir da relação entre as aptidões dos(as) discentes e as competências dos(as) docentes, reforçam a ideia de aprendizado como a produção de saberes através da investigação e criação de ferramentas conceituais e práticas que levem ao pleno exercício de uma função, estando de acordo com as propostas de transdisciplinaridade e transversalidade do currículo.

Constituem as disciplinas de Laboratório Formativo: Laboratório Formativo I: Atuação, Laboratório Formativo I: Direção, Laboratório Formativo II: Espaço e Performatividade e Laboratório Formativo III: Poéticas da Composição Também são consideradas laboratoriais as disciplinas: Laboratório de Design Cênico e Laboratórios de Estudos do Corpo I, II e III.

Os Laboratórios de Montagem Cênica constituem espaços de realização e apresentação de obras cênicas, cujo objetivo é articular os diferentes saberes e as diferentes funções em um mesmo processo de criação. Os Laboratórios de Montagem I, II e III concretizam as investigações exercitadas nos Laboratórios Formativos I, II e III e o Laboratório de Montagem IV (onde é realizado o Trabalho de Conclusão de Curso: Prática de Montagem) aprofunda as investigações realizadas pelos(as) discentes ao longo do curso. Ofertado no primeiro e segundo semestres da quarta série, o Laboratório de Montagem Cênica IV propicia o desenvolvimento de até 08 (oito) projetos, acompanhados pelos(as) docentes orientadores(as), articulando os saberes entre teoria e prática, tanto pelas elaborações dos projetos (apresentados em bancas públicas de qualificação), tanto em seu desenvolvimento, nos processos criativos, bem como nos Trabalhos de Conclusão de Curso escritos (em forma de memorial ou artigos, defendidos em banca pública ao final do curso) ou ainda em seu compartilhamento com a comunidade (através de suas três apresentações públicas).

Os regulamentos específicos dos Laboratórios Formativos e de Montagem Cênica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso estão anexados a este Projeto, esclarecendo mais esmiuçadamente como se dão seus funcionamentos.

Assim sendo, todos os Laboratórios de Montagem promovem ao final do processo o encontro com a comunidade, como pressupõe a curricularização da extensão e cultura, prevista na resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR. Fortalecendo o vínculo entre as atividades de ensino, pesquisa e a extensão, os Laboratórios atendem ao disposto no item XII do artigo 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área de Teatro: "incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica".

Deste modo, na sua formação como artista-pesquisador(a), o(a) discente exercitará plenamente os dois planos da criação cênica, o da investigação dos materiais relativos às suas funções de eleição (atuação, direção, design, etc.) e o da criação coletiva de uma obra, na qual é necessário estabelecer um diálogo com outras funções, habilidades essenciais para o exercício profissional. Um(a) discente afeito(a) à função de atuação, por exemplo, investigará, juntamente com o(a) docente, no primeiro semestre, a expressividade, o estudo da personagem, gestos e ações, enquanto no segundo semestre, exercitará estas ferramentas na criação coletiva com as demais funções.

Por último, as disciplinas obrigatórias de Laboratório Formativo I, II e III, Laboratório de Montagem I, II e III, Poéticas da Palavra e as disciplinas optativas Pesquisa em Design Cênico: Cenografia e Iluminação e Pesquisa em Design Cênico: Maquiagem e Figurino promovem a confluência das competências que envolvem a formação do(a) artista-pesquisador(a) em Artes Cênicas, nas suas múltiplas configurações, sendo, portanto, ministradas por 2, 3 ou 4 docentes, possibilitando a articulação dos diferentes saberes.

5.2 AVALIAÇÃO

A avaliação é um dos vértices do ensino-aprendizagem, sendo tanto um medidor importante para os processos de conhecimento quanto um instrumento que auxilia na formação de artistas-pesquisadores e, portanto, extrinsecamente ligada à concepção de educação. Nesse sentido, para além dos resultados obtidos pelos mecanismos mais formais de desempenho dos(as) discentes, aposta-se na avaliação formativa, como definida nos estudos de Ebenezer Takuno Menezes e Thais Helena dos Santos:

Avaliação processual durante todo o percurso de instruções. Incluem-se todos os conteúdos importantes nas diversas etapas; as devolutivas ao discente do seu grau de aproveitamento e, por conseguinte, as devolutivas ao professor que permitem reorganizar as estratégias ensino- aprendizagem; o atendimento às diferenças e necessidades individuais dos discentes; e a prescrição de medidas alternativas para as falhas na aprendizagem¹.

Ou seja, a avaliação deve se dar de modo prevalente. E, seguindo de perto o conceito de avaliação somativa, também apontada pelas autoras, busca-se estratégias diversas e coerentes com a própria estrutura das disciplinas. Por exemplo: os *feedbacks* das atividades práticas, que não são passíveis de registro pelo(a) professor(a) em seus livros de classe, mas que se constituem num parâmetro para o(a) discente, e integram parte dos procedimentos diários. Deve-se salientar as especificidades advindas dos processos criativos, nos quais muitas vezes a comparação dos resultados obtidos não pode se dar senão sobre as próprias transformações individuais.

¹ MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete avaliação formativa. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/avaliacao-formativa/>>. Acesso em: 04 de set. 2017.

Outras vezes, em função dessas especificidades, e intentando assegurar as diferentes opções de trajetórias de formação que o curso oferece, há também a composição de bancas avaliadoras, para as quais são convidados(as) professores(as) e artistas especialistas nas áreas de interesse dos projetos propostos. Vale citar as bancas que ocorrem duas vezes durante o cumprimento das montagens de conclusão de curso, oportunizando aos(as) discentes o contato com as devolutivas de outros(as) profissionais.

O propósito de implementar o conceito de hora laboratório para fortalecer a interdisciplinaridade e a curricularização, afeta, e de modo consistente, a avaliação de aprendizagem. Conforme descrito acima, os laboratórios terão asseguradas a etapa de formação, no primeiro semestre, e de concretização de uma obra, no segundo semestre, fase na qual os(as) docentes passam a operar coletivamente como orientadores(as) de trabalhos dos grupos.

Duas perspectivas se somam: as proposições partem dos interesses dos(as) discentes e, portanto, para o seu desenvolvimento são necessárias devolutivas constantes e com parâmetros estabelecidos pelos processos de criação; se partem dos interesses dos(as) discentes, faz-se necessário que os(as) professores(as) das diferentes áreas acompanhem essa segunda etapa. As devolutivas atuam, então, de modo integrado ao ciclo “ação – reflexão – ação”.

Compreende-se a avaliação como um conjunto de procedimentos, sem perder de vista a clareza, tanto nas suas formas quanto na condução dos processos de ensino-aprendizado.

Incluem-se ainda: provas escritas; arguição oral; avaliação de trabalhos escritos ou seminários; avaliação a partir da observação da participação produtiva nas aulas; avaliação a partir do desempenho relativo e/ou produção criativa/artística de cada período.

As notas bimestrais e de exames finais seguem o mesmo padrão adotado pela UNESPAR – Campus de Curitiba II – FAP, que são expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,00), permitida a fração de décimos. A média final de aproveitamento do(a) discente no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados ou nos dois semestres e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados. Será aprovado (a) na disciplina o(a) estudante que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

No caso de 4 bimestres, a média final é obtida pela fórmula: $(\text{nota } 1^{\circ} b + \text{nota } 2^{\circ} b + \text{nota } 3^{\circ} b + \text{nota } 4^{\circ} b) \div 4 = \text{média final}$; no caso de 2 bimestres, a média final é obtida pela fórmula: $(\text{nota } 1^{\circ} b + \text{nota } 2^{\circ} b) \div 2 = \text{média final}$. Presta exame final na disciplina o(a) estudante que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e inferior a sete vírgula zero (7,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). A média mínima exigida para aprovação em exame final será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais, obtida pela fórmula: $(\text{média final} + \text{média obtida no exame final}) \div 2 = \text{resultado final}$.

Será reprovado(a) em qualquer disciplina o(a) estudante que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades da disciplina, independentemente da média final obtida, ou que não alcançar a média final mínima de quatro vírgula zero (4,0).

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Pesquisa em Artes Cênicas, embora articulado com o Trabalho de Conclusão de Curso: Prática de Montagem, mantém a sua forma de avaliação relacionada ao exercício de produção acadêmica, conforme descrito no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, em anexo.

Se “para um processo de avaliação qualitativa, é necessário estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica” (PDI, p. 93), as modificações propostas neste PPC buscam estar atentas e consonantes com as formas de avaliação.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O/A Bacharel em Artes Cênicas deverá ser um(a) artista-pesquisador(a) capaz de desenvolver seu trabalho criativo num processo de contínua investigação, ciente de sua identidade artística e articulado(a) ao seu contexto sociocultural. O curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR deve possibilitar uma formação que privilegie, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- Conhecimento da linguagem cênica, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica sobre a diversidade dos elementos desta linguagem;
- Conhecimentos da história, da dramaturgia e das teorias da cena;
- Domínio dos códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da cena e da criação do fenômeno cênico;
- Aptidão técnica e expressiva do corpo/voz visando o trabalho do(a) ator(a) criador(a);
- Aptidão técnica construtiva na composição dos elementos visuais e sonoros da cena;
- Capacidade de autoaprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos e poéticos das artes da cena.

Tal quadro inclui as competências técnico-científicas e profissionais próprias das artes cênicas e prioriza a capacidade de autoaprendizado, “de forma autônoma, criativa e independente”, conforme preconiza o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (p. 90).

Alguns levantamentos respondem afirmativamente sobre esse compromisso com o perfil do(a) egresso(a).

De 2005 a 2016, 57 dos(as) indicados(as) ao Troféu Gralha Azul (prêmio criado pela Fundação Teatro Guaíra para homenagear artistas do teatro paranaense) são egressos(as) do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da FAP, tendo 11 deles(as) recebido o prêmio.

Além deste reconhecimento, os egressos constituem um número significativo de grupos teatrais que atuam na cidade de Curitiba e em outras cidades do Brasil. Constata-se também, seu envolvimento com espaços culturais alternativos, voltados à produção, intercâmbio e reflexões relativas ao fazer artístico, a exemplo da Selvática Ações Artísticas, que foi criada em 2011 e se define como experiência híbrida de coletivo, produtora, espaço artístico e plataforma criativa de gestão compartilhada, residência e intercâmbio e que tem ganhado reconhecimento nacional e internacional. (...). Outro exemplo significativo, neste sentido, é o da casa Eliseu Vonronkoff, que tem impactado, por meio de vivências, investigações e criações artísticas, a região de Araucária, a partir da iniciativa de uma egressa do curso.

A atuação como agentes culturais em instituições que promovem debates, *workshops*, oficinas, e outros projetos de popularização da linguagem cênica, a exemplo da Fundação Cultural de Curitiba e do SESC, ou em eventos como o Festival de Teatro de Curitiba, também tem assegurado, para os(as) egressos(as), a continuidade da investigação teatral.

Atendendo às demandas surgidas no campo da crítica teatral, egressos(as) criaram o site Bocas Malditas: cena, crítica e outros diálogo, que busca suprir uma lacuna quanto ao registro e reflexão das artes cênicas na cidade. Essa iniciativa conta com parcerias de artistas e pesquisadores(as) de vários campos das artes e das humanidades.

O levantamento indica ainda que uma grande quantidade de egressos(as) concluiu o mestrado e doutorado em instituições de todo o Brasil e no exterior. Muitos(as) deles(as) ingressaram na carreira acadêmica, atuando como professores(as) universitários(as) na área do teatro.

Este quadro parece retratar a amplitude do perfil de profissionais que o curso visa formar, a partir da concepção de uma(a) discente artista-pesquisador(a) que tem nos norteado.

7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

O curso oferece 30 disciplinas obrigatórias, 49 disciplinas optativas (450 horas para o discente cumprir) e disciplinas eletivas; 200 horas em atividades complementares; 360 horas de atividades de extensão obrigatórias, mais 150 horas optativas de atividades de extensão. Conforme o memorando n. 036/2017-PROGRAD, entende-se por disciplinas obrigatórias aquelas computadas na carga horária total do curso e que devem ser oferecidas para todos os estudantes e por estes cursadas. As disciplinas optativas são aquelas ofertadas pelo curso, contabilizando sua carga horária para integralização curricular do(a) discente. As disciplinas eletivas, por sua vez, são de livre escolha do(a) discente e são consideradas no curso de Bacharelado em Artes Cênicas como atividades Complementares considerado seu regulamento próprio.

A estrutura dos núcleos de formação foi elaborada de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de teatro e as legislações complementares. A carga horária está expressa em horas relógio e o padrão é de 30, 45, 60, 75, 90, 120, horas para disciplinas que correspondem a 2, 3, 4, 5, 6 e 8, respectivamente, em aulas semanais, semestrais e anuais. As Atividades Complementares seguem padrão próprio.

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES		
NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	C. H.
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias.	I - Núcleo de Formação Geral	
	FUNDAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA	30
	METODOLOGIA DA PESQUISA	30
	SOCIOLOGIA DA ARTE	60
	FILOSOFIA	60
	ESTÉTICA	60
	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	60
	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I	60
	TEORIAS DA CENA	60
	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II	60
	ESCRITA CRIATIVA PARA A CENA	60
	ESTUDOS DA PERFORMANCE	60
	TEATRO BRASILEIRO	60
	FORMAS ÉPICAS E DRAMÁTICAS NA DRAMATURGIA	60
	PROJETO DE PESQUISA ARTÍSTICA	30
	ESTUDOS CRÍTICOS: ARTE E LINGUAGEM	60
Subtotal		810
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.	II - Núcleo de Formação Teórico-Prática	
	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO I	75
	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA	60
	LABORATÓRIO DE DESIGN CÊNICO I	60
	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO II	75

	POÉTICAS DA PALAVRA	60
	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO III	75
	PRODUÇÃO CULTURAL E ÉTICA	60
	LABORATÓRIO FORMATIVO DE ATUAÇÃO	45
	LABORATÓRIO FORMATIVO DE DIREÇÃO	45
	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA I (DISCIPLINA EXTENSIONISTA)	90
	LABORATÓRIO FORMATIVO II: ESPAÇO E PERFORMATIVIDADE	90
	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA II (DISCIPLINA EXTENSIONISTA)	90
	LABORATÓRIO FORMATIVO III: POÉTICAS DA COMPOSIÇÃO	120
	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA III (DISCIPLINA EXTENSIONISTA)	120
	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA IV (DISCIPLINA EXTENSIONISTA)	60
Subtotal		1125

III - Estudos integradores para enriquecimento curricular.	III - Outros Componentes Curriculares	
	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade).	
	TCC – PRÁTICA DE MONTAGEM	180
	TCC – PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	30

	Carga horária de DISCIPLINAS OPTATIVAS	450
	Carga horária de ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
Subtotal		860

IV - Estágios		
	O curso não prevê estágio obrigatório. A carga horária de estágio não obrigatório é computada como atividade complementar.	0
Subtotal		0

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:		2795
--------------------------------------	--	-------------

8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

No Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, todas as disciplinas são ofertadas na modalidade presencial. As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Unespar do Campus Curitiba II estão distribuídas semestralmente e anualmente, contando com atividades com oferta presencial com quadro de horários de aulas fixado pelo Colegiado. As aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR ANO/SEMESTRE
30	36	2 SEMESTRAL
45	54	3 SEMESTRAL
60	72	2 ANUAL
75	90	2 no 1º semestre e 3 no 2º semestre
90	108	3 SEMESTRAL
120	144	4 SEMESTRAL

As disciplinas optativas de outros cursos da instituição e cumpridas pelos(as) discentes de Bacharelado em Artes Cênicas obedecerão o que ditam os projetos pedagógicos dos cursos em que são ofertadas.

1o. ANO BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS			UNESPAR - CURITIBA II			
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS	CARGA HORÁRIA		
				PRÁ- TICA	TEÓ- RICA	TO- TAL
FUNDAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA	I	semestral (2o.)		6	24	30
METODOLOGIA DA PESQUISA	I	semestral (1o.)		6	24	30
SOCIOLOGIA DA ARTE	I	anual		0	60	60
HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I	I	anual		0	60	60
TEORIAS DA CENA	I	anual		0	60	60
EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA I	II	anual		15	45	60
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO I	II	anual		67	8	75
LABORATÓRIO DE DESIGN CÊNICO I	II	anual		24	36	60
LABORATÓRIO FORMATIVO I: ATUAÇÃO	II	semestral (1o.)		30	15	45
LABORATÓRIO FORMATIVO I: DIREÇÃO	II	semestral (1o.)		30	15	45
LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA I	II	semestral (2o.)	extensionista	68	22	90
SUBTOTAL						615

2o. ANO BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS			UNESPAR - CURITIBA II			
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS	CARGA HORÁRIA		
				PRÁ- TICA	TEÓ- RICA	TO- TAL
FILOSOFIA	I	anual		0	60	60
COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	I	anual		0	60	60
HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II	I	anual		0	60	60
ESCRITA CRIATIVA PARA A CENA	I	anual		20	40	60
ESTUDOS DA PERFORMANCE	I	anual		18	42	60
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO II	II	anual		60	15	75
POÉTICAS DA PALAVRA	II	anual		48	12	60
LABORATÓRIO FORMATIVO II: ESPAÇO E PERFORMATIVIDADE	II	semestral (1o.)		60	30	90
LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA II	II	semestral (2o.)	extensionista	68	22	90
SUBTOTAL						615

3o. ANO BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS			UNESPAR - CURITIBA II			
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO	OFERTA	DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS	CARGA HORÁRIA			
			PRÁ- TICA	TEÓ- RICA	TOTAL	
ESTÉTICA	I	anual	0	60	60	
TEATRO BRASILEIRO	I	anual	0	60	60	
FORMAS ÉPICAS E DRAMÁTICAS NA DRAMATURGIA	I	anual	0	60	60	
PROJETO DE PESQUISA ARTÍSTICA	I	semestral (2o.)	8	22	30	
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO III	II	anual	60	15	75	
LABORATÓRIO FORMATIVO III: POÉTICAS DA COMPOSIÇÃO	II	semestral (1o.)	84	36	120	
LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA III	II	semestral (2o.)	extensionista	90	30	120
SUBTOTAL					525	

4o. ANO BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS			UNESPAR - CURITIBA II			
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS	CARGA HORÁRIA		
				PRÁTICA	TEÓRICA	TOTAL
ESTUDOS CRÍTICOS: ARTE E LINGUA- GEM	I	anual		12	48	60
PRODUÇÃO CULTURAL E ÉTICA	II	anual		12	48	60
LABORATÓRIO DE MONTAGEM IV	II	anual	extensionista	45	15	60
TCC - PRÁTICA DE MONTAGEM	II I	anual		NA	NA	180
TCC - PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	II I	anual		NA	NA	30
390						

DISCIPLINAS OPTATIVAS		OFERTA	DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS	CARGA HORÁRIA		
				PRÁ- TICA	TEÓ- RICA	TOTAL
ANATOMOFISIOLOGIA	I	anual		30	30	60
ARTE, COMUNIDADE E RELAÇÕES AMBI- ENTAIS	II	anual	extensionista	45	15	60
ARTES CÊNICAS E ESPAÇOS URBANOS	II	anual		45	15	60
ARTES DA CENA LATINO-AMERICANA	II	anual		20	40	60
CANTO CORAL	II	semestral		40	5	45
CENOGRAFIA	II	anual		40	20	60
CORPO E CENA	II	anual		50	10	60
CULTURA E IDENTIDADE	I	anual		0	60	60
DANÇA CONTEMPORÂNEA	II	semestral		60	0	60
DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA I	II	semestral		15	45	60
DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA II	II	semestral		15	45	60
DANÇAS	II	semestral		60	0	60
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: EDH I	I	semestral		0	30	30
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: EDH II	I	semestral		0	30	30
ESTUDOS DO CÔMICO	I	anual		50	10	60
ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS I	I	semestral		36	9	45
ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS II	II	anual		30	30	60
ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS III	II	anual		30	30	60
ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS	I	semestral		10	20	30
EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA II	II	anual		40	20	60
FIGURINO	II	anual		20	40	60
HISTÓRIA DAS ARTES	I	anual		0	60	60
ILUMINAÇÃO	II	anual		30	30	60
IMPROVISACÃO E JOGOS	I	semestral		36	9	45
INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNI- CAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM CI- NEMA E AUDIOVISUAL	II	semestral		15	15	30
INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNI- CAS E PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO	II	semestral		15	15	30
LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO I	II	semestral		30	15	45
LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO II	II	semestral		30	15	45
LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: PROCES- SOS COLABORATIVOS	II	semestral		30	15	45

LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: TEXTO E CENA	II	semestral		30	15	45
LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	I	semestral		0	30	30
MAQUIAGEM	II	anual		40	20	60
MULTIMÍDIA E CENA	II	semestral		15	15	30
OFICINA DE DRAMATURGIA I	II	semestral		15	15	30
OFICINA DE DRAMATURGIA II	II	semestral		15	15	30
PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: CENO- GRAFIA E ILUMINAÇÃO	II	anual		10	50	60
PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: MAQUIA- GEM E FIGURINO	II	anual		10	50	60
POLÍTICAS CULTURAIS EM TEATRO	II	anual		20	40	60
PSICOLOGIA E ESTUDOS DAS ARTES CÊ- NICAS	II	anual		0	60	60
SEMINÁRIOS AVANÇADOS I	II	semestral		0	30	30
SEMINÁRIOS AVANÇADOS II	II	semestral		0	30	30
SEMINÁRIOS AVANÇADOS III	II	semestral		0	30	30
SONOPLASTIA	II	anual		30	30	60
TEATRO DE ANIMAÇÃO	II	semestral		30	15	45
TEATRO EM COMUNIDADE	II	anual	extensionista	75	15	90
TEATRO MUSICAL	II	semestral		40	5	45
TÓPICOS EM ARTE E CULTURA	II	semestral		0	45	45
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I	II	anual		45	15	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II	II	anual		45	15	60
TREINAMENTO TÉCNICO PARA ATORES	II	anual		50	10	60
TOTAL DE OPTATIVAS CADASTRADAS DO CURSO:						2520
CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE OPTATIVAS A INTEGRALIZAR:						450

DEMONSTRATIVO DE OFERTA DE OPTATIVAS POR SÉRIE		
SÉRIE	CARGA HORÁRIA DE OPTATIVAS A CUMPRIR	OFERTA DE OPTATIVAS POR SÉRIE
1a.	120h	240h
2a.	120h	240h
3a.	120h	240h
4a.	90h	180h

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no curso de Bacharelado em Artes Cênicas são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de artistas da cena, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais e estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções abaixo.

É preciso também destacar que dada a característica interdisciplinar e laboratorial do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR, além do exercício conjunto de pesquisa, existe uma significativa confluência de literatura especializada na área que se reflete nas bibliografias constantes nas ementas das disciplinas, tanto práticas quanto teóricas. A visada de uma disciplina sobre uma determinada bibliografia aprofunda um de seus aspectos, enquanto outros aspectos poderão ser aprofundados por outras disciplinas. A repetição de obras nas ementas justifica-se, pela especificidade da abordagem e por trabalho contínuo de aprofundamento prático e teórico no curso.

9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para conteúdos práticos, teóricos, teórico-práticos e laboratoriais, totalizando a oferta da disciplina em horas. A contextualização da curricularização da extensão, TCC e Atividades Complementares serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

DISCIPLINA	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	As estruturas da comunicação e a diversidade dos sistemas sígnicos presentes no texto cênico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ECO U. Tratado de semiótica geral . São Paulo: Perspectiva, 1986. PEIRCE, C. S. Semiótica . São Paulo: Perspectiva, 1995. SANTAELLA, L. O que é Semiótica . São Paulo: Brasiliense, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÖTH, W. Panorama da Semiótica : de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995. PERUZZOLO, Adair Caetano. Elementos da semiótica da comunicação . Bauru: EDUSC, 2004. PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação . 2.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DISCIPLINA	ESCRITA CRIATIVA PARA A CENA
PRÁTICA	20
TEÓRICA	40
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo das diferentes estruturas de construção do texto cênico. Estudo de teorias sobre ficção, narrativa, personagem e discurso. Práticas de escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARREIRA, A.; SILVA, A. F. C. Pensando uma dramaturgia de grupo. DAPesquisa , Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 852-860, 2019. DOI: 10.5965/1808312903052008852. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15592 . VOGLER,, Christopher, A jornada do escritor [livro eletrônico] : estrutura mítica para escritores / Christopher Vogler ; ilustrado por Michele Montez ; tradução Petê Rissatti. -- 3. ed. -- São Paulo : Aleph, 2015. Disponibilização de arquivos em PDF para análise das seguintes obras em domínio público: Amor por Anaxis , de Artur Azevedo A Tempestade , de William Shakespeare
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MAMET, David. Três usos da faca : sobre a natureza e a finalidade do drama. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. CAMPBELL, Joseph; ZIMMER, Heinrich;. Mitos e símbolos na arte e civilização da índia .. São Paulo: Athena, 1989. COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro . Rio de Janeiro: Rocco, 1995. CARRIÈRE, Jean-claude; ALBAGLI, Benjamin; ALBAGLI, Fernando; TRADUTOR. A linguagem secreta do cinema . 1. ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006 Editora, 1996. VARGAS, A. Mitologia e identidade artística: uma análise da presença de mitemas heróicos nos discursos de artistas e críticos. DAPesquisa , Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 319-324, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007319. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/1660

DISCIPLINA	ESTÉTICA
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Investigação sobre os conceitos fundamentais da Estética, sua natureza, seus objetos e sua tarefa. Panorama histórico dos principais autores da Estética e da Filosofia da Arte.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAUQUELIN, A. Teorias da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ADORNO, T.W. Teoria Estética . Lisboa: Edições 70, 2000. BAYER, R. História da estética . Lisboa: Editorial Estampa. 1995. _____. História da estética . Lisboa: Estampa, 1979.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADORNO, T.W. Indústria Cultural e Sociedade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. BAUDRILLARD, J. A Sociedade de Consumo . Lisboa: Edições 70, 2000. BARILLI, R. Curso de estética . Lisboa: Estampa, 1992. BENJAMIN, Walter, 1892-1940. Estética e sociologia da arte . Belo Horizonte: Autêntica, 2021. BOURDIEU, P. As Regras da Arte . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MACHADO, A. Máquina e Imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas . São Paulo: EDUSP, 2001. PAREYSON, L. Os problemas da estética . S.Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994.

DISCIPLINA	ESTUDOS CRÍTICOS EM ARTE E LINGUAGEM
PRÁTICA	12
TEÓRICA	48
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Conceito de crítica, linguagem e pensamento. Linhas de pensamento crítico. O sentido da crítica de artes e no teatro. O discurso crítico. A crítica jornalística e ensaística. A crítica de artista. A crítica teatral contemporânea em seus múltiplos suportes e interlocuções.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FIGURELLI, Roberto. Estética e Crítica . Curitiba: Ed. UFPR, 2007. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado . São Paulo: Martins Fontes, 2012. PAVIS, Patrice. Dicionário da performance e do teatro contemporâneo . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo : para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LEHMANN, Hans-Thies. Motivos para Desejar uma Arte da Não-Compreensão in URDIMENTO-Revista de Estudos em Artes Cênicas. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro . -Vol 1, n.09 (Dez 2007) - Florianópolis: UDESC/CEART Anual. OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik; SIMONI, Mariana (orgs). Literatura e artes na crítica contemporânea . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016. Acesso em: http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_literatura_artes_.pdf RAMOS, Luiz Fernando. Mimesis performativa : a margem de invenção possível. São Paulo: Annalume, 2015. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível : Estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005. INGOLD, Tim. Estar vivo : ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, Vozes, 2015.

DISCIPLINA	ESTUDOS DA PERFORMANCE
PRÁTICA	18
TEÓRICA	42
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Pesquisar teoria e processos de criação da arte da performance.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GOLDBERG, RoseLee. A arte da Performance: do futurismo ao presente. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (5 ex.)</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 1987 (3 ex.)</p> <p>FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2017.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. Trad. José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo : Perspectiva e Editora da Universidade de São Paulo, 1989. (4 ex.)</p> <p>REIS, Paulo R. O corpo na cidade: performance em Curitiba. Curitiba: Ideorama, 2010. (2 ex.).</p> <p>HOME, Stewart. Manifestos neopistas: greve da arte. Trad. Monty Cantsin. São Paulo: Conrad, 2004. (2 ex.).</p> <p>TAYLOR, Diana; FUENTES, Marcela. Estudios avanzados de performance. México: FCE, Instituto Hemisférico de Performance Y Política, Tisch School of the Arts, New York University, 2011.</p>

DISCIPLINA	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA I
PRÁTICA	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Identificação e reconhecimento dos componentes físicos do som vocal. Desenvolvimento desses componentes visando sua integração com a cena como elementos de representação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GRANDOLPHO, Marcela. SP:Perspectiva,2019. FORTUNA, Marlene. A performance da oralidade Teatral . SP: Annablume; 2007 ROUBINE, Jean Jaques. A arte do ator . SP:Zahar,2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator . SP: Editora da Unicamp, 2003. QUINTEIRO, Eudósia Acuña. Estética da Voz, uma voz para o ator . Travessa,2007. FERREIRA, Leslie Picoletto. Saúde Vocal: Práticas fonoaudiológicas . SP: Rocca, 2002 STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem , RJ: Civilização Brasileira,1986. HUCHE, François Le e André Allali. A voz .POA: Artmed, 1999 GAIOTTO,Lúcia Helena. Voz, Partitura da Ação . SP: Plexus 1997. BARBA, Eugenio ; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator . São Paulo: HUCITEC,1995 WERNECK, Maria Helena. Texto e imagem: estudos de teatro . Rio de Janeiro: Sete Letras, 2009 WEGNER, Ana. PEDAGOGIAS DA ESCUTA: RELAÇÕES ENTRE AUDIÇÃO, VOZ, CORPO E IMAGINÁRIO NO TRABALHO DO ATOR . In: Moringa , Artes do Espetáculo , V-8 N1. 2017 UFPB, Paraíba. Disponível em: https://periodicos3.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/34913/17724

DISCIPLINA	FILOSOFIA
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Definição, origem, método e natureza da reflexão filosófica. Apresentação da tradição filosófica sob um viés epistemológico. Análise do pensamento filosófico contemporâneo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MARÇAL, J. Antologia de texto Filosóficos . Curitiba: SEED, Pr, 2009. (disponível: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br) NIETZSCHE, F. O Nascimento da tragédia ou Helenismo e Pessimismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. PLATÃO. Defesa de Sócrates . São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BALESTRERI, S. Carmelo Bene, uma Máquina de Guerra Gaguejante. Rev. Brasileira de Estudos da Presença , Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 82. 98, jan./mar. 2018. Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/presenca > CHAUI, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005. _____. O Que é Ideologia . São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção primeiros passos). KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2002. RANCIÈRE. J. A partilha do sensível: estética e política . São Paulo: Editora 34, 2009 TIBURI, M. "Ridículo político": análise de uma mutação estético-política. Cadernos de campo , Araraquara, n 28, p.97- 129, jan/jun. 2020. Acesso em: https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/14189

DISCIPLINA	FORMAS ÉPICAS E DRAMÁTICAS NA DRAMATURGIA
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo histórico das formas dramáticas e não dramáticas de escrita para a cena. Estudo da forma do drama do Renascimento à modernidade. Estudo das formas épicas e do teatro épico brechtiano. Estudo de obras relevantes da dramaturgia do século XX. A vinculação da produção dramática com a cultura. Dramaturgia e sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico . 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950) . Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARISTÓTELES. Poética . Edição bilingue. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015. JAMESON, Fredric. Brecht e a questão do método . Tradução de Maria Sílvia Betti. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . Tradução de Pedro Sussekund. São Paulo: Cosac Naify, 2007. SARRAZAC, Jean-Pierre. Poética do drama moderno : de Ibsen a Koltès. Tradução de Newton Cunha, J. Guinsburg, Sonia Azevedo. São Paulo: Perspectiva, 2017. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro . Tradução de José Simões (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA
PRÁTICA	6
TEÓRICA	24
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	O conjunto de normas em suas funções e aplicabilidades para o exercício da reflexão, diálogo e apropriação das fontes bibliográficas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARLINO, Paula. Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. CORREA, C. Atividade de pesquisa e produção de texto. Textos Didáticos IFCH/Unicamp, Campinas, n. 33, 1999. FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. KOLLER, Sílvia; PAULA COUTO, Maria Clara. Manual de produção científica [recurso eletrônico] / Porto Alegre: Penso, 2014. LAZZARIN, Luís Fernando Introdução à escrita acadêmica [recurso eletrônico]. 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book MEDEIROS, JB. Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALMEIDA, R. C. S. Práticas de leitura e produção de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. FARACO, C. A., TEZZA, C. Oficina de Texto. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de documentos científicos. Acesso em: http://www.portal.ufpr.br/normalização.html FIORIN, J. L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015. KÖCHE, V. S., BOFF, O. M. B., MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DISCIPLINA	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Apresentação dos contextos sociais e históricos constituintes das formas das Artes Cênicas, de suas origens até seus desdobramentos no Iluminismo (Idade Moderna).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ASLAN, Odette. O ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>GASSNER, John. Mestres do Teatro I. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BARBA, Eugenio; SARAVESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo; Campinas: Editora HUCITEC, Editora da UNICAMP, 1995.</p> <p>CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.</p> <p>FO, Dario. Manual Mínimo do ator. São Paulo: Editora SENAC, 1998.</p> <p>HELIODORA, Barbara. Falando de Shakespeare. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da Tragédia ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003</p>

DISCIPLINA	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos historiográficos das Artes Cênicas em contexto mundial, a partir do Iluminismo até as expressões da contemporaneidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>GASSNER, John. Mestres do Teatro I. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>GASSNER, John. Mestres do Teatro II. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Trad. Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>BROOK, Peter. O ponto de mudança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.</p> <p>STANISLAVSKI, A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.</p>

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE DESIGN CÊNICO I
PRÁTICA	24
TEÓRICA	36
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo das linguagens visuais e sonoras do espetáculo como componentes da escritura cênica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991. GUINSBURG, J; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (Org). Semiologia do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 1988. KANDINSKY, W. Ponto, linha, plano . Lisboa: Edições 70, 1997. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral . Trad. Yan Michalski. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz . São Paulo: Perspectiva, 2012. _____. CAMARGO, Robert Gill. A sonoplastia no teatro . Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986. FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira;(Org). Desafios da imagem : fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático . Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: Cosak Naify, 2007. MANTOVANI, Anna. Cenografia . São Paulo: Ed. Ática, 1989. PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos : Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema. Trad. Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2005. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2003. PEDROSA, Israel. O universo da cor . Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO I
PRÁTICA	67
TEÓRICA	08
TOTAL	75
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Investigação das ações sensório-motoras do corpo com vistas à compreensão e percepção do corpo e seus desdobramentos. Desenvolvimento da disponibilidade e da capacidade corporal para pesquisa e criação de movimentos, entendendo o corpo a partir das relações entre a natureza e cultura e a pesquisa corporal como forma de conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GREINER, Christine. O Corpo : Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Campinas: Revista Brasileira de Educação n.19, Jan/Fev/Mar/Abr de 2002 pág. 20 a 28. SANT'ANNA, Sandra Bernuzzi de. Corpos de Passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea . São Paulo: Estação Liberdade, 2001. VIANNA, Klaus e CARVALHO, M. A dança . São Paulo: Siciliano, 1990.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	HERRIGEL, Eugen. A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen . São Paulo: Pensamento, 1989. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento : sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Ed. Anna Blume, 2006. FERRACINI, Renato. A arte de não-interpretar como poesia corpórea do ator . Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001. _____. Café com queijo : corpos em criação. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. GARAUDY, Roger. Dançar a vida . São Paulo, 1986. GREINER, Christine. O Corpo em Crise : novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. NEUPARTH, Sofia. Movimento : escrito em estado de dança. Lisboa: c.e.m, 2014.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO II
PRÁTICA	67
TEÓRICA	08
TOTAL	75
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório de Estudos do Corpo I
EMENTA	Estudos teórico-práticos de procedimentos que apontem para resoluções de questões temáticas do, no e pelo corpo, a partir da investigação das tendências contemporâneas das artes do corpo e a crescente permeabilidade de suas fronteiras artísticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AZEVEDO, S. M. Delsarte e Laban: raízes e princípios de uma revolução estética. Revista Brasileira de Estudos da Presença. Porto Alegre, v. 2, n.2, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/30294. Acesso em 5 mar. 2022.</p> <p>LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.</p> <p>LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>NUNES, S. M.. O Criador-intérprete na Dança Contemporânea. Revista Nupeart. Florianópolis, vol. 1, p. 83-96, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.5965/2358092501012002083.</p> <p>RENGEL, L. Fundamentos para análise do movimento expressivo. In: MOMMENSOHN, M. e PETRELLA, P. Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>SCIALOM, M. Laban Plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AUSTIN, John Langshaw. Quando dizer é fazer. Tradução de: SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. Título original: How to do things with words.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Tradução de: PEREIRA, M. S. São Paulo: Iluminuras, 2004. Título original: Movimento total.</p> <p>GREINER, C. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>NOGUEIRA, M. P., et al. Pedagogias do desterro: práticas de pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Hucitec, 2020.</p>

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO III
PRÁTICA	67
TEÓRICA	8
TOTAL	75
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório de Estudos do Corpo II
EMENTA	Investigação das tendências contemporâneas em artes do corpo a partir da discussão sobre as fronteiras artísticas. Estudos teóricos práticos de procedimentos que apontam para resoluções de questões temáticas no e pelo corpo, com vistas a criação de experimentos cênicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . Tradução de: COHEN, Renato. São Paulo: Perspectiva, 2005. LABAN, R. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978. SALLES, C. de A. Redes de Criação – Construção da obra de arte . Vinhedo: Horizonte, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação . São Paulo: Perspectiva, 2002. GREINER, C. O corpo: pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Annablume, 2008. ICLE, Gilberto. Estudos da Presença: prolegômenos para a pesquisa das práticas performativas. Revista Brasileira de Estudos da Presença , Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 09-27, jan./jun., 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2237-266023682 . LABAN, R. Dança Educativa Moderna . São Paulo: Ícone, 1990. LIMA, Daniella. Gesto: práticas e discursos . (Org.). Rio de Janeiro: Cobogó, 2013. MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. (Org.). Reflexões sobre Laban: o mestre do movimento . São Paulo: Summus, 2006. NOGUEIRA, M. P., et al. Pedagogias do desterro: práticas de pesquisa em artes cênicas . São Paulo: Hucitec, 2020. NUNES, S. M.. O Criador-intérprete na Dança Contemporânea. Revista Nupeart . Florianópolis, vol. 1, p. 83-96, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.5965/2358092501012002083 . Acesso em: 25 fev. 2022.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO FORMATIVO I: ATUAÇÃO
PRÁTICA	30
TEÓRICA	15
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Instrumentalização básica nos principais fundamentos relacionados à preparação do ator e à concepção e estruturação da atuação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BURNIER, Luis Otávio. Arte de ator : da técnica à representação. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009. CHEKHOV, Michael. Para o ator . São Paulo: Martins Fontes, 2010. OIDA, Yoshi. O ator invisível . São Paulo: Beca Produções Culturais, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos : máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: SENAC, 2002. BARBA, Eugenio. A Canoa de papel . Brasília: Teatro Caleidoscópio, editora Dulcina, 2012. _____. Queimar a casa : origens de um diretor. São Paulo: Perspectiva, 2010. BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator . Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2010. LECOQ, Jacques. O corpo poético : uma pedagogia da criação teatral. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora SENAC: Edições SESC SP, 2010. OIDA, Yoshi. Um ator errante . São Paulo: Beca Editorial, 1999.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO FORMATIVO I: DIREÇÃO
PRÁTICA	30
TEÓRICA	15
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Instrumentação básica de elementos relacionados a concepção e criação de uma obra cênica em todas as suas etapas, observando as reflexões sobre propostas, metodologias de processo e leituras possíveis sobre dramaturgias originais ou preexistentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARTAUD, Antonin,. O teatro e seu duplo . São Paulo: Martins Fontes, 1999. BROOK, Peter. O teatro e seu espaço . Petrópolis: Vozes, 1970. ROUBINE, Jean-jacques;. A linguagem da encenação teatral 1880-1980 . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ASLAN, Odette. O ator no século xx : evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 1994. BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator . Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2010. GALIZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson : trabalhos de arte total para o teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1986. BARCELOS, C. M. (2020). O arranjo arquitetônico de Robert Wilson: a dramaturgia visual em “Shakespeare Sonnets” e “A dama do mar”. OuvirOUver , 16(1), 569-581. Disponível em: https://doi.org/10.14393/OUV-v16n2a2020-57753 ELIAS, Larissa Cardoso Feres. O vazio de Peter Brook : ausência e plenitude. 2004. ix, 172 f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2004. Disponível em : http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13101/ELIAS,%20Larissa%20O%20vazio%20de%20Peter%20Brook%20-%20ausência%20e%20plenitude%20Dissertac%20a%20oMestrado%20abril-2004.pdf?sequence=1

DISCIPLINA	LABORATÓRIO FORMATIVO II: ESPAÇO E PERFORMATIVIDADE
PRÁTICA	60
TEÓRICA	30
TOTAL	90
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório de Montagem I
EMENTA	Experimentações teórico-práticas nas proposições poéticas norteadas pela condição do real na cena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BARONE, Luciana P. C. Processo colaborativo: origens, procedimentos e confluências interamericanas In: XI Congresso Internacional da ABECAN: 20 anos de interfaces Brasil-Canadá. 2016. Acesso em: http://www.anaisabecan2011.ufba.br/Arquivos/Barone-Luciana.pdf</p> <p>BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. (p.21-103).</p> <p>BONFITTO, Mateo. Ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BOGART, Anne. A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2011.</p> <p>BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator: dicionário de Antropologia Teatral. Campinas: HUCITEC, 1995.</p> <p>FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. In: Revista Sala Preta, São Paulo, nº 8, 2008. p. 197-210. Acesso em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370.</p> <p>GOMES, Ricardo. De Stanislavski a Grotowski In Folhetim. No. 30. Especial Stanislavski. Rio: Teatro do Pequeno Gesto/7Letras, 2013. Acesso em: http://www.pequenogesto.com.br/wp-content/uploads/2013/10/04_folhetim30_web_tela.pdf. 2013.</p> <p>LARIOS, Shaday. Delicadeza y potencia de los objetos documentales en escena In: Simposi Dramatúrgies de l'objecte. Barcelona: l'Instiut del Teatre de Barcelona, 2016. Acesso em: http://redit.institutdelteatre.cat/handle/20.500.11904/867.</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo : Perspectiva, 2003.</p>

DISCIPLINA	LABORATÓRIO FORMATIVO III: POÉTICAS DA COMPOSIÇÃO
PRÁTICA	84
TEÓRICA	36
TOTAL	120
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório de Montagem Cênica II
EMENTA	Experimentações teórico-práticas de composição nas proposições poéticas dos discentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOGART, Anne. LANDAU, Tina. O Livro do Viewpoints : um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático . São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAVIS, Patrice. Dicionário da performance e do teatro contemporâneo . São Paulo: Perspectiva, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANDRADE, Eduardo dos Santos. O Espaço Encena : teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea. Rio de Janeiro: Synergia, 2021. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas : magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. BONFITTO, Matteo. O ator compositor : as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2002. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. DUENHA, Milene Lopes. O que pode o corpo, ninguém sabe . Curitiba: Unespar, 2019. Acesso em: http://fap.curitiba2.unespar.edu.br/noticias/acesse-a-versao-digital-do-livro-o-que-corpo-pode-ninguem-sabe-da-profa-milene-lopes-duenha .

\\

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA I DISCIPLINA EXTENSIONISTA
PRÁTICA	68
TEÓRICA	22
TOTAL	90
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório Formativo: Atuação Laboratório Formativo: Direção
EMENTA	Concepção, realização e apresentação de montagem cênica, a partir dos diversos campos de investigação cênica; concretização das investigações exercitadas nos laboratórios formativos de Atuação e Direção, promovendo ao final do processo o encontro com a comunidade, como pressupõe a curricularização da extensão e cultura, prevista na resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BURNIER, Luis Otávio. A arte de ator – da técnica à representação. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009. CHEKHOV, Michael. Para o ator . Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes: 2010. OIDA, Yoshi. O ator invisível . São Paulo: Via Lettera, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARBA, Eugenio. Queimar a casa : origens de um diretor. São Paulo: Perspectiva, 2010. _____. A Canoa de papel . Brasília: Teatro Caleidoscópio, editora Dulcina, 2012. BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator . Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2010. BONFITTO, Matteo. O ator compositor : as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002. BROOK, Peter. Fios do Tempo : memórias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2000. _____. A Porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator : Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. _____. A construção da personagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. TAKEDA, Cristiane Layher. O Cotidiano de uma Lenda : Cartas do Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva, 2003.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA II DISCIPLINA EXTENSIONISTA
PRÁTICA	68
TEÓRICA	22
TOTAL	90
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório Formativo II: Espaço e Performatividade
EMENTA	Concepção, realização e apresentação de montagem cênica, a partir dos diversos campos de investigação cênica e concretização das investigações exercitadas no laboratório formativo II e promover ao final do processo o encontro com a comunidade, como pressupõe a curricularização da extensão e cultura, prevista na resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARONE, Luciana P. C. Processo colaborativo: origens, procedimentos e confluências interamericanas In: XI Congresso Internacional da ABECAN: 20 anos de interfaces Brasil-Canadá . 2016. Acesso em: http://www.anaisabecan2011.ufba.br/Arquivos/Barone-Luciana.pdf . NUNES, Sandra Meyer. As metáforas do corpo em cena . São Paulo: Annablume/Udesc, 2009. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral 1880-1980 . Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>obs: A bibliografia complementar varia de acordo com o perfil dos projetos de montagem discente.</i>	BOGART, Anne. A preparação do diretor : sete ensaios sobre arte e teatro. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2011. FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. In: Revista Sala Preta , São Paulo, nº 8, 2008. p. 197-210. Acesso em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370 . GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (org.). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969 . São Paulo: Perspectiva. 2010. LARIOS, Shaday. Delicadeza y potencia de los objetos documentales en escena In: Simposi Dramatúrgies de l'objecte . Barcelona: l'Instiut del Teatre de Barcelona, 2016. Acesso em: http://redit.institutdelteatre.cat/handle/20.500.11904/867 . PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo : Perspectiva, 2003.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA III DISCIPLINA EXTENSIONISTA
PRÁTICA	90
TEÓRICA	30
TOTAL	120
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório Formativo III – Poéticas da Composição
EMENTA	Concepção, realização e apresentação de montagem cênica, a partir dos diversos campos de investigação cênica e concretização das investigações exercitadas no laboratório formativo III e promover ao final do processo o encontro com a comunidade, como pressupõe a curricularização da extensão e cultura, prevista na resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FISCHER, Stela Regina. Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras . São Paulo: Hucitec, 2010. SALLES, Cecília Almeida. Processos de criação em grupo: diálogos . Barueri: Estação das Letras e Cores, 2017. NICOLETE, Adélia. Da cena ao texto: dramaturgia em processo colaborativo . São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Acesso em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-28092009-092332/pt-br.php
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANDRADE, Eduardo dos Santos. O Espaço Encena: teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea . Rio de Janeiro: Synergia, 2021. BOGART, Anne. A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro . Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2011. BOGART, Anne. LANDAU, Tina. O Livro do Viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição . São Paulo: Perspectiva, 2017. CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários Liminares: teatralidades, performances e política . Uberlândia: EDUFU, 2011. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2015. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema . São Paulo: Perspectiva, 2005. _____. A encenação contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 2013. TORRES, Walter Lima. À sombra do vampiro: 25 anos de teatro de grupo em Curitiba . Curitiba: Kotter, 2018.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA IV DISCIPLINA EXTENSIONISTA
PRÁTICA	45
TEÓRICA	15
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório de Montagem Cênica III Projeto de Pesquisa Artística
EMENTA	Instrumentalização da concepção, realização e apresentação de montagem cênica, a partir dos diversos campos de investigação cênica e promover ao final do processo o encontro com a comunidade, como pressupõe a curricularização da extensão e cultura, prevista na resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta

DISCIPLINA	METODOLOGIA DA PESQUISA
PRÁTICA	06
TEÓRICA	24
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Introdução à produção do conhecimento científico. Leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos. Normalização técnica e elaboração de textos acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. SP: Cortez, 2002. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência . Campinas, SP: Autores associados, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; CO-AUTOR. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários . 2 rev. ampl.. ed. São Paulo: MacGraw Hill, 1980. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 164 LAKATOS, Eva Maria;; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza (colab.). Pesquisa Social: Métodos e técnicas . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015. SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico . 6. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

DISCIPLINA	POÉTICAS DA PALAVRA
PRÁTICA	48
TEÓRICA	12
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo dos processos expressivos ligados ao uso da palavra a aos atos de fala. Poéticas da expressão oral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. Organização, tradução e notas de Sandra Meyer. São Paulo: Perspectiva, 2017. (<i>Começando a falar</i>, p. 129-145).</p> <p>ICLE, Gilberto; ALCÂNTARA, Celina Nunes de. Teatro, palavra, performance: pensar a voz para além da expressão. IN Repertório (UFBA), Salvador, nº 17, p.129-135, 2011.2. ISSN 2175-8131. Acesso em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/5733.</p> <p>MONTENEGRO, Mônica de A. P. O corpooral: concepções e prática. Uma abordagem de trabalho de voz para o ator. Tese de doutoramento. EAD / ECA – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2019. Acesso em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-19092019-162137/pt-br.php</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARRARA, Paula Antônia Silva. [Corpo Voz Escuta]: rastros de uma prática, reflexões em processo. Dissertação de mestrado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 2015. Acesso em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-12012016-102719/publico/PaulaAntoniaSilvaCarrara.pdf</p> <p>GRANDOLPHO, Marcela. A incorporação vocal do texto: técnicas psicofísicas para transformar texto em ação. São Paulo: Perspectiva, 2016.</p> <p>HOLDERBAUM, Flora Ferreira. Pensar as vozes – vocalizar o Logos: das possibilidades de emergência de outras vocalidades. Tese de doutoramento. PPGMUS / ECA – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2019. Acesso em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-14082019-115237/pt-br.php.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>

DISCIPLINA	PRODUÇÃO CULTURAL E ÉTICA
PRÁTICA	12
TEÓRICA	48
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Modos de produção aplicados ao desenvolvimento de projetos culturais desde a elaboração até sua execução; Ética e cultura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AVELAR, Romulo. O avesso da cena : notas sobre produção e gestão cultural (Capítulo II O Produtor e o gestor Cultural). Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. (Disponibilidade digital) SAMPAIO, DANIELE. Elaboração de projetos para o desenvolvimento de agentes e agendas . 2021 (disponibilidade digital).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARROS, José Marcio e JÚNIOR, José Oliveira. Pensar e agir com a cultura : desafios da gestão 2011. CHAUÍ, MARILENA. Convite à Filosofia. 2000. COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural : cultura e imaginário. 1997. CUNHA, Maria Helena. Gestão da Cultura : perspectivas e desafios de transformação social (artigo). 2009. MIRANDA, Danilo Santos (org). Ética e Cultura . São Paulo: Perspectiva, 2004 NETO, Manoel Marcondes Machado. Marketing Cultural: das práticas à teoria . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. RUBIM, Linda. Organização e produção da cultura . Salvador: EDUFBA, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/146/4/Organizacao%20e%20producao%20da%20cultura.pdf

DISCIPLINA	PROJETO DE PESQUISA ARTÍSTICA
PRÁTICA	08
TEÓRICA	22
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Contato com a produção do conhecimento conforme linhas de pesquisa pertinentes à pesquisa artística. Desenvolvimento das capacidades relacionadas à elaboração e apresentação de pesquisa acadêmica relacionada a elaboração de projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 2009. SALLES, Cecília Almeida. Redes de criação : construção da obra de arte. Editora Horizonte:Vinhedo, SP, 2006. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . Trad. Maria Helena Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes: 2009. DEWEY, John. Arte como experiência . Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. ECO, Umberto. Obra aberta . Trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 2003. FELTRE, C., LIA, C.S., QUILICI, P.M. Como trazer para a escrita os processos criativos da pesquisa?. Revista Apotheke , 2020. SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado : processo e criação artística. São Paulo: Intermeios, 2011. SANTOS, C.M; BIANCALANA, G.R. Autoetnografia: um caminho metodológico para a pesquisa em artes performativas. Revista Aspás , 2017

DISCIPLINA	SOCIOLOGIA DA ARTE
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	
EMENTA	Estudos de correntes sociológicas e suas correlações com o universo artístico. Análise de questões sociais e artísticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOURDIEU, Pierre. A Distinção: Crítica do Julgamento . SP: Edusc, 2008. FOSTER, Hal. O que vem depois da Farsa . São Paulo: UBU, 2021. ZOLBERG, Vera. Para uma Sociologia das Artes . SP: Senac, 2006 (1990).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BECKER, Howard. Art Worlds . Califórnia: University of California Press, 1982 FRANCASTEL, Pierre. A Realidade Figurativa . SP: Perspectiva, 1993 GEERTZ, Clifford. "A Arte como Sistema Cultural", IN: O Saber Local: Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa . Petrópolis: Vozes, 1997. MELENDI, Maria Angélica. Estratégias da Arte em uma Era das Catástrofes . Rio de Janeiro: Cobogó, 2017. WILLIAMS, Raymond. Drama em Cena . SP: Cosac & Naify, 2010.

DISCIPLINA	TEATRO BRASILEIRO
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	As principais manifestações do teatro brasileiro moderno e suas relações com a cena nacional contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FARIA, João Roberto (org.). Dicionário do Teatro Brasileiro: Temas, Formas e Conceitos . São Paulo: Perspectiva, 2015. FARIA, João Roberto (org.). História do Teatro Brasileiro I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do séc. XX . São Paulo: Perspectiva, 2012. FARIA, João Roberto (org.). História do Teatro Brasileiro II: do modernismo às tendências contemporâneas . São Paulo: Perspectiva, 2013. FISCHER, Stela. Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras . São Paulo: Hucitec, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRAGA, Claudia. Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na primeira República . São Paulo: Perspectiva, 2003. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. CAFEZEIRO, Edwaldo. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues . Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil . São Paulo: Graal, 1996. TORRES, Walter Lima. À sombra do vampiro. 25 anos de teatro de grupo em Curitiba . Curitiba: Kotter Editorial, 2018.

DISCIPLINA	TEORIAS DA CENA
PRÁTICA	
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Panorama das teorias que nortearam o desenvolvimento e os desdobramentos da cena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARISTOTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional, 2010.</p> <p>BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.</p> <p>CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo, Ed. Unesp, 1995.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>_____. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac & Naify, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>PAVIS, Patrice. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>RAMOS, Luís Fernando. Mimesis performativa: a margem de invenção possível. São Paulo: Annablume, 2015.</p>

9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes de Bacharelado em Artes cênicas devem cumprir ao menos 450 horas relógio de disciplinas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a estes parâmetros, as disciplinas optativas do curso serão ofertadas anualmente ou semestralmente a cada ano letivo, em média de 20 optativas ofertadas a cada ano para que os(as) discentes possam cumprir as suas cargas horárias mínimas. Para que seja possível ao(à) discente dar ênfase aos conteúdos que melhor desenvolvem suas habilidades, o curso oferece um número expressivo de disciplinas optativas, algumas delas, inclusive, caracterizadas como laboratório. As especificidades que caracterizam estas disciplinas envolvem seu número de vagas para que seja possível oferecer a qualidade necessária para fundamentar as escolhas que poderão nortear a profissionalização dos discentes, a optativa prática tem número diferenciado de vagas.

As disciplinas optativas são indicadas aos(às) discentes como preferenciais para determinada série, assim como o quantitativo anual, ficando, no entanto, facultado ao(à) discente quando e quais disciplinas cursar, desde que totalize a carga

horária mínima para esta modalidade de disciplina. Outro fator importante é termos como optativas disciplinas transversais de outras linguagens artísticas, dentro da oferta do próprio curso.

As vagas para as disciplinas optativas do curso são destinadas, preferencialmente, aos(às) discentes do Bacharelado em Artes Cênicas e poderão ser ocupadas também por discentes de outros cursos da UNESPAR, até o limite de 20% das vagas.

DISCIPLINA	ANATOMOFISIOLOGIA
PRÁTICA	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos sobre os conceitos da construção geral do corpo humano, envolvendo os sistemas muscular, articular e esquelético. Anatomia vocal e Sistema respiratório. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos. Aplicabilidade da anatomia humano no contexto das artes cênicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica . Ed. Guanabara. 12 Ed. 2014. LUNDY-EKMAN, Laurice. Neurociência: fundamentos para a reabilitação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Jabaquara 347. SOBOTTA, Johannes; WASCHKE, Jens; PAULSEN, F. (Coord.). Atlas de anatomia humana . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 3v. + 1 livreto ISBN 9788527719384.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GILROY, A.N.; MACPHERSON, B.R.; ROSS, L.M. Atlas de anatomia . 2ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2014. Von Kleist, H. (1993). Sobre o teatro de marionetes. In: Revista USP, (17), 196-201. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i17p196-201 . Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25982 . LARANJEIRA, C.D. Os estados tônicos como fundamento dos estados corporais em diálogo com um processo criativo em dança. Revista brasileira de estudos da presença , Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 596-621, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> SCHUNKE, M. Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor . 2ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013. TORTORA, G, J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia . 12ª EDIÇÃO. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2010.

DISCIPLINA	ARTE, COMUNIDADE E RELAÇÕES AMBIENTAIS DISCIPLINA EXTENSIONISTA
PRÁTICA	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Integração dos saberes das artes com as diferentes facetas da comunidade e seu contexto histórico, entorno ambiental, natural ou construído, do ponto de vista da articulação entre ética, estética e ecologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo . São Paulo: Cia. das Letras, 2019. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac & Naify, 2007. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. A opção pelo teatro em comunidades: alternativas de pesquisa. In: Urdimento – Programa de Pós-Graduação em Teatro. Revista de Estudos em Artes Cênicas. Vol 1, no.10 (dez 2008). Florianópolis: UDESC/CEART. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008127 . DEWEY, John; BOYDSTON, Jo Ann; KAPLAN, Abraham. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com meninos de rua . São Paulo: Perspectiva, 2008. GIORDANO, D. (2013). Breve ensaio sobre o conceito de Teatro Documentário. In eRevista Performatus . 1(5), 1-16. Acesso em: https://performatus.net/estudos/teatrodocumentario/ . READ, Herbert. Arte e alienação: o papel do artista na sociedade . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983. SEMINÁRIO TEATRO COMUNIDADE, 1. 2008. Florianópolis, SC. Anais.... Florianópolis: Ed. da UDESC, 2009. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro; ORGANIZAÇÃO; TRAJBER, Rachel. Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental . Brasília: UNESCO, 2009. SANTAELLA, Lucia. Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. SPINOZA, Benedictus De,. Pensamentos metafísicos; tratado da correção do intelecto; ética; tratado político; correspondência . 2. ed. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1979.

DISCIPLINA	ARTES CÊNICAS E ESPAÇOS URBANOS
PRÁTICA	45
TEÓRICA	15
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Investigação prático-teórica dos processos de criação em artes cênicas que se baseiem na acepção do espaço urbano como suporte coautor: Teatro de Rua, Performance Urbana, Intervenção Urbana em Arte.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MAIA, Reinaldo. Brecht visto da rua ou o teatro de todos os dias. São Paulo: Folias D'Arte, 2001.</p> <p>BARLADIN, Paulo; CARREIRA, Andre; CO-AUTOR; MUNIZ, Zilá; NASPOLINI, Marisa; ORGANIZAÇÃO; SACHS, Cláudia Muller; SCHEFFLER, Ismael; CONCILIO, VICENTE. Teatralidade e cidade. (Cadernos do urdimento; 1) Florianópolis: Ed. da UDESC, 2011</p> <p>MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo: Hucitec Editora, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARDOSO, Ricardo José Brugger. A cidade como palco: o centro do Rio de Janeiro como locus da experiência teatral contemporânea - 1980/1992. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Cultura, 2008</p> <p>CARREIRA, André (org). TEATRO da vertigem: processos contemporâneos. São Paulo: Célia Helena Teatro-Escola, 2009.</p> <p>CRUCIANI, Fabrizio; CO-AUTOR; FALLETTI, Clelia. Teatro de rua. São Paulo: Hucitec Editora, 1999.</p> <p>MATE, Alexandre. Buraco d'oráculo: uma trupe paulista de jogadores desfraldando espetáculos pelos espaços públicos da cidade. São Paulo: RWC, 2009</p> <p>REBOUÇAS, Evill. A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.</p>

DISCIPLINA	ARTES DA CENA LATINO-AMERICANA
PRÁTICA	20
TEÓRICA	40
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Investigação da cena latino-americana: historiografias e práticas artísticas em seus diferentes contextos sociais, políticos e históricos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf.</p> <p>SILVA, Fátima Antunes da. A imagem poética no Nuevo Teatro Latino-Americano: o caso do TEC e La Candelária. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-13022008-112412/pt-br.php.</p> <p>TABARES, Vivian Martínez. A Latinoamericana - Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. Disponível em: http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/t/teatro.</p> <p>ZAPATA, Miguel Rubio. "O teatro e nossa América". In: Urdimento, Florianópolis, v.1, n.22, 259 - 266, julho 2014. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259. Acesso fev. 2023.</p> <p>TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: UFMG, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários Liminares: teatralidades, performances e política. Uberlândia: EDUFU, 2011.</p> <p>FISCHER, Stela Regina. Mulheres, performance e ativismo: a resignificação dos discursos feministas na cena latino-americana. 2017. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.27.2017.tde-01062017-093806. Acesso em fev. 2023.</p> <p>GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.</p> <p>LIGIÉRO, Zeca. Outro teatro: Arte e educação entre a tradição e as experiências performáticas. Revista Poesis, Niterói, UFF, n. 19, 2013. Disponível em: https://periodicos.uff.br/poesis/article/view/26913. Acesso em fev. 2023.</p> <p>MARKO, Ana Julia. Ventanas para un retablo: testemunhos, corporeidades e memórias nas práticas pedagógicas do Grupo Cultural Yuyachkani. 2022. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo,</p>

	<p>2022. doi:10.11606/T.27.2022.tde-06012023-143749. Acesso em fev. 2023.</p> <p>MUGUERCIA, Magaly; SCUDELER, Camila. "Teatro como acontecimento na América Latina dos anos 50 e 60". In: Sala Preta, v. 13, n. 2, p. 224-235, 15 dez. 2013. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69093. Acesso fev. 2023.</p> <p>ROJO, Sara. Teatro latino-americano em diálogo: produção e visibilidade. Belo Horizonte: Javali, 2016.</p> <p>RIZK, Beatriz J. Teatro latino-americano: incursões históricas e teorias das últimas décadas a partir da contemporaneidade. Revista O Percevejo, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/6494. Acesso em fev. 2023.</p> <p>VILLEGAS, Juan. Historia multicultural del teatro y las teatralidades en América Latina. Buenos Aires: Galerna, 2005.</p> <p>ZAMARIOLA, Paola Lopes. Desplazamientos desde abajo: contextos de investigação e criação das cenas latino-americanas contemporâneas. 2021. Tese (Doutorado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.27.2021.tde-27082021-185225. Acesso em fev. 2023.</p> <p>ZAPATA, Miguel Rubio. "Notas sobre o itinerário e contribuições do teatro popular na América Latina e Peru desde os anos 70". In: Revista Cavalo Louco, Porto Alegre, ano 4, n. 6, p. 3-7, jul. 2009. Disponível em: https://issuu.com/terreira.oinois/docs/cavalo_louco_06.</p>
--	---

DISCIPLINA	CANTO CORAL
PRÁTICA	36
TEÓRICA	9
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estímulo e desenvolvimento do potencial criativo em relação à linguagem sonora e musical; desenvolvimento do potencial criativo em relação à linguagem sonora e musical através da prática coral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Ines. Higiene vocal para o canto coral . Rio de Janeiro: Revinter, 1997. COELHO, Helena de Souza Wohl. Técnica vocal para coros . 4. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão : princípios básicos da técnica vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2008 PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som - princípios da fisiologia vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 102 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GARCIA, Maria Cláudia Siqueira; MEDELLA, Mario André. Mantras fonéticos: exercícios vocais, respiratórios e articulatórios . Rio de Janeiro: Revinter, c2006. 72p. MILLER, Richard. La structure du chant: pédagogie systématique de l'art du chant . Paris, França: IPM, 1990.

DISCIPLINA	CENOGRAFIA
PRÁTICA	40
TEÓRICA	20
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	A cenografia e a utilização do espaço como signo cênico e suas possibilidades estéticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. Trad. Maria Paula Zurawiski. São Paulo: Perspectiva, 2001</p> <p>DONDIS, Donis A.. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007</p> <p>MANTOVANI, Anna. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALVES, Paulo Vinícius. A fenomenologia de Merleau-Ponty e a arte relacional do século XX: Pressupostos para a expansão do conceito de espaço cênico. Revista Científica/FAP, [S.l.], nov. 2020. ISSN 1980-5071. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/3698</p> <p>_____. O espaço cênico como uma relação quiasmática. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 40, p. 1-21, 2021. DOI: 10.5965/1414573101402021e0204. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18554</p> <p>ALVES, Paulo Vinícius; PEDROSO, Daniele Saheb. A importância da transdisciplinaridade e do pensamento complexo no processo de ensino-aprendizagem de cenografia. Revista Científica/FAP. Vol. 25 no 2 - Curitiba, 2021. ISSN 1980-5071. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/4294</p> <p>ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Cengage Universitário, 2017.</p> <p>MACHADO, R.J.B. Oficina cenotécnica. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>RATTO, Giani. Antitratado de cenografia. São Paulo: Senac, 1999</p> <p>SILVA, R.J.G. 100 termos básicos da cenotécnica teatral. Rio de Janeiro: Funarte, 2003.</p>

DISCIPLINA	CORPO E CENA
PRÁTICA	50
TEÓRICA	10
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Aprofundamento prático-teórico das interlocuções corpo e cena e sua aplicação aos processos de montagem visando o desenvolvimento de uma poética pessoal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta

DISCIPLINA	CULTURA E IDENTIDADE
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos das diferentes manifestações da Cultura e da Identidade numa perspectiva da produção sócio-antropológica contemporânea. Estudos etnográficos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998. CERTEAU, Michel de. A cultura no plural . 7. ed. Campinas: Papirus, 2012. LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro : Zahar, 2003. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A editora, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CUCHE, Denys; RIBEIRO, Viviane. A noção de cultura nas ciências sociais . 2.ed. Bauru: EDUSC, 1999. DAMATTA Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? 2.ed. RJ: Rocco, 1986. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . SP : Cia das Letras, 1995.

DISCIPLINA	DANÇA CONTEMPORÂNEA
PRÁTICA	60
TEÓRICA	0
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo prático-reflexivo da Dança Contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança : parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008. GREINER, Christine. O corpo em crise : novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Bahia: Conexões Criativas, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FABIÃO, E. Performance e teatro : poéticas e políticas da cena contemporânea. Revista Sala Preta; v.8, 2008. LAPOUJADE, David. O corpo que não aguenta mais . In: Nietzsche e Deleuze – Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. LINS, Daniel & GADELHA, Sylvio (org.). Nietzsche e Deleuze . Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. SETENTA, J. S. O fazer-dizer do corpo . Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

DISCIPLINA	DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA I
PRÁTICA	45
TEÓRICA	15
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo teórico do campo da Educação Somática e de diferentes abordagens corporais. Estudo prático visando o reconhecimento e escuta do corpo estimulando os sentidos e a percepção nas relações corpo-ambiente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FORTIN, Sylvie. Educação somática : novo ingrediente da formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999. QUEIROZ, Clélia. Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC. Húmus 1. Caxias do Sul: Ed. Lorigraf, 2004. STRAZZACAPA, Márcia. Educação Somática : seus princípios e possíveis desdobramentos. Revista Repertório Teatro e Dança, São Paulo?, v.2, n.13, p.48 – 54, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BÉZIER, Marie-Madeleine e Piret, Suzanne. A coordenação motora . Aspecto mecânico da organização psicomotora do Homem. São Paulo: Summus Editorial, 2014. BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado . São Paulo: Edições SESC, 2014. LIMA, José Antônio de Oliveira. Educação Somática : limites e abrangências. Pro-Posições, Campinas, v.21, n.2 (62), p.51 – 68, maio / agosto, 2010. RAMOS, Enamar. Angel Vianna. A pedagogia do corpo . São Paulo: Summus Editorial, 2007. RAMACHANDRAN, V.S. O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

DISCIPLINA	DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA II
PRÁTICA	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Experiências corporais por meio do movimento, sentidos e percepção propiciando condições para a conscientização e integração do corpo-ação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DOMENICI, Eloísa. O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 69 – 85, maio / agosto, 2010.</p> <p>VELLOZO, Marila Annibelli ; SUEYOSHI, H. I. ; ZAMARIOLA, P. L. ; FABIAO, E. ; JESSEN, C. B. ; CORTES, A. H. ; BARRIA, M. ; ARTES, P. ; LEYVA, L. G. ; PIACENTINI, N. ; SILVA, H. M. ; MELO, L. C. M. ; VIEIRA, V. M. ; CELESTINO, P. . Parâmetros coevolutivos e contextos políticos para analisar e desenvolver modos de criação. REVISTA ASPAS , v. 6, p. 31-40, 2016.</p> <p>VELLOZO, Marila Annibelli . Integração e Conexão no Movimento: suporte por meio de uma relação espacial e dinâmica entre localizações no corpo e entre distintos sistemas corporais. Cadernos do GIPE-CIT (UFBA) , v. 24, p. 55-65, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DOMENICI, E. L. Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança. Memória Abrace Digital, v. 01, p. 1-5, 2011.</p> <p>LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Educ e Mercado de Letras, 2002.</p> <p>RAMACHANDRAN, V.S. O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.</p> <p>VELLOZO, Marila Annibelli. Body-Mind centering e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança. Revista Científica/FAP (Curitiba. Impresso) , v. 1, p. 157-167, 2006.</p> <p>WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). O Averso do Averso do Corpo: educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra , 2011.</p>

DISCIPLINA	DANÇAS
PRÁTICA	60
TEÓRICA	0
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Introdução a linguagens, práticas e técnicas de dança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANTONACCI, Maria Antonieta. Memórias ancoradas em corpos negros. EDUC-Editora da PUC-SP, 2015.</p> <p>MARTINS, Cleide. A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo. Húmus, 1999, 2: 181-189.</p> <p>MONTEIRO, Ana Claudia Lima. Corpo e linguagem: o convite a uma dança. Ayvu: Revista de Psicologia, 3.1: 42-62.</p> <p>SANTANA, Ivani; O RETORNO DE FRANKENSTEIN,. A imagem do corpo através das metáforas (ocultas) na dança-tecnologia. Belo Horizonte-Minas Gerais-Brasil.: sn, 2003, 17.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - EDH I
PRÁTICA	—
TEÓRICA	30
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Fundamentos de Educação em Direitos Humanos; noções sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; sensibilização para a sustentabilidade socioambiental e o respeito à diversidade humana, com ênfase na reflexão sobre a naturalização do preconceito e discriminação contra grupos sociais vulneráveis.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina institucional. Bibliografia a cargo do CEDH.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Disciplina institucional. Bibliografia a cargo do CEDH.

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - EDH II
PRÁTICA	—
TEÓRICA	30
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Fundamentos de Educação em Direitos Humanos; noções sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; sensibilização para a sustentabilidade socioambiental e o respeito à diversidade humana, com ênfase na reflexão sobre a naturalização do preconceito e discriminação contra grupos sociais vulneráveis.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina institucional. Bibliografia a cargo do CEDH.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Disciplina institucional. Bibliografia a cargo do CEDH.

DISCIPLINA	ESTUDOS DO CÔMICO
PRÁTICA	50
TEÓRICA	10
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Investigação prático-teórica dos processos de criação de comicidade em artes cênicas, suas teorias, processos históricos e metodologias de criação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GROTA, Rodrigo; MUSSATO, João Pedro; ORGANIZAÇÃO. Buster Keaton : o palhaço que não ri. Londrina: Kinopus, 2016. SENA, Jonathan Brites; OLIVEIRA, Natassia Duarte. (Trans) formações do palhaço: breve história dos tipos clássicos da palhaçaria. Urdimento : Revista de Estudos em Artes Cênicas, vol2, no 41, 2021. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19977 LOPES, B. (2005). A blasfêmia, o prazer, o incorreto. Sala Preta , 5, 9-21. https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v5i0p9-21
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BERGSON, Henri. O riso : ensaio sobre a significação do cômico, 1980. MINOIS, Georges. História do Riso e do Escárnio , 2003. LOUREIRO, Luciano. O teatro cômico e musicado na Primeira República: a presença da cultura afro-brasileira na cidade do Rio de Janeiro. Urdimento : Revista de Estudos em Artes Cênicas, vol2, no 41, 2021. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20450 OLENDZKI, Luciane Campos. A dupla cômica de palhaços: parceria de jogo, operação de funções e princípios da arte clownesca.(UFG) Revista Artes da Cena , vol2, no. 3., 2016 SILVA, Igor de Almeida. As metamorfoses da comédia. Urdimento : Revista de Estudos em Artes Cênicas, vol 1, n 31, Abril/2018. Disponível em https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101312018253

DISCIPLINA	ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS I
PRÁTICA	36
TEÓRICA	9
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos das visualidades nas Artes Cênicas seu desenvolvimento e reflexão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta

DISCIPLINA	ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS II
PRÁTICA	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Aspectos históricos e políticos das Artes Cênicas e ressonâncias nas práticas cênicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta

DISCIPLINA	ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS III
PRÁTICA	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos relacionados às práticas contemporâneas de criação cênica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta

DISCIPLINA	ESTUDOS ÉTNICO RACIAIS
PRÁTICA	10
TEÓRICA	20
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos étnico raciais a partir da referência das matrizes culturais Africanas. Estudo teórico/prático e relações entre conteúdos específicos, como: história, conceito e técnica da cultura negra. Abordagem voltada ao corpo com ênfase ao reconhecimento da cultura negra brasileira, com caráter investigativo das suas origens.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BARBOSA, Muryatan Santana; RICÓN, Mariana Blanco; ROCHA, Maria Corina; SILVÉRIO, VALTER ROBERTO; (Coordenador). Síntese da Coleção História da África: século XVI ao século XX. Brasília: MEC, 2013.</p> <p>HAASE, Katya Camila. Nem só de pele se cobre os ossos: raça, gerações e a nova humanidade. Florianópolis: UEA, 2011.</p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.</p> <p>NASCIMENTO, Beatriz; RATTS, Alex (org.). Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.</p> <p>OLIVEIRA, Oséias de; ORGANIZAÇÃO; SCHLEUMER, Fabiana. Estudos étnico-raciais. Bauru: C6, 2009.</p> <p>PARANÁ. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DE IGUALDADE RACIAL. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Curitiba: Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALEXANDRE, Marcos A. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Malê, 2017.</p> <p>BERNAT, Isaac. Encontros com o griot Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.</p> <p>KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias; SEMOG, Ele. O griot e as muralhas. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.</p> <p>TAVARES, M.C.G.C.F. Imagem corporal: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.</p>

DISCIPLINA	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA II
PRÁTICA	40
TEÓRICA	20
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Identificação e reconhecimento dos elementos técnicos da fala. Desenvolvimento desses elementos visando sua integração com a cena como elementos de representação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ASLAN, Odete. O Ator no século XX, São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>FERREIRA, Lésle Pocolotto. Trabalhando a Voz. São Paulo: Summus, 1988</p> <p>QUINTEIRO, Eudósia Acuña. Estética da Voz, Uma voz para o Ator. São Paulo: Summus, 1999</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALEIXO, Fernando, [PDF] O (Des) dizer sobre os Dizeres sobre a Voz: a Fala e a Cena. Anais ABRACE, 2011 - publonline.iar.unicamp.br</p> <p>ALEIXO, Fernando. Corporeidade da voz : aspectos do trabalho vocal para o ator . UNICAMP 2002 Disponível em: https://ria.ufrn.br/1/33.</p> <p>FORTUNA, Marlene. A performance da oralidade teatral. São Paulo: Annablume Editora, 2000.</p> <p>GAJOTTO, Lúcia Helena. Voz, Partitura da Ação. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Curadoria de Ludwik Flaszen e Carla Pollastreli com a colaboração de Renata Molinari. São Paulo, Perspectiva; SESC; Pondetera, IT, Fondazione Pondetera Teatro, 2007.</p> <p>MARTINS, Janaína Trasel. A LUDICIDADE DO JOGO VOCAL NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRIATIVA. Revista Científica/FAP vº 3 (jan./dez. 2008) Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1623</p>

DISCIPLINA	FIGURINO
PRÁTICA	20
TEÓRICA	40
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	O figurino como signo cênico e suas possibilidades estéticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COSTA, Cacilda. Roupa de artista: o vestuário na obra de arte . São Paulo: Edusp, 2009. GARCIA, Wilton, Corpo, mídia e representação : estudos contemporâneos. São Paulo, Thomson, 2005. LIPOVETSKI, Gilles. A estetização do mundo : viver na era do capitalismo artista. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRETON, David. Antropologia do corpo . Trad. Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis: Vozes, 2016. _____. Desaparecer de si: uma tentação contemporânea . Trad. Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis: Vozes, 2018. CROCI, Paula; VITALE, Alejandra (Org). Los cuerpos dóciles: hacia un tratado sobre la Moda . Buenos Aires: La Marca, 2000. MAGALHÃES, Fernanda. Corpo re-construção: ação ritual performance . Curitiba: Travessa dos Editores, 2010. LIPOVETSKY, Gilles. A era do vazio: ensaios sobre o individualismo . Trad. Therezinha Monteiro. Baurerri: Manole, 2005.

DISCIPLINA	HISTÓRIA DAS ARTES
PRÁTICA	
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	As mais diversas manifestações artísticas ao longo da história. Os movimentos artísticos, o contexto social. A obra de arte como um mundo autônomo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COLI, J. (1994). O que é Arte? 14. ed. São Paulo: Brasiliense. COSTELLA, A. (1997). Para Apreciar a Arte: Roteiro Didático. ed.rev.ampl. São Paulo: SENAC São Paulo.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BERTHOLD, M. (2005). História Mundial do Teatro. 2.ed. São Paulo: Perspectiva. BOURCIER, P. (2001). <i>História da Dança no Ocidente.</i> 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. BURROWS, J. (2007). Guia Ilustrado Zahar de Música Clássica. Rio de Janeiro: Zahar. CANDÉ, R. de (2001). História Universal da Música. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. DEMPSEY, A. (2003). Estilos, Escolas e Movimentos: Guia Enciclopédico da Arte Moderna. São Paulo: Cosac & Naify. DUNTON-DOWNER, L; RIDING, A. (2010). Guia Ilustrado Zahar de Ópera. Rio de Janeiro: Zahar. FARTHING, S. (org.) (2011). <i>Tudo sobre Arte.</i> Rio de Janeiro: Sextante. GLANCEY, J. (org.) (2013). Guia Ilustrado Zahar de Arquitetura. Rio de Janeiro: Zahar. GOMBRICH, E. H. (2008). A História da Arte. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC. HACKING, J. (org.) (2012). Tudo sobre Fotografia. Rio de Janeiro: Sextante. HAUSER, A. (2000). História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes. KEMP, P. (2011). Tudo sobre Cinema. Rio de Janeiro: Sextante.

DISCIPLINA	ILUMINAÇÃO
PRÁTICA	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	A iluminação como signo cênico, suas possibilidades estéticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDRADE, Eduardo dos Santos. O Espaço Encena: teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea. Rio de Janeiro: Synergia, 2021.</p> <p>FORJAZ, Cibele. À luz da Linguagem Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - ECA, USP. São Paulo: USP, 2013. Acesso em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php</p> <p>LUCIANI, Nadia Moroz. Iluminação Cênica: a performatividade da luz como elo entre a cena e o espectador. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - ECA- USP. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-02032021-131705/pt-br.php</p> <p>PEDROSA, Israel. Da luz à cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Christinao editorial, 1982.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CAMARGO, Roberto Gil. Função Estética da Luz. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>COELHO NETO, J. T. Semiótica, Informação e Comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>HOWARD, Pamela. O que é Cenografia? São Paulo: SESC, 2015.</p> <p>LEAL, Dodi. Luzvesti: iluminação cênica, corpomídia e desobediências de gênero. Salvador: Devires, 2018.</p> <p>PICON-VALLIN, Beátrice; SAADI, Fátima (Org.). A Arte do teatro: entre tradição e vanguarda Meyerhold e a cena contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.</p>

DISCIPLINA	IMPROVISAÇÃO E JOGOS
PRÁTICA	36
TEÓRICA	9
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	A improvisação e os processos de criação; a instrumentalidade do jogo na constituição da cena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro . São Paulo: Civilização Brasileira, 1988. CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral . São Paulo: Perspectiva, 2005 SPOLIN, Viola. Improvisação Para o Teatro . São Paulo: Perspectiva
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SCHETTINI, Roberto Ives Abreu. Jogos Performativos: uso do jogo na formação do professor de teatro. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Outubro, 2012. Disponível em www.portalabrace.org/viicongresso/completos/pedagogia/ROBERTO IVES ABREU SCHETTINI - JOGOS PERFORMATIVOS USO DO JOGO NA FORMA O DO PROFESSOR DE TEATRO.pdf LAZZARATTO, Marcelo Ramos. Campo de Visão: Exercícios e Linguagem Cênica . São Paulo: Escola Superior de Artes Célia Helena, 2011. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin . São Paulo: Perspectiva. VOLPE, Marina Fernanda Elias. Cartografia de um improvisador em criação . 2011. 209 p. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284465

DISCIPLINA	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM CINEMA E AUDIO VISUAL
PRÁTICA	15
TEÓRICA	15
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo das intersecções entre Artes Cênicas e Processos Criativos em Cinema e Audiovisual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AUMONT, Jacques. A estética do filme . Campinas: Papirus, 2005. TRUFFAUT, François. Hitchcock/Truffaut: entrevistas . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência . São Paulo: Paz e Terra, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução . Rio de Janeiro: Editora Agir, 2002. BAGGIO, Eduardo Tulio; GRAÇA, André Rui; PENAFRIA, Manuela. Teoria dos cineastas: uma abordagem para a teoria do cinema . Revista Científica da FAP / UNESPAR – Campus de Curitiba II – FAP, v. 12 (jan./jul., 2015). – Curitiba: FAP, 2015. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/viewFile/1408/762 NOGUEIRA, Luís. Manuais de cinema IV: os cineastas e a sua arte . Covilhã-PT: Labcom Livros, 2010. Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20101105-nogueira_manuais_iv_cineastas.pdf PENAFRIA et al., 2017. Observações sobre a “Teoria dos Cineastas” – Nota dos Editores. In: ____ (orgs.) Revisitar a teoria do cinema: Teoria dos Cineastas Vol. 3 . Covilhã: UBI, 2017. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/book/304 SCANSANI, Andréa C. O gesto fílmico como expressão coletiva da arte cinematográfica. Revista Intexto , Porto Alegre, UFRGS, n. 48, p. 105-120, jan./abr. 2020. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202048.105-120

DISCIPLINA	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO
PRÁTICA	15
TEÓRICA	15
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo das intersecções entre Artes Cênicas e Processos Educacionais em Teatro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas . 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. (Coleção Debates, 189) SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro . São Paulo: Perspectiva, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador . São Paulo: Hucitec Editora, 2003. SOMERS, John. "Narrativa, Drama e Estímulo composto". Revista Urdimento , Florianópolis, n. 17, p. 175-185, set. 2011. ROSSETO, Robson. "O exercício campo de visão na formação do espectador-artista-professor". Revista Científica/FAP (Curitiba. Online), v. 14, p. 91-112, 2016. CABRAL, Beatriz A. Vieira. Drama como método de ensino . São Paulo: Hucitec, 2006. (Pedagogia do Teatro) DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo . São Paulo: Hucitec, 2006. KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões (Coord.). Léxico de pedagogia do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2015. MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro . São Paulo: Hucitec, 2004. (Teatro, 48) ROSSETO, Robson. Interfaces entre cena teatral e pedagogia: a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor . São Paulo: Paco, 2018.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO I
PRÁTICA	30
TEÓRICA	15
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos relacionados às práticas contemporâneas de criação cênica. Estudos da Atuação e/ou da Performatividade nas Artes Cênicas, seu desenvolvimento e reflexão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BARONE, Luciana. O Self e a atuação: ferramentas para consciência e criação no trabalho de ator. Revista Contrapontos, v.02, no. 20, 2020. Disponível em: https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/16058</p> <p>CHEKHOV, Michael. Para o ator. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes: 2010.</p> <p>VELLOSO, Marila, Body Mind Centering e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança. Revista Científica de Artes da FAP, 2006. Disponível em http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1744</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BARONE, Luciana P. C. "Inconsciente, subjetividade e processo de criação cênica". Campinas: Pitágoras 500, vol 6, abril/2014. Disponível em https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/pit500/article/view/186</p> <p>_____. Da criação de Dartington Hall ao Teatro Estúdio de Michael Chekhov: os princípios de comunidade, educação e atuação. Revista Científica de Artes da FAP, 2021, Disponível em http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/4267</p> <p>JUNG, Carl Gustav; WILHELM, Richard. O segredo da flor de ouro – um livro de vida chinês. Trad. Dora Ferreira e Maria Luiza Appy. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.</p> <p>OLSEN, Mark. As máscaras mutáveis do Buda dourado: a dimensão espiritual da interpretação teatral. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p>

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO II
PRÁTICA	30
TEÓRICA	15
TOTAL	45
OFERTA	Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Laboratório de Atuação I
EMENTA	Aprofundamento dos Estudos da Atuação e/ou da Performatividade nas Artes Cênicas, seu desenvolvimento e reflexão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Nunes, Ana Flávia. O ator no teatro performativo: reflexões e procedimentos de treinamento - Uberlândia. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1405</p> <p>WAGNER-LIPPOK, FRITHWIN. Realidades Oscilantes: observações sobre o performativo no teatro contemporâneo. O Percevejo (online). PPGAC/UNIRIO. v.2, no.2 Dossiê Corpo Cênico, 2010. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/1444</p> <p>SIMÃO, Marina Fazzio; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo. Corpo e Decolonialidade em composição poética cênica. Revista Brasileira de Estudos da Presença. Porto Alegre: vol.8, no.4, out-dez/2018. Disponível em https://www.scielo.br/rbep/a/HWQPVFvBCXx9ZTxSMqh7VS/?format=pdf&lang=pt</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010</p> <p>FISCHER-LICHTE, BORJA, Marcus. Realidade e Ficção no Teatro Contemporâneo, Sala Preta, vol 13, no. 02, 2013.</p> <p>LEITE, Janaina. Autoescrituras performativas: do diário à cena. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>PAVIS, Patrice,; GAMA, Mônica. Uma redefinição do teatro político. Sala Preta, vol 13, no. 02, 2013.</p> <p>SOLER, Marcelo. O campo do Teatro Documentário. Sala Preta, vol 13, no. 02, 2013. Disponível em https://www.revistas.usp.br/salapreta/issue/view/5242</p>

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: PROCESSOS COLABORATIVOS
PRÁTICA	30
TEÓRICA	15
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos da Direção e/ou da Espetacularidade nas Artes Cênicas, seu desenvolvimento e reflexão, enfocando processos colaborativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FISCHER, Stela. Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_efd9ee27a05681296c3685edede655d7 BERSELLI, M., CORSO BRESSAN, V., GEDDOZ TIEPPO, J., & PEROSA SOLDERA, N. (2018). Processo colaborativo e a busca pela horizontalidade das relações entre as funções da cena: procedimentos, práticas e estratégias de criação. In Conceição/Conception , 7(2), 90–115. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8650145 . SALLES, Cecília. Processos de criação em grupo : diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NICOLETE, Adélia. Da cena ao texto: dramaturgia em processo colaborativo. 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-28092009-092332/pt-br.php PEROSA SOLDERA, N. (2018). O papel do diretor de teatro no processo de criação de cenas plurais Revista da FUNDARTE , 35(35), 126–142. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/458 . FAGUNDES, Patricia. O Diretor como Artista Relacional. Revista Cena , (20), 159-167. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/61158 .

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: TEXTO E CENA
PRÁTICA	30
TEÓRICA	15
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	
EMENTA	Estudos da Direção, Encenação e/ou da Espetacularidade nas Artes Cênicas, seu desenvolvimento e reflexão, relacionado a texto e cena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DESGRANDES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (org.). O Ato do Espectador : perspectivas artísticas e pedagógicas. São Paulo: HUCITEC, 2020. FÉRAL, Josette. Além dos limites : teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015. PAVIS, Patrice. Dicionário da Performance e do Teatro Contemporâneo . São Paulo: Perspectiva, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARAÚJO, Paulo Ricardo Maffei de. A performatividade como um elemento desterritorializador na encenação contemporânea . 2016. Dissertação (Mestrado). UFOP/IFAC/PPGAC. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/7326 . LODI, Fabiano Rodrigo da Silva. Direção teatral na perspectiva de Anne Bogart . Dissertação (Mestrado). UNESP/IA/PPG Artes. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136698 . Pais, Ana. O crime compensa ou o poder da dramaturgia . 2016. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/29723 PAVIS, Patrice. O teatro no cruzamento de culturas . São Paulo: Perspectiva, 2008 Moreira, Laura Alves. Dramaturgias Contemporâneas: As Transformações do Conceito de Dramaturgia e suas Implicações . 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/11500

DISCIPLINA	LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
PRÁTICA	—
TEÓRICA	30
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Fundamentos teóricos e práticos para o aprendizado da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Terminologias, curiosidade, língua e linguagem (mitos), legislação de Libras, história dos surdos, universos linguísticos. Gramática de Libras, características icônicas e arbitrárias dos sinais, alfabeto manual. Diferentes tipos de texto: narrativa, debate (em Libras), piadas, poesia, conversação, conferência, reunião. Vocabulários básicos, gramática em Libras, comunidade e cultura surda.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FELIPE, Tanya A; MONTEIRO Myrna S. Libras em contexto . Curso Básico livro professor. Rio de Janeiro: Editoria WallPrint, 2008. STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Libras . Curitiba: Secretaria de Educação do Paraná, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DIZEU, Liliane; CAPORALI, Sueli. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito . EDUC (SOC) 26 (91), Ago/2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?lang=pt LUSTOSA, Ana Valéria; FARIAS Francisca; LIMA, Ediane. Língua de sinais: considerações sobre língua, cultura e sociedade, s/r. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25986/25986.PDF SÁ, Nidia Regina Limeira. Cultura, Poder e Educação de Surdos . Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002 SACKS, Oliver W. Vendo Vozes . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. Batista Silva, Francimar. Aquisição da Língua Portuguesa pelo sujeito surdo usuário da libras . 2020. Disponível em https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosdelibras/article/view/4582 Pellegrinelli, Juliana Barbosa Costa. O surdo e as posições sujeito: representações do ensino de libras em contexto universitário . 2015. Disponível em: http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/16

DISCIPLINA	MAQUIAGEM
PRÁTICA	40
TEÓRICA	20
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	A maquiagem como signo visual do espetáculo e suas possibilidades estéticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. Trad. Maria Paula Zurawiski. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>DONDIS, Donis. Sintaxe da Linguagem Visual. SP: Martins Fontes, 1999.</p> <p>GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira; e CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. SP: Perspectiva, 1998.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques; Tradução: Yan Michalski e Rosyane Trotta. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. RJ : Zahar, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BARBA, Eugênio e Savarese, Nicola. A Arte Secreta do Ator. SP: HUCITEC, 1995.</p> <p>JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte, 2002</p> <p>MAGALHÃES, Mônica Ferreira. Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica. Tese de doutorado. UFF, 2010. Acesso em https://docplayer.com.br/5379831-Monica-ferreira-magalhaes-maquiagem-e-pintura-corporal-uma-analise-semiotica.html</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. SP: Perspectiva, 1999.</p> <p>PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. SP: Perspectiva, 2003.</p> <p>SAMPAIO, José Roberto. Maquiagem teatral: Uma experiência metodológica de ensino na Licenciatura em Teatro, 2016. Disponível em http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18515.</p>

DISCIPLINA	MULTIMÍDIA E CENA
PRÁTICA	15
TEÓRICA	15
TOTAL	30
OFERTA	Presencial/ semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos e prática de uso de elementos de multimídia na encenação. Estética de vários criadores. Principais ferramentas necessárias para a realização de projeção ao vivo em um espetáculo. Uso de softwares para criação de roteiros audiovisuais para o espetáculo cênico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 1998. DUBATTI, Jorge. Convívio, Tecnovívio. in LIMA TORRES, W.; CARREIRA, A. ; BiÃO, A. Da Cena contemporânea . ABRACE: 2012. Disponível em: http://portalabrace.org/impresos/4_da_cena_contemporanea.pdf GALIZIA, Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson : Trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1986 RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARONE, Luciana P. C.. Identidade e memória no teatro multicultural de Robert Lepage. Interfaces Brasil/Canadá : Revista Brasileira de Estudos Canadenses, 2012 Disponível em https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7208 DOMINGUES, Diana (org). Arte, Ciência e Tecnologia . São Paulo: Editora da UNESP: Itaú Cultural, 2009. LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1998. _____. As tecnologias da inteligência : o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2008 MEDEIROS, Ione de. Grupo Oficina Multimídia : 30 anos de integração das artes no teatro. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007 PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea : origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DISCIPLINA	OFICINA DE DRAMATURGIA I
PRÁTICA	15
TEÓRICA	15
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Processos, temas, abordagens e práticas de construção de dramaturgia e de escrita para a cena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAUMGÄRTEL, Stephan A. A oficina de dramaturgia no contexto contemporâneo: reflexões sobre estratégias de escrita teatral não-dramáticas. In Revista do Departamento de Artes/CCE – FURB. Blumenau, v. 16, n. 01, p. 02-11, 2011. Disponível em: https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2898.</p> <p>CANDEIAS, Maria Lúcia. A fragmentação da personagem no texto teatral. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>SARRAZAC, Jean-Pierre. A oficina de escrita dramática. In Educação & Realidade. Dossiê Arte e Educação. UFRGS. v.30 n.2, jul/dez 2005. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12461.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª. edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.</p> <p>NOVARINA, Valère. Diante da palavra. Tradução de Ângela Leite Lopes. Coleção Dramaturgias. 2ª. edição. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>SARRAZAC, Jean-Pierre. Poética do drama moderno: de Ibsen a Koltès. Tradução de Newton Cunha, J. Guinsburg, Sonia Azevedo. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>_____. Sobre a fábula e o desvio. Organização e tradução de Fátima Saadi. Rio: 7Letras – Teatro do Pequeno Gesto, 2013.</p>

DISCIPLINA	OFICINA DE DRAMATURGIA II
PRÁTICA	15
TEÓRICA	15
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Desenvolvimento de projetos orientados de dramaturgia e de escrita para a cena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARIAS, Lola; GISLON, Giorgio Z. Sabemos Mesmo Como Foi Que Aconteceu? Entrevista com Lola Arias. In Revista Cena, nº 29, p. 143-150, set./dez. 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/cena/issue/view/3811/showToc.</p> <p>BAUMGÄRTEL, Stephan A. Jogos didascálicos contemporâneos: modos de abrir espaços poéticos de corralidade e circunscrever um lugar para a fala. In Sala Preta, 16(2), 233-256. 2016. Acesso em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/119004.</p> <p>_____. O dramático e o não-dramático na sombra da globalização. In Ouvirouver, Uberlândia, v. 8, n. 1-2, p. 128-143, jan.-jun. - ago.-dez. 2012. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/28097.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>obs: A bibliografia complementar do Lab. Dramaturgia II varia em face de cada projeto de escrita.</i>	<p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª. edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2015. p. 7-46; p. 67-76.</p> <p>NOVARINA, Valère. Diante da palavra. Tradução de Ângela Leite Lopes. Coleção Dramaturgias. 2ª. edição. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>SARRAZAC, Jean-Pierre. Poética do drama moderno: de Ibsen a Koltès. Tradução de Newton Cunha, J. Guinsburg, Sonia Azevedo. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>_____. Sobre a fábula e o desvio. Organização e tradução de Fátima Saadi. Rio: 7Letras – Teatro do Pequeno Gesto, 2013.</p>

DISCIPLINA	PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO
PRÁTICA	10
TEÓRICA	50
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo dos usos recentes da Cenografia, Espaço Cênico e Iluminação, a partir dos Projetos Individuais de Pesquisa dos alunos-proponentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano : 1. Artes do fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes. 2014. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2010. LEAL, Dodi. Luzvesti : iluminação cênica, corpomídia e desobediências de gênero. Salvador: Devires, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BENNATON, Pedro; RAITER, Luana (Org). Poética do erro: registros . Florianópolis: Ilha do Desterro: Erro Grupo de Teatro, 2014. MIELE, Carlos. Os redundantes e as elites das cavernas . São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2000. (1 ex.) QUILICI, Cassiano Sydow. O ator-performer e as poéticas da transformação em si . São Paulo: Annablume, 2015. O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte . Trad. Carlos S. Mendes. São Paulo: Martins Fontes, 2007. RUSH, Michael. New media in contemporary art . New York: Thames & Hudson, 2005..

DISCIPLINA	PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: MAQUIAGEM E FIGURINO
PRÁTICA	10
TEÓRICA	50
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo dos usos recentes da Maquiagem Cênica e do Figurino, a partir dos Projetos Individuais de Pesquisa dos alunos-proponentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AGAMBEN, Giorgio. A comunidade que vem . Belo Horizonte, Autêntica, 2017. BUTLER, Judith. Problemas de gênero . 18.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2019. LIPOVETSKY, Gilles. A sociedade da sedução: democracia e narcisismo na hipermodernidade liberal . Trad. Idalina Lopes. Barueri: Manole, 2020.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BURKE, Peter. Hibridismo cultural . Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo, RS, 2003. BISHOP, Claire. A virada social: colaboração e seus desgostos . <i>Revista Concinnitas</i> , ano 9, v.1, n. 12, 2008. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política . Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34, 2005. . SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros . Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. KLINTOWITZ, Jacob. Ivald Granato: aventura na arte, novos amigos e inclusão . São Paulo: Instituto Olga Kos, 2014.

DISCIPLINA	POLÍTICAS CULTURAIS EM TEATRO
PRÁTICA	20
TEÓRICA	40
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Aspectos históricos das políticas culturais no Brasil. Políticas culturais comparadas. Políticas culturais em Teatro. Avaliação e impactos. Os principais mecanismos de ação do estado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios. SP:Cooperativa Paulista De Teatro,2016</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). Políticas Culturais no Brasil. Salvador, 2007 . Disponível em https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/138/4/Políticas%20culturais%20no%20Brasil.pdf</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas e VASCONCELOS, Fernanda Pimenta (org.). Financiamento e fomento à cultura no Brasil: estados e Distrito Federal. Salvador,2017 . Disponível em https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25648/1/financiamento-fomento-cultura-Brasil-cult26-RI.pdf</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. SP: Iluminuras;1997.</p> <p>CARVALHO, Dorberto; COSTA, Iná Camargo.A luta dos grupos teatrais de São Paulo por políticas públicas de cultura. SP: CPT,2008.</p> <p>DESGRANGES, Flávio e LEPIQUE, Maysa (orgs.).Teatro e vida pública. SP: Hucitec, 2012</p> <p>DURAND, José Carlos.Política cultural e economia da cultura. SP: SESC,2013.</p> <p>Lia Calabre e Deborah Rebello Lima (org) Políticas Culturais - conjunturas e territorialidades. SP, 2017. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/politicas-culturais-conjunturas-e-territorialidades_2</p>

DISCIPLINA	PSICOLOGIA E ESTUDOS DAS ARTES CÊNICAS
PRÁTICA	—
TEÓRICA	60
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo de abordagens da psicologia e suas relações com estudos das artes cênicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOCK, Ana M. Bahia, ET AL. Psicologias . 12.ed. São Paulo: Saraiva, 1999. BOLESLAVSKI. R. A Arte do Ator . São Paulo: Perspectiva. 2004. CHEKOV, Michael. Para o Ator . São Paulo: Martins Fontes. 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. JUNG, Carl Gustav,. Aion: estudos sobre o simbolismo do si-mesmo . Petrópolis: Vozes, 1982. 317 (Obras completas de c g jung). _____. O espírito na arte e na ciência . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1971. JUNG, Carl Gustav;; FRANZ, Marie-luise Von. O homem e seus símbolos . 23. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. MAFFESOLI, Michel; O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa . 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010

DISCIPLINA	SEMINÁRIOS AVANÇADOS I
PRÁTICA	—
TEÓRICA	30
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Desenvolvimento de estudos relacionados ao contexto do Laboratório de Montagem Cênica I.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.

DISCIPLINA	SEMINÁRIOS AVANÇADOS II
PRÁTICA	—
TEÓRICA	30
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Desenvolvimento de estudos relacionados ao contexto do Laboratório de Montagem Cênica II.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.

DISCIPLINA	SEMINÁRIOS AVANÇADOS III
PRÁTICA	—
TEÓRICA	30
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Desenvolvimento de estudos relacionados ao contexto do Laboratório de Montagem Cênica III.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.

DISCIPLINA	SONOPLASTIA
PRÁTICA	15
TEÓRICA	15
TOTAL	30
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	A sonoplastia como signo cênico, suas possibilidades estéticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAMARGO, Robert Gill. A sonoplastia no teatro . Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986. MORAES, Ulisses Quadros Galetto de. O sentido do som . Curitiba: Editora Appris, 2021. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido : uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LIGNELLI, César. A produção de sentido a partir da dimensão acústica da cena : uma cartografia dos processos de composição de Santa Croce e de O Naufrágio. Dissertação (Mestrado em Arte e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2007. SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo: UNESP, 1991. _____. A afinação do mundo . São Paulo: UNESP, 2001. TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena . São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999. COLLAÇO, Vera; MARTINS, MORGANA, O repertório sonoro na cena teatral : sua importância e possibilidades a partir dos estudos do grupo Circo Teatro Udi Grudi. DAPesquisa, Florianópolis, v.4 n.6, p. 130-133, 2009. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/download/14160/9240/47563

DISCIPLINA	TEATRO DE ANIMAÇÃO
PRÁTICA	30
TEÓRICA	15
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Análise das especificidades das diferentes técnicas do Teatro de Animação, evidenciando os modos de construção da escrita cênica. Vivência do Processo de Criação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AMARAL, A. Maria. Teatro de formas animadas. 3ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 1996.</p> <p>_____. O Ator e Seus Duplos - Máscaras, Bonecos, Objetos. São Paulo: Editora Senac e EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2002.</p> <p>BELTRAME, Valmor N. (org). Teatro de Sombras - técnica e linguagem. Florianópolis-SC: UDESC, 2005.</p> <p>_____. Princípios técnicos do trabalho do ator-animador. In. Teatro de bonecos: distintos olhares sobre teoria e prática. Florianópolis-SC: UDESC, 2008.</p> <p>BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e espírito do Mamulengo. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1966.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AMARAL, A. Maria. Teatro de animação. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial. 1997.</p> <p>BALARDIM, Paulo. Relação de vida morte no teatro de animação. Porto Alegre: edição do autor, 2004.</p> <p>HELD, Jacqueline. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura; [Trad. João Paulo Monteiro]. – 5ª ed. – São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>LECOQ, Jacques. O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora Senac São Paulo e Edições SESC SP, 2010.</p> <p>MONTECCHI, Fabrizio. Além da tela – reflexões em forma de notas para um teatro de sombras contemporâneo. In: Móin Móin - Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul/SC, ano 3, v 4. p.63 -80, 2007. (Revista versão impressa e virtual – Livre acesso)</p>

DISCIPLINA	TEATRO EM COMUNIDADE DISCIPLINA EXTENSIONISTA
PRÁTICA	75
TEÓRICA	15
TOTAL	90
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Integração dos saberes das artes cênicas com as diferentes facetas da comunidade. Desenvolvimento e aplicação de projetos de arte que visem a construção de conhecimentos em contextos específicos de modo integrativo e colaborativo com organizações sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 7. ed. Coleção estudos - 20. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro e comunidade: dialogando com Brecht e Paulo Freire. In Revista Urdimento. v.1 n.9 (2007). Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101092007069/8839.</p> <p>NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Diálogos entre o Teatro em Comunidades e a Academia. IN: IV Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – CEAT-UDESC. Disponível em: http://www.portalabrace.org/vicongresso/pedagogia/M%E1rcia%20Pompeo%20Nogueira%20-%20Di%E1logos%20entre%20o%20Teatro%20em%20Comunidades%20e%20a%20Academia.pdf</p> <p>TEIXEIRA, Selma Suely. Amadores em cena. Niterói: Bacantes, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.</p> <p>LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático e teatro político. In Sala Preta, v.3 (2003). Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57114.</p> <p>CONCILIO, Vicente. Baden Baden: modelo de ação e encenação no processo com a peça didática de Bertolt Brecht. Jundiaí: Paço, 2016.</p> <p>SCHETTINI, Roberto Ives Abreu. Primeira partida: jogos performativos. São Paulo: All Print Editora, 2013.</p>

DISCIPLINA	TEATRO MUSICAL
PRÁTICA	36
TEÓRICA	9
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo dos gêneros e estilos dos espetáculos dramático-musicais. Elementos de prosódia musical. Colocação vocal: estilo e personagem. Prática da interpretação de canções e outros números de comédia musical, opereta, teatro de revista, entre outros, compreendendo recitativos, árias, canções conjuntos e coros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	EWEN, David. A história do musical americano. Rio de Janeiro: Lido, 1967. MUNDIM, Tiago Elias; LIGNELLI, César. Acting Through Song: a música como norteadora para o desenvolvimento das habilidades do ator-cantor-bailarino no teatro musical. Rebento, São Paulo, n. 10, p. 19-45, junho 2019 SILVA, Luciano Simões. A técnica belting usada no teatro musical norte-americano e a pedagogia vocal no Brasil. Revista do Laboratório de Dramaturgia - LADI - UnB - V. 2 e 3, Ano 1. Brasília, 2016
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CARDOSO, Adriana Barea. Os desafios do canto belting no teatro musical no Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade de Campinas. Campinas, 2017. FARIA, Joao Roberto. Idéias teatrais: o século xix no brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001. MUNDIM, Tiago Elias. Contextualização do Teatro Musical na contemporaneidade: conceitos, treinamento do ator e Inteligências Múltiplas. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2014. TATIT, Luiz. A canção: eficácia e encanto. São Paulo: Atual Editora; 1986.

DISCIPLINA	TÓPICOS EM ARTE E CULTURA
PRÁTICA	—
TEÓRICA	45
TOTAL	45
OFERTA	Presencial / Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos relevantes em Arte e Cultura para a expansão das possibilidades criativas das Artes Cênicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.

DISCIPLINA	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I
PRÁTICA	45
TEÓRICA	15
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudos relacionados aos campos de pesquisa dos professores do Colegiado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta.

DISCIPLINA	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II
PRÁTICA	45
TEÓRICA	15
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Articulação das pesquisas dos professores do Colegiado com pesquisadores de outras instituições.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta

DISCIPLINA	TREINAMENTO TÉCNICO PARA ATORES
PRÁTICA	50
TEÓRICA	10
TOTAL	60
OFERTA	Presencial / Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	Estudo prático-teórico dos processos pré-expressivos de criação em Artes Cênicas, suas problematizações e desdobramentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografia determinada pela demanda da proposta
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bibliografia determinada pela demanda da proposta

9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são elementos de enriquecimento e diversificação da formação dos(as) estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos(as) discentes na busca de outros conhecimentos e experiências no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (UNESPAR, 2017)

A eleição das disciplinas extracurriculares ficará à livre escolha do(a) estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

9.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do Bacharelado em Artes Cênicas, constituído de criação, produção e apresentação pública de um trabalho cênico: TCC- Prática de montagem, e da produção de escrita, na forma de memorial artístico ou artigo: TCC – Pesquisa em Artes Cênicas. O acompanhamento e a supervisão deste componente serão realizados através da disciplina Laboratório de montagem IV, dos orientadores individuais e da coordenação de TCC do curso. O TCC objetiva consolidar a formação do(a) artista pesquisador(a) na área das artes cênicas, conforme definido pelo projeto pedagógico do curso;

encaminhar as pesquisas dos discentes, empreendidas durante a graduação, para uma produção cênica, visando articular e integrar estas pesquisas; oportunizar uma abordagem reflexiva, em forma de memorial artístico ou artigo, a partir da referida produção, visando integrar a prática artística à elaboração de escrita acadêmica.

Historicamente, as montagens de conclusão de curso têm sido apresentadas em Mostras que trazem, gratuitamente, à comunidade, temporadas de cada um dos espetáculos desenvolvidos ao longo do último ano da graduação, além das mostras de processo, em que os(as) discentes debatem seus trabalhos com artistas convidados(as) e das publicações eletrônicas dos memoriais estéticos de cada trabalho, discentes. Assim sendo, a Mostra + Teatro foi realizada de 2005 a 2014 e trouxe a público, ao longo de suas dez edições, 39 espetáculos que partiam de uma obra textual previamente escrita. A Mostra de Dramaturgia e Encenação da FAP caracterizou-se por reunir projetos em que a dramaturgia nascia da cena e do processo. Criada em 2006, incluiu, ao longo de suas oito edições, 27 projetos ligados a processo colaborativo, performance, cena não verbal e outras formas alternativas de construção dramatúrgica. Em 2016 os 08 trabalhos de conclusão de curso foram apresentados dentro da Mostra Re.Existir. Em 2017, a Mostra Colateral apresentou os 05 espetáculos produzidos pelos formandos do Bacharelado em Artes Cênicas. Em 2018, a Mostra Infiltrações reuniu 08 montagens cênicas de conclusão do curso com apresentações em diferentes espaços. Em 2019, os formandos em Artes Cênicas, apresentaram 08 trabalhos cênicos na Mostra Espiral. No final de 2020 e início de 2021, a Mostra Encruzilhando Imaginários, apresentou no formato digital, 08 trabalhos de conclusão de curso.

O Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso está apresentado no Anexo II deste Projeto.

9.5. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

A Resolução nº 001/2016 – BAC estabelece normas para orientar o registro de Atividades Complementares (AC) no curso de Bacharelado em Artes Cênicas do Campus Curitiba II (FAP) da UNESPAR. Nela está prevista a contabilização de 120 horas de Atividades de Extensão e Cultura através de certificados emitidos por um Campus da UNESPAR ou por outras instituições de ensino superior declarando participação em projetos, grupos de estudos, oficinas e/ou cursos de extensão e projetos extensionistas cadastrados na instituição de origem.

9.6. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS.

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Com relação ao postulado acima, é preciso considerar que está na própria natureza das artes cênicas o diálogo contínuo e crítico com a sociedade, ancorando-

o nas questões mais sensíveis de cada momento histórico. Entendemos, desde há muito tempo, que as artes da cena inventam novos campos de real no mundo, adentram e constroem imaginários coletivos e estabelecem formas alternativas de convivência e de modos de ser. Por si só, as artes cênicas configuram-se como práticas interdisciplinares, educativas, culturais, científicas e políticas e que têm como efeito a transformação das relações entre indivíduos e no todo da sociedade. Dentro deste panorama, o curso de Bacharelado em Artes Cênicas, por vocação, é orientado ao diálogo com a comunidade, seja na organização das suas disciplinas ou nas apresentações públicas de seus trabalhos, em todas as séries.

As disciplinas de criação artística no Bacharelado em Artes Cênicas contam, desde sua origem, com o protagonismo dos(as) discentes e com o estabelecimento de relação direta com a comunidade, atendendo assim ao processo de implantação das Ações de Extensão e Cultura na IES, de acordo com a Resolução 038/2020 da UNESPAR. Para esta reestruturação do PPC, no ano de 2022, elencamos 360 horas exclusivamente para Atividades de Extensão e Cultura nas disciplinas obrigatórias Laboratório de Montagem I, II, III e IV, ultrapassando, assim, a carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso (2795 h/r) a serem cumpridas em atividades de extensão e cultura. Além disso, serão oferecidas até 150 horas de atividades extensionista nas disciplinas optativas Arte, Comunidade e Relações Ambientais e Teatro em Comunidade, cujo cumprimento ficará à escolha dos(as) discentes.

Lembramos que as provas públicas de todos os Laboratórios de Montagem constituem a extensão dos projetos artísticos desenvolvidos nas respectivas séries na graduação, cuja finalização ocorre junto à comunidade, contribuindo assim para a construção de vínculos entre esta e a produção artístico-acadêmica.

É importante registrar que ao longo do ano existem outras ações de intercâmbio com a comunidade ocorridas através de conversas, debates, cursos, mostras e encontros coordenados por discentes e docentes do curso.

Durante as Mostras de Processo de Criação e nas Provas Públicas dos Laboratórios de Montagem está previsto um profícuo diálogo com profissionais, artistas e estudiosos do teatro, tanto originários da instituição como membros da sociedade. Para tanto, os discentes são encorajados, durante todo percurso de formação, a estabelecer diálogo crítico-criativo com diferentes agentes sociais, seja no plano processual ou nas apresentações públicas. No que diz respeito às ações curriculares de extensão e cultura, os encontros com a comunidade são ampliados através das disciplinas de Laboratório de Montagem (I, II, III e IV), de Arte, Comunidade e Relações Ambientais e de Teatro em Comunidade. Todos os projetos de Extensão e Cultura envolvidos com essas disciplinas transversalizam campos do conhecimento, agregam em seu desenvolvimento diferentes representantes da comunidade e têm a sociedade como principal interlocutor. Deste modo, realizamos, dentro dos projetos, intercâmbios com outras instituições e profissionais, no intuito de fomentar processos criativos em diálogo ativo com a sociedade, como mostras de processos, rodas de conversa, palestras, pesquisas e práticas criativas conjuntas e outros dispositivos que possam ser encontrados conjuntamente.

Nos projetos extensionistas propostos pelos(as) professores (as) do Colegiado os discentes envolvidos são importantes agentes em todas as esferas que compõem a extensão. Dentre os inúmeros projetos realizados no colegiado destacamos dois:

- 1- Projeto de Extensão Canal Fap – coordenado pelo Prof. Paulo Biscaia: “Um dos resultados colaterais mais importantes do projeto Canal Cênicas Fap é a participação de discentes que apoiam a execução das atividades. Sejam publicações assíncronas de apresentações ou nas lives com espetáculos e

convidados, os discentes sempre verbalizam um retorno concreto em seus repertórios reflexivos e carga de experiência. O engajamento efetivo no diálogo com propostas estéticas variadas evidencia crescimento profissional e acadêmico para os discentes."

- 2 – Projeto de Extensão LABIC, coordenado pela Profa. Nádia Luciani: "A participação e trabalho desenvolvido pelos estudantes do curso de BAC no projeto de extensão LABIC é fundamental para a realização das atividades propostas como a organização de eventos, palestras e estudos na área, bem como a oferta da oficina anual de iluminação cênica e o atendimento supervisionado aos TCCs e demais montagens de trabalhos e provas públicas no curso realizados no TELAB".

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX, a determinação da Lei nº 1.300/2014, a RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR e aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a implantação da curricularização do curso de Bacharelado em Artes Cênicas se dará através da implantação da ACEC II:

Disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

Atendendo aos critérios de curricularização da extensão no curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Unespar se dará nos seguintes componentes:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ACEC II – Disciplina Obrigatória: Laboratório de Montagem Cênica I	Disciplina semestral: Planejamento de processos de obras cênicas elaboradas pelos(as) discentes em conjunto com os(as) docentes e a comunidade. Planejamento e execução de apresentações públicas para a comunidade.	90
ACEC II – Disciplina Obrigatória: Laboratório de Montagem Cênica II	Disciplina semestral: Planejamento de processos de obras cênicas elaboradas pelos(as) discentes em conjunto com os(as) docentes e a comunidade. Planejamento e execução de apresentações públicas para a comunidade.	90
ACEC II – Disciplina Obrigatória: Laboratório de Montagem Cênica III	Disciplina semestral: Planejamento de processos de obras cênicas elaboradas pelos(as) discentes em conjunto com os(as) docentes e a comunidade. Planejamento e execução de apresentações públicas para a comunidade.	120
ACEC II – Disciplina Obrigatória: Laboratório de Montagem Cênica IV	Disciplina semestral: Componente do TCC. Planejamento de processos de obras cênicas elaboradas pelos(as) discentes em conjunto com os(as) docentes e a comunidade. Planejamento e execução de apresentações públicas para a comunidade.	60
ACEC II – Disciplina Optativa: Arte, Comunidade e Relações Ambientais	Disciplina anual: Desenvolvimento de projetos de arte em articulação com os saberes populares e as experiências da comunidade. As vagas destinadas a membros(as) da comunidade serão ofertadas por meio de Edital específico.	60
ACEC II – Disciplina Optativa: Teatro em Comunidade	Disciplina anual: Integração dos saberes das artes cênicas com as diferentes facetas da comunidade. Desenvolvimento e aplicação de projetos de arte que visem a construção de conhecimentos em contextos específicos de modo integrativo e colaborativo com organizações sociais. As vagas destinadas a membros(as) da comunidade serão ofertadas por meio de Edital específico.	90
TOTAL		510

9.7. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A implementação da nova matriz curricular será feita anualmente a partir do início do ano letivo de 2023 e, conseqüentemente, a cada ano, serão extintas as disciplinas do currículo anterior. Deste modo, o quadro de equivalência entre disciplinas entre ambos os currículos determinará as adaptações curriculares.

Com relação à carga horária, serão equivalentes às disciplinas que mantiverem os mesmos nomes e ementas, sendo a única mudança a transposição da carga horária como segue:

- Disciplinas de 32 h/a passam a contar como 30 h/r;
- Disciplinas de 48h/a passam a contar como 45 h/r;
- Disciplinas de 64 h/a passam a contar como 60 h/r;
- Disciplinas de 80 h/a passam a contar como 75 h/r;
- Disciplinas de 112 h/a passam a contar como 90 h/r;
- Disciplinas de 144/a passam a contar como 120 h/r.

9.8. INTERNACIONALIZAÇÃO

Em termos de internacionalização, o Bacharelado em Artes Cênicas tem acompanhado os programas propostos pelo Escritório de Relações Internacionais e seus(suas) docentes têm aderido, na medida do possível, à participação nos *workshops* e cursos de capacitação propostos. Além da participação de docentes em formações ou eventos internacionais, parcerias têm sido estabelecidas com pesquisadores(as) de outros países, ocorrendo presença virtual internacional em eventos na UNESPAR. O curso também tem em seu horizonte a oferta de disciplinas através de línguas francas, assim que possibilitado institucionalmente, bem como a adoção de textos em idiomas estrangeiros em bibliografias das disciplinas, estimulando os(as) discentes a terem contato com a prática da leitura em idiomas que não o materno.

9.9 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		HORAS RELÓGIO	EQUIVALÊNCIA PARA A MATRIZ 2018
		TOTAL	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL			
I	FUNDAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA	30 h	32
I	METODOLOGIA DA PESQUISA	30 h	32
I	SOCIOLOGIA DA ARTE	60 h	64
I	FILOSOFIA	60 h	64
I	ESTÉTICA	60 h	64
I	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	60 h	64
I	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I	60 h	64
I	ESCRITA CRIATIVA PARA A CENA	60 h	64
I	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II	60 h	64
I	TEATRO BRASILEIRO	60 h	64
I	FORMAS ÉPICAS E DRAMÁTICAS NA DRAMATURGIA	60 h	64
I	ESTUDOS CRÍTICOS: ARTE E LINGUAGEM	60 h	64
I	TEORIAS DA CENA	60 h	64
I	ESTUDOS DA PERFORMANCE	60 h	64
I	PROJETO DE PESQUISA ARTÍSTICA	30 h	32
NÚCLEO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA			
II	LABORATÓRIO: ESTUDOS DO CORPO I	75 h	80
II	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA	60 h	64
II	POÉTICAS DA PALAVRA	60 h	64
II	LABORATÓRIO: ESTUDOS DO CORPO II	75 h	80
II	LABORATÓRIO: ESTUDOS DO CORPO III	75 h	80
II	LABORATÓRIO DESIGN CÊNICO I	60 h	64
II	PRODUÇÃO CULTURAL E ÉTICA.	60 h	64
II	LABORATÓRIO FORMATIVO ATUAÇÃO	45 h	48
II	LABORATÓRIO FORMATIVO DIREÇÃO	45 h	48
II	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA I	90 h	80

II	LABORATÓRIO FORMATIVO II: ESPAÇO E PERFORMATIVIDADE	90 h	112
II	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA II	90 h	80
II	LABORATÓRIO FORMATIVO III: POÉTICAS DA COMPOSIÇÃO	120 h	144
II	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA III	120 h	112
II	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA IV	60 h	64
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES			
III	TCC – PRÁTICA DE MONTAGEM	180 h	256
III	TCC – PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	30 h	36
III	CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	450 h	540
III	CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 h	240
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA (2022)		2795 h	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR 2018		2706 h 3248 h/a	

DISCIPLINAS OPTATIVAS		HORAS RELÓGIO	
		TOTAL	EQUIVALÊNCIA PARA A MATRIZ 2018
DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ARTES CÊNICAS			
I	ANATOMOFISIOLOGIA	60 h	
II	ARTE, COMUNIDADE E RELAÇÕES AMBIENTAIS	60 h	
II	ARTES CÊNICAS E ESPAÇOS URBANOS	60 h	64
II	ARTES DA CENA LATINO-AMERICANA	60 h	
	CANTO CORAL	45 h	
II	CENOGRAFIA	60 h	64
II	CORPO E CENA	60 h	64
I	CULTURA E IDENTIDADE	60 h	64
	DANÇA CONTEMPORÂNEA	60 h	68
	DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA I	60 h	68
	DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA II	60 h	68

	DANÇAS	60 h	68
I	ESTUDOS DO CÔMICO	60 h	64
I	ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS I	45 h	48
II	ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS II	60 h	64
II	ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS III	60 h	64
I	ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS	30 h	32
II	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA II	60 h	64
II	FIGURINO	60 h	64
I	HISTÓRIA DAS ARTES	60 h	64
II	ILUMINAÇÃO	60 h	64
I	IMPROVISACÃO E JOGOS	45 h	48
II	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL	30 h	32
II	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO	30 h	32
II	LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO I	45 h	48
II	LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO II	45 h	48
II	LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: PROCESSOS COLABORATIVOS	45 h	48
II	LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: TEXTO E CENA	45 h	48
I	LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	30 h	34
II	MAQUIAGEM	60 h	32
II	MULTIMÍDIA E CENA	30 h	64*
II	OFICINA DE DRAMATURGIA I	30 h	32
II	OFICINA DE DRAMATURGIA II	30 h	32
II	PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO	60 h	64
II	PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: MAQUIAGEM E FIGURINO	60 h	64
II	POLÍTICAS CULTURAIS EM TEATRO	60 h	64
II	PSICOLOGIA E ESTUDOS DAS ARTES CÊNICAS	60 h	64
II	SEMINÁRIOS AVANÇADOS I	30 h	32
II	SEMINÁRIOS AVANÇADOS II	30 h	32
II	SEMINÁRIOS AVANÇADOS III	30 h	32
II	SONOPLASTIA	60 h	64
II	TEATRO DE ANIMAÇÃO	45 h	48
II	TEATRO EM COMUNIDADE	90 h	

II	TEATRO MUSICAL	45 h	68
II	TÓPICOS EM ARTE E CULTURA	45 h	48
II	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I	60 h	64
II	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II	60 h	64
II	TREINAMENTO TÉCNICO PARA ATORES	60 h	64
DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS			
I	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: EDH I	30 h	32
I	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: EDH II	30 h	32

10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Neste item serão apresentados os recursos humanos, físicos, administrativos, bibliográficos e laboratoriais necessários para a execução do PPC do curso de Bacharelado em Artes Cênicas.

10.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Salas de aulas	12
Salas de permanência e atendimento para discentes	0
Sala de Coordenação de Curso	01 sala compartilhada
Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação da Extensão	0
Estúdio para práticas laboratoriais	05
Teatro Laboratório	01

10.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso conta com uma baia em sala compartilhada com outras coordenações, um computador, impressora compartilhada, arquivo, mesa e cadeira. Para as reuniões de Colegiado e NDE é disponibilizada a sala de reuniões

do prédio central da sede Cabral. O teatro Laboratório conta com uma sala para técnicos e administração do prédio, compartilhada com mais dois cursos.

11. QUADRO DE SERVIDORES

11.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO					
	NOME	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO (informar instituições e anos de conclusão)	CARGA HORÁRIA semanal destinada à coordenação do Colegiado de Curso	R.T.
1	DIEGO ELIAS BAFFI	Doutor em Teatro (UNIRIO, 2019); Mestre em Artes (UNICAMP, 2009);	Graduação em Artes Cênicas (UNICAMP, 2004)	32h	TIDE

11.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
	NOME	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA NO CURSO	GRADUAÇÃO (informar instituições e anos de conclusão)	R.T.
1	ANA CRISTINA FABRÍCIO	Mestra em Artes Cênicas (UFBA, 2008); Especialização em Cinema e Vídeo (FAP, 2004);	40h	Graduação em Artes Cênicas (PUC-PR, 1988);	TIDE
2	DIEGO ELIAS BAFFI	Doutor em Teatro (UNIRIO, 2019); Mestre em Artes (UNICAMP, 2009)	40h	Graduação em Artes Cênicas (UNICAMP, 2004)	TIDE
3	FRANCISCO DE ASSIS GASPAR NETO	Doutor em Teatro (UDESC, 2016); Mestre em Estudos da Subjetividade (UFF, 2005)	40h	Graduação em Artes Cênicas (UNIRIO, 1993)	TIDE
4	LUCIANA PAULA CASTILHO BARONE	Pós-doutorado em Teatro (Goldsmiths University of London, 2019-20); Doutora em Multimeios (UNICAMP, 2007); Mestra em Multimeios (UNICAMP, 2002); Especialização em Psicoterapia Junguiana (IJEP/FACIS, 2017)	40h	Graduação em Artes Cênicas (UNICAMP, 1996)	TIDE
5	MÁRCIO LUIZ MATTANA	Mestre em Letras - Estudos Literários (UFPR, 2013)	40h	Graduação em Artes Cênicas (PUC-PR, 1992)	TIDE
6	SUELI CRISTINA DOS SANTOS ARAÚJO	Mestre em Artes Cênicas (UFBA, 2008).	40h	Graduação em Artes Cênicas (PUC-PR, 1991)	TIDE

11.3 CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS DO COLEGIADO DE ARTES CÊNICAS					
	NOME	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA NO CURSO	GRADUAÇÃO (informar instituições e anos de conclusão)	R.T.
7	AMABILIS DE JESUS DA SILVA	Doutora em Artes Cênicas (UFBA, 2010); Mestra em Teatro (UDESC, 2005); Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-Educação (FAP, 2000)	40h	Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas (UFPR, 1994)	TIDE
8	EDISON MERCURI	Doutor em Antropologia (PUC-SP, 2005); Mestre em Educação (UFPR, 1994); Especialização em Administração e Intercâmbio Cultural (CLACDEC - Caracas, Venezuela, 1996); 1994); Especialização em Administração Pública (FGV-RJ, 1994); Especialização em Psicanálise (Instituto Freud - Instituto de Psicanálise e Biblioteca Freudiana de Curitiba, 1985); Especialização em Semiótica e Teoria Geral dos Signos (UFPR, 1981)	40h	Graduação em Psicologia (UTP, 1977); Curso de Formação do Psicólogo (UTP, 1980); Graduação em Direito (UTP, 2017)	TIDE
9	MARCIA CRISTIANE DALL'ÓGLIO MORAES	Mestra em Artes Cênicas (UFBA, 2008); Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-Educação (FAP, 1998)	40h	Graduação em Direito (PUC-PR, 1990); Graduação em Artes Cênicas (PUC-PR, 1991)	T-40

10	NÁDIA MOROZ LUCIANI	Doutora em Artes Cênicas (USP, 2020); Mestra em Teatro (UDESC, 2014); Especialização em Design de Embalagens (UFPR, 1995)	40h	Graduação em Comunicação Visual (UFPR, 1991)	TIDE
11	PAULO ROBERTO REGO BARROS BISCAIA FILHO	Mestre em Artes Cênicas (Royal Holloway University of London, 1995, reconhecimento pela USP); [Doutorando em História (UFPR, previsão de conclusão em 2024)].	40h	Graduação em Artes cênicas (PUC-PR, 1990)	TIDE
12	ROSEMARI MAGDALENA BRACK	Mestra em Artes Cênicas (UFBA, 2008); Especialização em Metodologia do Ensino Superior (PUC-PR, 1986)	10h	Graduação em Fonoaudiologia (UC-PR, 1985)	T-10

PROFESSORES EFETIVOS DE OUTROS COLEGIADOS

	NOME	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA NO CURSO	GRADUAÇÃO (informar instituições e anos de conclusão)	R.T.
13	ÂNGELO JOSÉ SANGIOVANNI	Mestre em Filosofia (UFSM, 2001).	2h	Graduação em Filosofia (UFRGS, 1888)	TIDE
14	DULCINÉIA GALLIANO PIZZA	Doutora em Artes Visuais (UNICAMP, 2020); Mestra em Artes Visuais (UNICAMP, 2012)	1h	Graduação em Licenciatura em Educação Artística (FAP - 1995)	TIDE

15	GISLAINE CRISTINA VAGETTI	Doutora em Educação Física (UFPR, 2012); Mestra em Ciências da Saúde, (UEM, 2006); Especialização em Personal Trainer (UNOPAR, 2001);	1h	Graduação em Educação Física (UEM, 1995)	TIDE
16	MARCOS HENRIQUE CAMARGO RODRIGUES	Pós-Doutorado pela UFRJ, Escola de Comunicação (2015); Doutor em Artes Visuais (UNICAMP, 2010); Mestre em Comunicação e linguagens (UTP, 2001); Especialização em Pensamento Contemporâneo (PUC-PR, 1987);	2h	Graduação em Educação Artística (FEMP, 1985)	TIDE
17	RAFAEL TASSI TEIXEIRA	Pós-Doutorado em Cinema e Audiovisual pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB, 2018); Doutor em Sociologia (Un. Complutense de Madrid, 2004); Mestre em Antropologia (Un. Complutense de Madrid, 2001)	2h	Graduação em Licenciatura em Psicologia (PUC-PR, 1998)	T-40
18	ROSEMEIRE ODAHARA GRAÇA	Doutora em Educação (Institute of Education University of London, 2009, rec. USP 2012); Mestra em Educação (UFPR, 2000); Especialização em História da Arte (EMBAP, 1996)	2h	Graduação em Licenciatura em Desenho (EMBAP, 1993)	TIDE

PROFESSORES TEMPORÁRIOS DO COLEGIADO DE ARTES CÊNICAS					
	NOME	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA NO CURSO	GRADUAÇÃO (informar instituições e anos de conclusão)	R.T.
19	LUÍSA JACQUES DE MORAES DALGALARRONDO	Doutora em Artes da Cena (UNICAMP, 2019); Mestra em Performance e Cultura - Perspectivas Interdisciplinares (Goldsmiths College - University of London, 2013)	40h	Graduação em Artes Cênicas (UNICAMP, 2011)	CRES T-40
20	PAOLA LOPES ZAMARIOLA	Doutora em Artes Cênicas (USP, 2021); Mestra em Artes Cênicas (USP, 2014); Especialização em Artes Cênicas (Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, 2019); Especialização em Artes Visuais (UNICAMP, 2011);	40h	Graduação em Artes Cênicas (USP, 2008)	CRES T-40
21	PAULO VINÍCIUS ALVES	Mestre em Filosofia (PUC-PR, 2019); Especialização em Cenografia (UTFPR, 2014); [Doutorando em Educação (PUC-PR, em andamento, início em 2021)].	32h	Graduação em Licenciatura em Filosofia (UNESP, 1998); Graduação em Artes Cênicas – Interpretação Teatral (FAP, 2008)	CRES T-40
22	STELA REGINA FISCHER	Pós Doutorado em Artes da Cena (UNICAMP, 2020); Doutora em Pedagogia do Teatro (ECA/USP, 2017); Mestra em Artes – Teatro, (UNICAMP, 2003)	40h	Graduação: Artes Cênicas, FAP, Interpretação 1998, Direção Teatral 2000.	CRES T-40

PROFESSORES TEMPORÁRIOS DE OUTROS COLEGIADOS					
	NOME	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA NO CURSO	GRADUAÇÃO (informar instituições e anos de conclusão)	R.T.
23	ANDERSON BOGÉA	Doutor em Filosofia (UFPR, 2019); Mestre em Filosofia (UFPB, 2009);	1h	Graduação em Licenciatura em Artes Visuais (Claretiano Centro Universitário, 2021); Graduação em Licenciatura em Filosofia (UFMA, 2006);	CRES T-40 e T-20
24	ÂNGELA STADLER DE PAULA MACEDO	Mestra em Teatro (UDESC, 2019); [Especialização em Tecnologias para Educação Profissional (IFSC, em andamento)]	3h	Graduação em Comunicação Social (UTP, 2005); Graduação em Artes Cênicas (UNESPAR, 2015); Licenciatura em Teatro, (UNESPAR, 2021)	CRES T-20

25	FÁBIO HENRIQUE NUNES MEDEIROS	Pós-doutorado em Artes Cênicas (USP, 2016); Doutor em Artes Cênicas (USP, 2014); Mestre em Teatro (UDESC, 2009); Especialização em História da Arte Brasileira (FAP/CONSED, 2007)	3h	Graduação em Letras (Universidade Região de Joinville, 2006); Graduação em Artes Visuais (Centro Universitário Leonardo Da Vinci, em andamento)	CRES T-40
26	JAIR MARIO GABARDO JUNIOR	Mestre em Educação (UFPR, 2020); [Doutorando em Educação (UFPR)]	4h	Graduação em Dança (UNESPAR, 2014)	
27	LUDMILA AGUIAR VELOSO	Mestra em Dança (UFBA, 2015); Especialização em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA, 2012)	1h	Graduação em Dança (FAP, 2010)	CRES T-40
28	PRINCESA RICARDO MARINELLI MARTINS	Mestre em Educação (UFPR, 2005); Doutoranda em Performances Culturais (UFG, em andamento)]	1h	Graduação em Licenciatura em Educação Física (UFPR, 2002)	CRES T-20
29	ULISSES QUADROS GALETTO DE MORAES	Doutor em História (UFPR, 2013); Mestre em História (UFPR, 2008)	2h	Graduação em História (UFPR, 1994)	CRES T-40

12 REFERÊNCIAS

- BERSELLI, M.; ISAACSSON. Desestabilizar Saberes: a indisciplina favorecendo a ampliação do acesso às artes cênicas. In: **Revista Ephemera, revista científica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC)**. Mv. 3 n. 5 (2020): v. 3, n. 5, maio/agosto 2020 -Dossiê Corpos e Deficiência em Cena.
- BEZERRA DE SOUZA, H. BREVE TRAJETO DA FORMAÇÃO BRASILEIRA EM ARTES CÊNICAS NO ENSINO SUPERIOR. **MORINGA - Artes do Espetáculo**, v. 11, n. 1, 21 jun. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra**.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. In: Revista Brasileira de Educação. n.º 24. Rio de Janeiro, Set./Dez. 2003. Disponível em:
<->
- FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão e flexibilização curricular: uma visão da extensão**. UFMG: Coopmed Editora, 2006.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 2001.
- LEPECKI, André. “9 variações sobre coisas e performance” in: **Revista Urdimento, Vol. 2, no 19**. Florianópolis, CEART.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete avaliação formativa. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em:
<<http://www.educabrazil.com.br/avaliacao-formativa/>>.
- RIBEIRO, D. A **universidade necessária**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 4 ed., 1985.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2000.

ANEXOS:

Anexo I

REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE LABORATÓRIOS FORMATIVOS E DE MONTAGEM CÊNICA DO BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS FAP UNESPAR - CAMPUS DE CURITIBA II

CAPÍTULO I CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art 1º - Os Laboratórios Formativos e de Montagem Cênica são disciplinas obrigatórias que viabilizam a instrumentalização nas diferentes funções do fazer teatral, com base nas escolhas dos(as) discentes e, a partir dessa verticalidade, sua convergência para um processo criativo de prática de montagem cênica.

Art 2º. – Os Laboratórios têm os seguintes objetivos:

- I. Instrumentalizar os(as) discentes para o exercício criativo das mais diversas funções da cena.
- II. Propiciar o trabalho criativo discente na prática de Montagem Cênica, a partir das funções eleitas e investigadas.

CAPÍTULO II MODALIDADES, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3º.- Para cumprir os objetivos formativos (instrumentalização) e criativos, os Laboratórios se dividem da seguinte forma:

- I. **Laboratórios Formativos**, nos quais a ênfase recai na investigação de determinadas funções a partir da relação entre as aptidões dos(as) discentes e as competências dos(as) docentes. Este encontro reforça a ideia de aprendizado como a produção de saberes através da investigação e criação de ferramentas conceituais e práticas que levem ao pleno exercício de uma função, estando de acordo com as propostas de transdisciplinaridade e transversalidade do currículo.
- II. **Laboratórios de Montagem Cênica**, que configuram espaços de realização e apresentação de obras cênicas, cujos objetivos consistem em articular os diferentes saberes e as diferentes funções em um mesmo processo de criação, concretizando as investigações exercitadas nos laboratórios formativos e promover ao final do processo o encontro com a comunidade, como pressupõe a curricularização da extensão e cultura, prevista na resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR.

§ 1º. Compõem os Laboratórios Formativos as seguintes disciplinas, por série:

1ª. série: Laboratório Formativo de Atuação e Laboratório Formativo de Direção.

2ª. série: Laboratório Formativo II: Espaço e Performatividade.

3ª. série: Laboratório Formativo III: Poéticas da Composição.

§ 2º. Os Laboratórios de Montagem Cênica (I, II e III) são ofertados no segundo semestre de cada uma das séries e se articulam com os respectivos Laboratórios Formativos (I, II e III).

§ 3º. O Laboratório de Montagem Cênica IV tem oferta anual, tendo por pré requisito a disciplina Projeto de Pesquisa Artística e é vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso: Prática de Montagem, que tem regulamento próprio, em anexo ao Projeto Pedagógico do Curso (Anexo II).

Art. 5º. Os Laboratórios vinculados à primeira série funcionarão nos seguintes termos:

- I. O Laboratório Formativo de Atuação e o Laboratório Formativo de Direção serão ofertados no primeiro semestre da primeira série por dois(duas) docentes, cada um(a) responsável por uma função.
- II. O Laboratório de Montagem Cênica I será orientado pelos(as) docentes de Atuação, Direção, Estudos do Corpo e Design Cênico, no segundo semestre da primeira série.

Parágrafo único: O Laboratório Formativo de Atuação e o Laboratório Formativo de Direção são disciplinas obrigatórias e pré-requisito para a disciplina Laboratório de Montagem I.

Art. 6º- Os Laboratórios vinculados à segunda série funcionarão nos seguintes termos:

- I. O Laboratório Formativo II: Espaço e Performatividade será ofertado por três docentes, no primeiro semestre da segunda série. Cada docente apresentará uma linha de pesquisa relativa ao tema. Neste caso, o(a) discente deverá eleger uma das três linhas de investigação e poderá se manter nela ao longo do ano. Caso o(a) discente queira mudar de linha, tal mudança deve ser solicitada até

o término do primeiro bimestre e será avaliada pelos(as) docentes responsáveis e, se necessário, pelo Colegiado de Curso.

- II. O Laboratório de Montagem Cênica II: Espaço e Performatividade será orientado pelos(as) docentes do Laboratório Formativo II, no segundo semestre da segunda série.

Parágrafo primeiro: O Laboratório Formativo I é disciplina obrigatória e pré-requisito para a disciplina Laboratório Formativo II: Espaço e Performatividade.

Parágrafo segundo: O Laboratório Formativo II: Espaço e Performatividade é disciplina obrigatória e pré-requisito para a disciplina Laboratório de Montagem Cênica II.

Art. 7º. Os Laboratórios vinculados à terceira série funcionarão nos seguintes termos:

- I. O Laboratório Formativo III: Poéticas da Composição será ofertado por três docentes, no primeiro semestre da terceira série. Cada docente apresentará uma linha de pesquisa relativa ao tema. Neste caso, o(a) discente deverá eleger uma das três linhas de investigação e poderá se manter nela ao longo do ano. Caso o(a) discente queira mudar de linha, tal mudança deve ser solicitada até o término do primeiro bimestre e será avaliada pelos(as) docentes responsáveis e, se necessário, pelo Colegiado de Curso.
- II. O Laboratório de Montagem Cênica III: Poéticas da Composição será orientado pelos(as) docentes do Laboratório Formativo III, no segundo semestre da terceira série.

Parágrafo primeiro: O Laboratório de Montagem II: Espaço e Performatividade é disciplina obrigatória e pré-requisito para a disciplina Laboratório Formativo III: Poéticas da Composição.

Parágrafo segundo: O Laboratório Formativo III: Poéticas da Composição é disciplina obrigatória e pré-requisito para a disciplina Laboratório de Montagem III: Poéticas da Composição.

Art. 8º- Nos Laboratórios de Montagem Cênica I, II e III, os(as) discentes desenvolverão seus trabalhos dentro da linha de investigação escolhida e disponível, podendo optar por diferentes abordagens do objeto investigado. Ao final do semestre de cada uma destas disciplinas, os(as) discentes apresentarão um trabalho escrito, relativo à investigação e criação por ele(a) realizada no período.

Art. 9º - Os Laboratórios de Montagem Cênica I, II e III resultarão em prova pública, no segundo semestre.

Art. 10º- Nos Laboratórios de Montagem Cênica I, II e III a avaliação dos resultados será realizada, conjuntamente, pelos(as) docentes orientadores(as) dos Laboratórios de cada série.

Art. 11º - Para cada montagem realizada, os(as) professores(as) dos Laboratórios Formativos I, II e III e de Montagem I, II e III deverão encaminhar ao(à) Coordenador(a) de Curso, as fichas técnicas das atividades artísticas desenvolvidas como provas públicas, indicando as funções desempenhadas por discentes, limitadas a duas por montagem, para elaboração da certificação de exercício de função. As funções certificadas pelo Curso são:

- I. Participação como ator/atriz/performer/palhaço(a) nas práticas artísticas.
- II. Participação como diretor(a) nas práticas artísticas.
- III. Participação como produtor(a) nas práticas artísticas.
- IV. Participação como criador(a) em função criativa [sonoplasta, iluminador(a), cenógrafo(a), figurinista, maquiador(a), aderecista] nas práticas artísticas.
- V. Participação como operador(a) de luz e/ou de som.
- VI. Participação como dramaturgo(a) nas práticas artísticas.
- V. Participação como dramaturgista/pesquisador(a) em processos de criação com, pelo menos, um bimestre de processo.

Art. 12º - No que se refere ao Laboratório de Montagem IV, o(a) aluno(a) poderá exercer uma função e apenas se:

- I – Tiver feito pelo menos 1 exercício prático da função, nos Laboratórios de Montagem I, II ou III, da turma em que está matriculado ou de outras turmas;
- II – Tenha sido aprovado nas disciplinas obrigatórias e optativas relativas à função escolhida, ofertadas na 1ª, 2ª e 3ª séries;
- III – Estiver cursando as disciplinas obrigatórias e optativas relativas às funções elencadas, ofertadas na 4ª série.

Parágrafo primeiro - Ao final da quarta série, e tendo cumprido o Laboratório de Montagem IV, o curso emitirá certificados para a função somente para os(as) alunos(as) que tiverem cumprido estas exigências.

CAPÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba 2 – Faculdade de Artes do Paraná.

Art. 13º. - Este Regulamento passa a vigorar a partir da decisão do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR) que aprovou a reformulação do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do Bacharelado em Artes Cênicas em 2022.

Anexo II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

CAPÍTULO I CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º. – O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular do Bacharelado em Artes Cênicas, constituído de criação, produção e apresentação pública de um trabalho cênico: TCC- Prática de Montagem e da produção de escrita, na forma de memorial artístico ou artigo: TCC – Pesquisa em Artes Cênicas.

Parágrafo primeiro: O acompanhamento e a supervisão deste componente serão realizados através da disciplina Laboratório de Montagem IV, dos(as) orientadores(as) individuais e da coordenação de TCC do curso.

Art. 2º. – O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I – Consolidar a formação do(a) artista pesquisador(a) na área das artes cênicas, conforme definido pelo projeto pedagógico do curso;

II – Encaminhar as pesquisas dos(as) discentes, empreendidas durante a graduação, para uma produção cênica, visando articular e integrar estas pesquisas;

III – Oportunizar uma abordagem reflexiva, em forma de memorial artístico ou artigo, a partir desta produção, visando integrar a prática artística à produção de escrita.

CAPÍTULO II

MODALIDADES, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3º. – As atividades de criação e apresentação pública de montagem cênica, relativas à pesquisa prática TCC- Montagem, são obrigatórias para os(as) discentes da quarta série e consistem no desenvolvimento de pesquisa prática na área das Artes Cênicas. A avaliação do desenvolvimento do TCC - Prática de Montagem é vinculada à disciplina Laboratório de Montagem Cênica IV.

Parágrafo primeiro: Os(As) discentes podem desenvolver a pesquisa prática de TCC em até duas das seguintes funções: dramaturgo(a), diretor(a), ator(iz)/performer, cenógrafo(a), figurinista, iluminador(a), sonoplasta, maquiador(a), dramaturgista.

Parágrafo segundo: As pesquisas em funções artísticas específicas não contempladas no parágrafo anterior ficam condicionadas à aprovação do Colegiado, em função da disponibilidade de um(a) professor(a) orientador(a) na área.

Parágrafo terceiro: A pesquisa prática TCC- Montagem, terá seu desenvolvimento orientado pelos(as) professores(as) responsáveis pela disciplina Laboratório de Montagem IV e avaliado por estes e pelas bancas de Qualificação e Final.

Art. 4º. - As pesquisas práticas TCC - Montagem serão realizadas pelos(as) discentes durante a quarta série, sendo orientadas por um(a) dos(as) docentes do Laboratório de Montagem Cênica IV e supervisionadas pelo professor(a) coordenador(a) do TCC.

Parágrafo primeiro: Em virtude das especificidades do projeto, o(a) professor(a) orientador(a) poderá convidar um(a) professor(a) co-orientador(a).

Parágrafo segundo: Os(As) orientadores(as) dos projetos de montagem serão definidos(as) em reunião de Colegiado, tomando como critério a relação entre as suas linhas de pesquisa e os pré-projetos de montagem elaborados pelos(as) discentes, ao final da terceira série, como atividade da disciplina Projeto de Pesquisa Artística.

Parágrafo terceiro: As atividades práticas de pesquisa serão desenvolvidas pelos(as) discentes na carga horária destinada a este fim (TCC – Componente Curricular – 8 horas semanais), além da carga horária da disciplina (Laboratório de Montagem IV – 2 horas semanais) destinada à orientação dos projetos, totalizando 10 horas semanais nas salas reservadas para este fim na grade horária do curso.

Parágrafo quarto: As demandas específicas dos projetos poderão ser acompanhadas pelos(as) professores(as) das disciplinas optativas de quarto ano relacionadas à prática de montagem cênica.

Art. 5º. Durante o primeiro bimestre da quarta série, os(as) discentes deverão finalizar o projeto de montagem cênica, que será avaliado por uma banca de qualificação.

Parágrafo primeiro: O projeto deve englobar as diretrizes básicas da concepção da montagem, as técnicas de construção (métodos de ensaio, treinamento e adaptações), as pesquisas de materiais visuais, sonoros, imagéticos, textuais, a constituição dos grupos e funções e o cronograma de execução.

Parágrafo segundo: A apresentação do projeto para a qualificação consiste na entrega da parte escrita, na defesa oral e em amostragem de processo.

Parágrafo terceiro: A banca de qualificação será presidida pelo professor(a) orientador(a) e composta, no mínimo, por dois convidados. Terá a duração de 35 a 40 minutos, sendo 10 minutos destinados à apresentação oral dos projetos, 5 a 10 minutos destinados à amostragem de processo e os demais 20 minutos destinados às considerações dos(as) membros(as) da banca.

Parágrafo quarto: A avaliação do projeto será realizada pelos(as) convidados(as) para compor a banca e terá como critérios as diretrizes apresentadas no parágrafo primeiro do presente artigo. O resultado da avaliação pela banca de qualificação será registrado em ata própria.

Parágrafo quinto: Os projetos avaliados pela banca de qualificação serão considerados qualificados ou não qualificados. Num prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos da data da banca de qualificação, os projetos não qualificados deverão ser reformulados e reencaminhados de acordo com as considerações dos(as) componentes da banca.

Parágrafo sexto: Caso os projetos reapresentados sejam novamente não-qualificados pela banca, os(as) proponentes devem integrar-se a algum dos projetos

aprovados que deverão acolher os(as) novos(as) membros(as) a partir de orientação da coordenação de TCC.

Artigo 6º. - A banca final, presidida pelo orientador(a) e composta por, no mínimo, dois(duas) convidados(as), avaliará, ao final do segundo semestre, os resultados práticos alcançados. As montagens avaliadas pela banca final serão consideradas aprovadas ou reprovadas. O resultado da avaliação da banca final do componente TCC – Prática de Montagem será registrado em ata própria.

Art. 7º – Os projetos qualificados serão desenvolvidos a partir do projeto de montagem estabelecido com o(a) orientador(a) ao longo do processo.

Art. 8º. – Cada montagem cênica resultante dos projetos deve ter, no mínimo, três apresentações públicas.

Art. 9º. - Poderão ser desenvolvidas, no máximo, oito montagens por ano.

Art. 10º. – As atividades relativas à produção de escrita: TCC – Pesquisa em Artes Cênicas consistem na produção individual de um memorial artístico/artigo e deverão ser desenvolvidas a partir de um aspecto específico da produção artística à qual o(a) discente está vinculado(a).

Parágrafo primeiro: O trabalho escrito deve contemplar: apresentação da proposta de pesquisa, seu desenvolvimento, os procedimentos empregados, articulação crítica com os referenciais (bibliográficos, artísticos) e considerações finais. O trabalho escrito pode ser apresentado em formato de:

I – Artigo;

II – Memorial artístico (texto que se refere à descrição autoral do processo de criação da montagem cênica).

Parágrafo segundo: O memorial/artigo deverá ser constituído de um texto de 25 a 60 mil caracteres considerando espaços e imagens. O memorial deverá ser enviado pelo orientador(a) aos(às) membros(as) das bancas com pelo menos duas semanas de antecedência por e-mail com cópia para a coordenação de TCC. A versão final para registro deverá ser encaminhada pelo(a) orientador(a) em formato PDF à coordenação do TCC.

Parágrafo terceiro: A escolha do(a) orientador(a) para o componente curricular TCC – Pesquisa em Artes Cênicas será facultada ao(à) discente e sua definição deverá ocorrer até o final do primeiro semestre, considerando a disponibilidade do(a) orientador(a) solicitado(a). O convite deverá ser encaminhado através de uma carta de intenções que deverá ser enviada ao(à) professor(a) pretendido(a), durante o segundo bimestre do ano letivo, e deverá conter a descrição das diretrizes da pesquisa a ser realizada.

Parágrafo quarto: Os(As) professores(as) convidados(as) para orientação terão um prazo de até 7 (sete) dias corridos para responder à solicitação dos(as) possíveis orientandos(as).

Parágrafo quinto: A avaliação do componente curricular TCC – Pesquisa em Artes Cênicas será realizada em duas etapas:

I – Relatório de trabalho. Os (as) orientadores(as) deverão encaminhar para a coordenação de TCC um relatório de trabalho parcial, ao final do terceiro bimestre do ano letivo, e o relatório final no quarto bimestre do ano letivo, informando se

o(a) discente está apto(a) ou não a fazer a banca, considerando a frequência e o desempenho, em formulário específico para este fim.

II – Banca de defesa. A avaliação final do componente curricular TCC – Pesquisa em Artes Cênicas será realizada através de uma banca ao término do processo. A composição das bancas será indicada à coordenação de TCC pelo(a) orientador(a) em consonância com o(a) discente.

Parágrafo sexto: Os memoriais artísticos/artigos serão considerados aprovados ou reprovados.

I – Serão considerados aprovados os trabalhos com nota igual ou superior a 7,0 (sete).

II – Os memoriais/artigos que obtiverem média final entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove) deverão reapresentar o trabalho à banca num prazo de até 10 (dez) dias. O(A) orientador(a) remarcará a banca em até 5 (cinco) dias. Serão aprovados todos os trabalhos que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) após reavaliação.

III – Os memoriais que obtiverem média inferior a 3,9 (três vírgula nove) serão considerados reprovados e não poderão ser reapresentados.

Art. 11º - A organização dos processos referentes à orientação, avaliação e registro dos componentes curriculares TCC – Prática de Montagem e TCC – Pesquisa em Artes Cênicas será realizada pela coordenação de TCC, que se encarregará também da organização das bancas.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba 2 – Faculdade de Artes do Paraná.

Art. 13º. - Este Regulamento passa a vigorar a partir da decisão do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR) que aprovou a reformulação do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do Bacharelado em Artes Cênicas em 2022.

Anexo III

Regulamento de Atividades Complementares do Bacharelado em Artes Cênicas

Estabelece normas para orientar o registro de Atividades Complementares (AC) no Curso Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR – Campus Curitiba II – FAP.

Considerando o Regimento Geral da UNESPAR, em seu artigo 52; e levando em conta o Parecer CNE/CES nº 441/2020, de 10 de julho de 2020, que atualizou a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e a Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, no que diz respeito às cargas horárias, ao tempo de integralização dos cursos de graduação e seus limites máximos; o colegiado do curso de Bacharelado em Artes Cênicas aprova o seguinte regulamento:

DO RECONHECIMENTO E REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º Entende-se como Atividades Complementares (AC) aquelas desenvolvidas durante o período compreendido entre a matrícula e a conclusão do curso, devendo estar diretamente ligadas à proposta do Curso e à formação acadêmica do aluno,

sendo complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo do Curso.

Art. 2º Para integralizar a carga horária do currículo do Curso, o aluno deve totalizar no mínimo 200 horas de Atividades Complementares (AC) através da participação em, pelo menos, três naturezas de atividade, considerando o limite de pontuação de cada uma delas.

IDENT.	NATUREZA DA ATIVIDADE	QUANTITATIVO
I.	PROJETOS DE ENSINO;	80 H
II.	PROJETOS DE PESQUISA;	80 H
III.	PROJETOS E/OU CURSOS DE EXTENSÃO NA ÁREA;	120 H
IV.	EVENTOS;	80 H
V	MONITORIA ACADÊMICA;	120 H
VI	DISCIPLINAS ELETIVAS;	120 H
VII	ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS;	120 H
VIII.	ATIVIDADE ARTÍSTICA;	120 H

IX.	PRODUÇÃO;	120 H
X.	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS;	120 H
XI.	CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA;	40 H
XII.	DOAÇÃO DE SANGUE;	40H
XIII.	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.	80H

Art. 3º Para efeito de orientação na avaliação da documentação encaminhada pelo/a acadêmico/a, consideram-se atividades relacionadas com o interesse do Curso as que seguem:

I. Projetos de ensino (até 80 horas)

- Para certificados de participação em projetos como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ou projetos equivalentes;
- As participações em projetos de ensino que não se encaixem no exposto acima serão avaliadas pela coordenação e/ou pelo colegiado de curso.

II. Projetos de pesquisa (até 80 horas)

- Para certificados de participação em projetos como o Programa de Iniciação Científica (PIC) ou Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (ITI) da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP);
- Para certificados de participação em grupos de pesquisa (GP) devidamente cadastrados na IES (contando o equivalente de até duas horas semanais);

- Para certificados de participação em Projetos de Pesquisa docente ou discente devidamente cadastrados na IES, emitidos pelo coordenador/orientador do projeto ou pela instituição;
- As participações em projetos de pesquisa que não se encaixem no exposto acima serão avaliadas pela coordenação e/ou pelo colegiado de curso.

III. Projetos e/ou cursos de extensão na área (até 120 horas)

- Para certificados emitidos por um campus da UNESPAR ou por outras instituições de ensino superior declarando participação em projetos, grupos de estudos, oficinas e/ou cursos de extensão e projetos extensionistas cadastrados na instituição de origem;
- As participações em projetos e cursos de extensão na área que não se encaixem no exposto acima serão avaliadas pela coordenação e/ou pelo colegiado de curso.

IV. Eventos (até 80 horas)

- Para certificados de participação como aluno(a) ou ouvinte em oficinas, cursos e *workshops* – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada ou 6h por dia de evento;
- Para certificados de participação como ouvinte em palestras, seminários, congressos ou outros eventos acadêmicos/científicos – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada ou 6h por dia de evento;
- Para certificados de apresentação de trabalho em evento acadêmico/científico ou em evento de extensão universitária – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada ou 6h por dia de evento;

- Para certificados de apresentação de fala, palestra, *work-in-progress* ou equivalente em evento artístico – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada;
- Para certificados de monitoria em eventos – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada ou 6h por dia de evento;
- As participações em eventos que não se encaixem no exposto acima serão avaliadas pela coordenação e/ou pelo colegiado de curso.

V. Monitoria acadêmica na área (até 120h)

- Para certificados de atividade de monitoria emitido pela instituição – carga horária da disciplina.

VI. Disciplinas eletivas na área (até 120h)

- Para certificados de participação em disciplinas eletivas na área emitidos pela instituição ou por outras instituições de ensino superior – carga horária da disciplina cursada.

VII. Estágios não obrigatórios na área (até 120h)

- Para certificados de participação em estágios não obrigatórios emitidos pela instituição ou por entidade empregadora (devidamente assinado e com timbre da entidade) – carga horária comprovada.

VIII. Atividade artística (até 120h)

- Para certificados de participação em processo criativo de montagem (todas as funções de criação) – até 60h por criação;

- Para certificados de participação em obra audiovisual como intérprete – até 10h por curta-metragem e vídeo performance, 20h por média-metragem e 40h por longa-metragem;
- Para certificados de apresentação de espetáculo em função artística – até 4h por apresentação;
- Para certificados de apresentação de espetáculo como operador(a) (som, luz, maquinaria, outra função técnica) – até 4h por apresentação;
- As participações em atividades artísticas que não se encaixem no exposto acima serão avaliadas pela coordenação e/ou pelo colegiado de curso.

Comprovação deste item será feita por meio de material de divulgação da atividade contendo o nome do requisitante e acompanhado de vídeo da atividade artística na íntegra ou por declaração de carga horária trabalhada emitida pelo responsável.

IX. Produção (até 120h)

- Para certificados de produção de evento artístico – até 30h por evento;
- Para certificados de produção de montagem artística – até 60h por produção;
- Para certificados de produção/organização de Mostra/Festival/Evento Científico e/ou de Extensão – até 60h;
- As participações em atividades de produção que não se encaixem no exposto acima serão avaliadas pela coordenação e/ou pelo colegiado de curso.

X. Atividades pedagógicas (até 120h)

- Para certificados de participação como aluno(a) em atividades formativas em artes cênicas, como oficinas, cursos e workshops;

- Para certificados de participação como ministrante em atividades formativas em artes cênicas, como oficinas, cursos e workshops;
- Para certificados de participação como aluno(a) em atividades formativas em artes cênicas, como oficinas, cursos e workshops, em Espaços Culturais, ONGs (Organizações não-governamentais), Instituições Comunitárias e outros espaços afins, não vinculados ao ensino formal. A comprovação será feita por meio de declaração emitida pelo responsável da instituição, constando carga horária exercida e função pedagógica, em documento autêntico ou autenticado;
- As participações em atividades pedagógicas que não se encaixem no exposto acima serão avaliadas pela coordenação e/ou pelo colegiado de curso.

XI. Cursos de idioma estrangeiro (até 40h)

- Para certificados de participação como aluno(a) em curso de idioma estrangeiro, validado através da apresentação de certificado ou declaração de conclusão emitido pela respectiva instituição de ensino com carga horária;

XII. Doação de sangue (até 40h)

- Para doações comprovadas através de declaração da instituição responsável. Cada comprovação de doação equivale a um período de 06 horas.

XIII. Representação estudantil (até 80h)

- Para representantes de turma e/ou centro acadêmico, mediante apresentação da ata de eleição. Durante a vigência da representação, cada representante terá computada 01 hora semanal de atividade.

Art. 4º A solicitação deve seguir os prazos definidos no calendário da UNESPAR (Campus Curitiba II) ou pela coordenação e deverá conter o formulário específico do

curso com os dados do(a) acadêmico(a) e as cópias dos comprovantes, anexadas conforme a ordem das atividades que constam no formulário e sua sucessão.

Parágrafo Único:

O formulário deverá ser encaminhado em extensão .doc ou .docx para o endereço eletrônico da coordenação.

Art. 5º A análise e reconhecimento das Atividades Complementares (AC) ficará a critério da coordenação do curso e/ou do colegiado do curso e será publicada em edital específico.

Curitiba, 05 de abril de 2023.

Regulamento aprovado nesta data, em reunião do colegiado do curso de Bacharelado em Artes Cênicas.

Anexo IV

Regulamento das disciplinas de Educação em Direitos Humanos

PROPOSIÇÃO DE OFERTA DE DISCIPLINAS TRANSVERSAIS AOS CURSOS DO CAMPUS DE CURITIBA II E ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

Considerando a Deliberação n.02/2015 que estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Estadual n. 4.978/1964, de 05 de dezembro de 1964, no Decreto Estadual n. 5.499, de 3 de agosto de 2012, tendo em vista o disposto no artigo 228 da Constituição Estadual do Paraná, o Parecer CNE/CP 8/2012, a Resolução CNE/CP n. 1/2012, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, o Plano Estadual de

Educação em Direitos Humanos, instituído no Estado do Paraná no âmbito da Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Secretaria de Estado da Educação, com a participação do Conselho Estadual de Educação do Paraná e com base no Parecer Indicativo CEE/CP n. 04/15;

Considerando a Deliberação n.04/2013 que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n. 9.795/1999, Lei Estadual n. 17.505/2013 e Resolução CNE/CP no 02/2012;

Considerando a Deliberação CEE/PR n. 04/06, de 02/08/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos cursos de Licenciatura das Universidades Públicas do Estado do Paraná fundamentadas pelo Art. 26-A da Lei Federal no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela Lei 10.639/2003, pelo artigo 228 da Constituição Estadual 1989, Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/1996, Lei Estadual n. 4978/1964, Decreto Estadual n. 4.215/2009 e Deliberação CEE/PR n. 01/2000;

Considerando o Parecer CEE/CP n. 01/15 aprovado em 26/03/2015 que estabelece procedimentos orientadores a serem seguidos pelas Instituições Educacionais do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, em atendimento ao artigo 22, capítulo v, do Estatuto do Idoso que determina que a inserção de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a material;

Considerando o Projeto Político Institucional da UNEPSAR e os eixos norteadores para a construção dos novos PPC's junto ao Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR, que indicam o encaminhamento de proposições para o efetivo cumprimento das deliberações supracitadas;

O Centro de Educação em Direitos Humanos CEDH do campus de Curitiba II propõe ofertar a disciplina: Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades, de modo transversal aos cursos de graduação dos Centros de Artes e de Música do Campus de Curitiba II, observando-se as especificações como segue:

Da Ementa das Disciplinas EDH I e II

Fundamentos de Educação em Direitos Humanos; noções sobre História e Cultura Afro- Brasileira e Africana; sensibilização para a sustentabilidade socioambiental e o respeito à diversidade humana, com ênfase na reflexão sobre a naturalização do preconceito e discriminação contra grupos sociais vulneráveis.

Dos Objetivos das Disciplinas EDH I e II

Promover a Educação em Direitos Humanos e valores de uma formação universitária cidadã, comprometida com o combate a toda forma de violência e discriminação do ser humano, fortalecendo o processo de validação das diversidades como política sócio-educacional. Estimular o exercício da cidadania e uma educação compatível com as características multiculturais e pluriétnicas da sociedade.

Fomentar a reflexão de saberes teórico-práticos fundamentais para a Educação em Direitos Humanos,

Desenvolver consciência socioambiental e a formulação de soluções para a sustentabilidade do ecossistema – ser humano em relação aos ambientes natural e social.

Promover a valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ambiente universitário.

Combater a violência e o preconceito contra grupos vulneráveis, colaborando para a desnaturalização da discriminação por motivo de diferenças étnico-raciais de

identidade de gênero e sexualidade, pelo envelhecimento e pelas diferenças físicas, intelectuais, sensoriais e/ou comportamentais entre as pessoas.

Estimular a convivência e a produção de conhecimento na pluralidade e diversidade de pensamento acerca de questões humanísticas transversais aos cursos do campus de Curitiba II.

Garantir na organização dos conteúdos curriculares dos diferentes cursos de graduação do campus de Curitiba II a reflexão sobre a Educação em Direitos Humanos, o respeito às diversidades, a consciência socioambiental e a valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Da Carga Horária das Disciplinas EDH I e II

As disciplinas Educação em Direitos Humanos I e II possuem 30h/semestrais cada, ofertadas em módulos bimestrais, distribuídos conforme as especificidades dos conteúdos abordados. Serão ofertadas vagas semestralmente em cada disciplina, preferencialmente em diferentes turnos. Os estudantes dos cursos do campus de Curitiba II poderão matricular-se nas disciplinas em qualquer ano/período do curso em um dos turnos ofertados, conforme sua disponibilidade. A oferta de vagas será prioritária aos estudantes de Cursos de Licenciaturas, para os quais os conteúdos das disciplinas são obrigatórios e um percentual de vagas será ofertado como disciplina optativa para os Cursos de Bacharelado.

Dos professores das Disciplinas EDH I e II

Cada disciplina terá um professor coordenador que ficará responsável pela organização e registros acadêmicos da disciplina. Cada módulo poderá ser ministrado por professor efetivo e/ou temporário do campus de Curitiba II e por convidados especialistas da comunidade externa, conforme a especificidade do assunto a ser

discutido em cada modulo, os quais seriam colaboradores das disciplinas sem gerar ônus financeiro para a Unespar.

Da carga horária dos professores das disciplinas EDH I e II

Será atribuído aos professores coordenadores das disciplinas 2h semanais durante o ano e aos professores ministrantes de modulo, 2h/ semanais durante o semestre referente à realização do seu respectivo módulo na disciplina.

Da Organização dos Conteúdos das disciplinas EDH I e II

Os conteúdos serão organizados pelos professores coordenadores e ministrantes em conjunto com o Comitê Gestor do Centro de Educação em Direitos Humanos do campus de Curitiba II, atendendo ao disposto na Ementa e nos objetivos das disciplinas.

Da Curricularização da Extensão nas Disciplinas EDH I e II

Em cada módulo das disciplinas será realizada uma palestra aberta à comunidade, concernente à temática desenvolvida no módulo.

Das Atividades de Formação dos professores do campus

Os conteúdos das disciplinas serão compartilhados pelos professores ministrantes dos módulos e por convidados externos, com os docentes do campus em atividades programadas durante a semana pedagógica e/ou em outros eventos previstos em calendário institucional. Esta ação de formação dos docentes do campus visa construir possibilidades de apropriação dos conteúdos da disciplina para posterior utilização transversal nos seus diferentes campos de conhecimento.

Da Avaliação das disciplinas EDH I e II

A avaliação das disciplinas será qualitativa, fundamentada na presença do acadêmico nas atividades previstas, atribuindo-se o conceito AS - aproveitamento suficiente - para os estudantes com frequência igual ou superior a 75% ou AI- aproveitamento insuficiente -para estudantes com frequência inferior a 75%.

Centro de Educação em Direitos Humanos – CEDH

cedh.curitiba2@unespar.edu.br

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - www.unespar.edu.br/outros/cedh

Anexo V

REGULAMENTO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

Da Legislação e Conceituação

Art. 1º - A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º - As Ações Curriculares de Extensão e Cultura estão implantadas no Curso de Bacharelado em Artes Cênicas por meio das disciplinas obrigatórias Laboratório de Montagem Cênica I, II, III e IV, desenvolvidas na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries, respectivamente, e nas disciplinas optativas Arte, Comunidade e Relações Ambientais e Teatro em Comunidade, preferencialmente para 2ª, 3ª e 4ª séries.

Parágrafo Único - De acordo com as legislações acima nominadas, a carga horária conjunta das disciplinas elencadas supera a base solicitada de 10% (dez por cento) de horas da matriz curricular do curso (2795 H/R) para serem cumpridas em atividades de extensão e cultura, a saber:

- A) LABORATÓRIO DE MONTAGEM I - 90 h/r
- B) LABORATÓRIO DE MONTAGEM II –90 h/r
- C) LABORATÓRIO DE MONTAGEM III - 120 h/r
- D) LABORATÓRIO DE MONTAGEM IV - 60 h/r
- E) ARTE, COMUNIDADE E RELAÇÕES AMBIENTAIS - 60 h/r
- F) TEATRO EM COMUNIDADE - 90 h/r

Art. 4º - O objetivo das ACECs é a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único – A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACECs, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

Da organização das ACECs no Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado em Artes Cênicas

Art. 5º - De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, o Curso de Bacharelado em Artes Cênicas fez a opção pela modalidade de ACEC 2, a saber: destinar a totalidade da carga-horária das disciplinas de Laboratórios de Montagem Cênica I, II, III e IV, Arte, Comunidade e Relações Ambientais e Teatro em Comunidade para o cumprimento de Ações de Extensão e Cultura no curso.

Art. 6º - A natureza de extensão e cultura dos Laboratórios de Montagem Cênica é expressa tanto pelo seu caráter processual e criativo quanto de encontro com a comunidade no momento da apresentação das obras artísticas desenvolvidas nas disciplinas, no formato de provas públicas. Assim, os Laboratórios de Montagem Cênica envolvem o trabalho conjunto dos professores e estudantes do curso. Em cada Laboratório, os estudantes desenvolverão projetos próprios, dentro das suas áreas de interesse, sendo orientados pelos/as professores/as das disciplinas, desde a formulação dos projetos até a sua apresentação pública, passando pela fase de produção. Ao final, os estudantes deverão elaborar artigos ou memoriais que reflitam teórica e criticamente as suas criações.

Art. 7º - A natureza de Extensão e Cultura das disciplinas optativas Arte, Comunidade e relações ambientais e Teatro em Comunidade deve-se ao investimento na construção conjunta de saberes das Artes Cênicas com as diferentes facetas da comunidade, através do desenvolvimento de projetos de arte em articulação com os saberes populares, as experiências comunitárias e a aplicação de projetos de arte que visem a construção de conhecimentos em contextos específicos de modo integrativo e colaborativo com organizações sociais.

Art. 8º. - A coordenação das ACECs será feita por um(a) professor(a) eleito(a) pelo Colegiado do curso de Artes Cênicas, efetivo ou CRES, e na falta de disponibilidade de carga horária docente, pelo NDE do curso.

§ 1. A eleição para a coordenação de ACEC será feita em reunião de colegiado de curso, organizada pela coordenação juntamente com o NDE, considerando a candidatura de docentes para o exercício da função.

§ 2. No caso de inexistência de candidatura a função será exercida por docente com a menor média de carga-horária em Gestão Administrativa Institucional, indicada no PAD nos três anos anteriores, e havendo impossibilidade, em último caso, pelo NDE do curso.

§ 3. A coordenação e o NDE poderão organizar eleições semestrais para o preenchimento da função de Coordenação de ACEC.

§ 4. O mandato de coordenação de ACEC será de 2 anos.

§ 5. A carga horária da Coordenação de ACEC estará de acordo com a resolução 018/2020, de dez de dezembro de 2020, ou outra que a substitua.

Art. 9º. Entendendo a dinâmica organizacional das ACECs como corresponsabilidade de vários atores institucionais, são definidas, a seguir, a caracterização destes atores e suas funções correlatas. Assim,

À Coordenação das ACECs cabe:

I – Articular as atividades entre os docentes que ministram as disciplinas de Laboratório de Montagem Cênica I, II III e IV, Arte, Comunidade e Relações Ambientais e Teatro em Comunidade e organizar, acompanhar e orientar as atividades de ACECs efetivadas pelos(as) estudantes dentro deste regulamento e no PPC do curso;

II - O registro do aproveitamento discente, para elaboração de relatório anual e controle do colegiado.

III - Encaminhar registro do aproveitamento discente à Secretaria de controle Acadêmico.

III – Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura do Campus acerca das atividades a serem realizadas, para fins de certificação dos (as) participantes.

Art. 10º - Cabe ao professor das disciplinas de Laboratório de Montagem Cênica I, II, III e IV, Arte, Comunidade e relações ambientais e Teatro em Comunidade:

I – Apresentar no Plano de Ensino das disciplinas o desenvolvimento das ações a serem realizadas;

II – Encaminhar à Coordenação de ACECs a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;

III – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes;

IV – Emitir relatório final das ações realizadas, mencionando os resultados das ações propostas, juntamente com a lista dos participantes para fins de emissão de certificação pela Divisão de Extensão e Cultura do Campus.

Art. 11º - Cabe ao (à) Aluno (a):

I – Elencar, quando necessário, juntamente com os professores(as) das disciplinas, comunidades e parceiros (as) da comunidade, no intuito de estabelecer vínculos com estas comunidades, no limite das atividades pedagógicas do curso, observando o compromisso ético de cumprimento destas ações, comparecendo e participando sempre nos dias, locais e horários estipulados.

II - Elaborar juntamente com os (as) professores(as) das disciplinas ações de projetos na comunidade através da organização de cronograma de ações extensionistas, na IES e fora dela.

III – Cumprir todas as atividades propostas, pelos professores (as) ou em conjunto com eles(as), no que diz respeito à elaboração, acompanhamento e execução dos projetos;

IV – Apresentar aos professores(as) responsáveis pela disciplina, ao final do processo, relatório de atividades.

Do Procedimento para Validação das ACECs

Art. 12º - Para o aproveitamento e validação das atividades das ACECs, considera-se necessário que o estudante tenha aproveitamento em nota e frequência de acordo com o PPC do Curso;

Parágrafo único – Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

Art. 13º - O registro de aproveitamento de ACECs nas disciplinas Laboratório de Montagem Cênica I, II III e IV, Arte, Comunidade e Relações Ambientais e Teatro em Comunidade será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico – SAC.

Disposições Finais

Art. 14º - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas. As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos(as) participantes da(s) reunião(ões).



Art. 15º – Este Regulamento passa a vigorar a partir da decisão do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR) que aprovou a reformulação do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do Bacharelado em Artes Cênicas em 2022.